ANNO LXI — NUMERO 205 — DOMINGO 6 DE SETEMBRO DE 1885

... LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno dem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 5 de setembro, ás 4 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 55 minutos da tarde, pela linha terrestre.)

A Camara dos Deputados não funccionou hoje.

— Foram nomeados presidentes das provincias do:

AMAZONAS, **Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves;**

PIAUHY, **Dr. Menezes Prado;**

ALAGOAS, **Dr. Amphilophio Freire de Carvalho;**

SERGIPE, **Dr. Manoel de Araujo Góes;**

BAHIA, **conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva;**

RIO GRANDE DO SUL, **desembargador Henrique Pereira de Lucena;**

PERNAMBUCO, **conselheiro José Fernandes da Costa Pereira.**

— Foi tambem nomeado secretario da presidencia de Pernambuco, o Dr. Pedro Corrêa d'Oliveira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 4 de setembro.

A commissão central conservadora para as eleições legislativas na França publicou o seu manifesto, no qual reclama uma nova orientação da politica franceza, protecção á agricultura e que haja economia nas finanças do Estado.

LONDRES, 4 de setembro.

A *GAZETTA DE COLONHA* publicou um artigo em que são feitas ameaças muito vivas á Hespanha.

MARSELHA, 4 de setembro.

A epidemia do cholera-morbus continúa a decrescer, sendo o numero de victimas annunciadas para esta cidade, hoje, 11 apenas, e na de Toulon 19.

PARIS, 4 de setembro.

A noticia referente á occupação da ilha Jap, principal das Carolinas, por tropas hespanholas, acha-se desmentida.

Os ultimos despachos annunciam que a bandeira alemã foi plantada em Jap.

LISBOA, 5 de setembro.

A agitação provocada em Hespanha por causa da occupação das ilhas Carolinas pelos alemães, augmenta cada vez mais.

E'grande em Madrid a emoção, e alli acabam de dar-se desordens.

A multidão dirigio-se ao palacio do embaixador da Alemanha e rompeu o pavilhão da embaixada.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 5 de setembro de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

PISCICULTURA

—

(Extrahido)

—

SEGUNDA PARTE

Fecundação artificial dos ovos de peixe

(Continuação)

Pode succeder que seja impossivel depositar n'estes reservatorios os peixes. Neste caso mettem-se ou em caixas com buracos, chamadas em francez *boutiques á poisson* (barcos de peixe), ou ainda em cestos de vime especiaes, empregam com o mesmo fim caixas na figura de um parallelipipedo, formados por um gradeamento de madeira e guarnecidas de rede para impedir que os peixes se escapem. Estas caixas conservam-se mergulhadas por meio de boias e nas condições convenientes á boa saude dos prisioneiros.

Se se trata d'aquellas especies de peixes cujos ovos se fixam aos objectos diversos que na agua se encontram, e costumados a viver em aguas tranquillas, é preciso que os lados, o fundo, e a tampa d'estas caixas sejam guarnecidos com plantas aquaticas, presas aos barrotes que as constituem. Acha assim o peixe reproductor satisfeitas as suas necessidades de nutrição.

E' precis ter em muita consideração não accumular o peixe. Nunca para cada metro quadrado de superficie deverá haver mais de 5 a 8 individuos.

Sendo impossivel obter reproductores vivos, podecentemente (apenas com duas a tres horas de fallecidos). Está bem averiguado que o liquido prolifico conservo por muito tempo as suas propriedades fecundantes, e que não se perde mesmo pela congelação; mas o que se não sabe com certeza é quanto tempo os ovos se conservam aptos para receberem a influencia do espermatozoides expostos ás vicissitudes atmosphericas, nem quanto varia este periodo nas differentes especies de peixes. O que é, porem, certo, é que, quanto mais tempo houver decorrido depois da morte do peixe, maior é a proporção dos ovos que se não fecundam.

Ha porem excepções a esta regra. E' certo por exemplo, que ovos tirados de trutas e de salmões mortos, e já em começo de putrefacção), podem ainda ser fecundados pelo liquido prolifico extrahido de machos em condições analogas. Na *piscifacturas* de Munich aproveitam-se os ovos recolhidos dos peixes nos hoteis ou vendidos pelos pescadores; mas o resultado nunca é completamente satisfactorio.

(Continua).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça

Por decreto de 25 de agosto findo foi dispensado do cargo de chefe da policia da côrte, o juiz de direito, desembargador honorario José Antonio Gomes, e nomeado para o mesmo cargo o desembargador João Coelho Bastos.

— Por decretos de 29 do mesmo mez foram nomeados: presidente de provincia de S. Paulo, o senador João Alfredo Correia de Oliveira; da do Pará o conselheiro Tristão de Alencar Araripe; da do Paraná o bacharel Alfredo de Escragnolle Taunay: da do Espirito Santo o desembargador Antonio Joaquim Rodrigues.

Foram tambem nomeados: 1º vice-presidente da provincia do Rio-Grande do Sul o Visconde da Graça, e 2º o Dr. Miguel Rodrigues Barcellos.

1º Vice presidente da de Minas-Geraes o Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães, 2º o Barão de Santa Helena.

1º vice presidente da de S. Paulo o Barão da Parnahyba, 2º o Dr. Elias Fausto Pacheco Chaves.

——

Ministerio do Imperio

Por decretos e cartas imperiaes de 27 de agosto findo foram exonerados os bachareis Antonio Epaminondas de Barros Corrêa e Augusto de Souza Leão dos cargos de 1º e 3º vice-presidentes da provincia de Pernambuco; transferido do 2º para o 3º lugar o vice presidente bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavlcanti; e nomeados para servirem em o 1º e 2º lugares o desembargador Luiz Corrêa de Queiroz Barros e o bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Foi nomeado ministro do supremo tribunal de justiça o desmbargador Antonio Francisco de Azevedo, por decreto de hontem.

— Por decretos de hontem foram dispensados; do cargo de chefe de policia da provincia do Pará, o juiz de direito Gonçalo de Aguiar Botto de Menezes; de igual cargo, na do Rio de Janeiro, o juiz de direito Ventura José de Freitas Albuquerque, por assim o haver pedido; e nomeados: chefe de policia da provincia do Pará, o juiz de direito João Polycarpo dos Santos Campos; chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, o juiz de direito Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.

— Foi removido, por decreto de hontem e a pedido, o juiz de direito Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, da comarca de Vianna, de 2ª entrancia, na provincia do Maranhão, para a de Nova Firburgo, da mesma entrancia, na do Rio de Janeiro.

——

Ministerio da Fazenda

Em 17 de agosto foi expedida a seguinte portaria:

« José Antonio Saraiva, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para conhecimento e devidos effeitos e de accordo com a ordem expedida nesta data á da provincia de Pernambuco, que os engenhos centraes foram assemelhados ás fabricas de destillação para pagarem, nos termos dos arts. 6º e 9º do regulamento annexo ao decreto n. 5,690 de 15 de julho de 1874, as taxas da tabella C. do decreto n. 6,980 de 20 de julho de 1878, quando as respectivas emprezas não destribuirem dividendos aos seus accionistas e não empregarem, productos da propria lavoura ou dos seus rendeiros, na forma do art. 4º, n. 2, do citado regulamento e da circular n. 192 de 22 de maio de 1877; ficando tambem sujeitas de conformidade com a tabella D, 3ª classe, á taxa de 5 °/. do valor lucrativo dos estabelecimentos, em que forem expostos á venda os seus productos, se não estiverem completamente separado. »

——

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE AGOSTO DE 1885

Actos:

— O presidente da provincia, usando da autorisação conferida pelo art. 16 do regulamento de 6 de fevereiro do corrente anno, resolve nomear o cidadão José Francisco Coelho para exercer o cargo de delegado do districto litterario da comarca de Beserros.

Communicou-se ao inspector da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 1º do regulamento de 6 de fevereiro ultimo, resolve de conformidade com o disposto no art. 44 do regulamento citado, transferir a cadeira de instrucção primaria do sexo feminido do povoado de Brejinho de fóra, para o de Jatobá onde a mesma cadeira será de ensino mixto.

Remetteu-se copia ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 1º do regulamento de 6 de fevereiro ultimo resolve, á vista do disposto ... transferir a cadeira mixta de instrucção primaria da povoação de Jatobá para o povoado de Cuyambuca, subsistindo a nomeação de Maria Barbosa de Araujo Freitas, constante da portaria de 6 do referido mez.

Remetteu-se cópia ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia resolve, nomear o juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Palmares e Agua Preta, para em cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 27 de fevereiro deste anno, exercer as funcções de juiz commissario *ad hoc* dos mesmos termos, nos processos de legitimação das posses de terras alli existentes, especialmente dos que estão encravadas nos terrenos pertencentes ao Estado, na fórma do regulamento approvado pelo decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854.

Remetteu-se cópias aos respectivos juiz de direito e municipal.

O presidente da provincia, resolve nomear o juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas para em cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 27 de fevereiro deste anno, exercer as funcções de juiz commissario *ad hoc* do mesmo termo, nos processos de legitimação das posses de terras alli existentes especialmente das que estiverem encravadas nos terrenos pertencentes ao Estado, na forma do regulamento approvado pelo decreto n. 1,318 de 30 de janeiro de 1854.

Remetteu-se cópia ao juiz de direito e municipal de Panellas.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Não tendo podido a junta do alistamento militar da parochia de Nossa Senhora da Assumpção de Cabrobó encetar os respectivos trabalhos no dia 1º do correnre em consequencia da falta da remessa das listas de que trata o § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, segundo consta de officio d'aquella data do juiz de paz, presidente da mesma junta, recommendo a V. S. que ordene as autoridades policiaes da referida parochia que cumpram seu dever, sob as penas da lei.

— Ao mesmo.—Tendo deixado de funccionar no dia 1º do corrente á junta do alistamento militar da parochia de S. Sebastião de Ouricury, em consequencia da falta de listas e imperfeição de algumas apresentadas, segundo declara o juiz de paz presidente da mesma junta em officio d'aquella data, recommendo a V. S. que faça as autoridades d'aquella parochia cumprirem seu dever, sob as penas da lei.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—A vista do que consta do aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 30 de julho ultimo sob n. 9, sirva-se V. S. de mandar pagar aos interessados os valores dos 12 escravos, constantes da relação junta, libertados no termo de Santo Antão, por conta da 6ª quota do fundo de emancipação.

Communicou-se ao juiz municipal do termo de Santo Antão.

— Ao mesmo.—A vista do aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, de 31 de julho ultimo, sob n. 11, sirva-se V. S. de mandar pagar aos interessados os valores dos dous escravos, constantes da relação junta, libertados no termo de Villa Bella por codta da 5ª quota do fundo de emancipação.

Communicou se ao juiz municipal e de orphãos do termo de Villa Bella.

— Ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar pagar aos interessados os valores dos 6 escravos, constantes da relação junta, libertados no termo de Limoeiro por conta da 6ª quota do fundo de emancipação, em audiencia especial de 10 de julho ultimo.

Communicou-se ao juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro, declarando-se que o saldo, que passa da 7ª quota, deve ser de 514$767, e não 514$747.

— Ao mesmo.—Para os devidos effeitos communico a V. S., que o Exm. bispo diocesano, segundo participou-me, nomeou em 20 de julho findo e 10 do corrente mez, os Rvds. José Teixeira de Mello e conego Dr. Ananias Correia do Amaral, para exercerem os cargos: o primeiro, de vigario da parochia de Nossa Senhora da Conceição de Aguas-Bellas, e o segundo, de mestre de ceremonias da Cathedral de Olinda.

— Ao mesmo. — Nos termos da sua informação de 17 do corrente, n. 424, mande V. S. abonar por adiantamento ao tenente Gercino Martins de Oliveira e Cruz, transferido do 14º batalhão de infantaria para a companhia de infantaria do Rio Grande do Norte, um mez de soldo, afim de ser-lhe descontado integralmente no mez subsequente na conformidade do 10º dispositivo das instrucções de 24 de julho de 1857, a que allude o aviso do Ministerio da Guerra de 27 de agosto de 1883.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—Para os devidos effeitos communico a Vmc. que o Exm. bispo diocesano, segundo participou-me, exonerou em 30 de julho findo o Rvdm. José Antonio da Silva Pinto, do cargo de coadjutor da freguezia de Santo Antonio desta cidade e nomeou em 13 do corrente para exercer igual cargo na parochia de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, o Rvdm. Francisco Ferreira de Souza Branco.

— Ao mesmo. — Pelas razões expostas no final da informação n. 91, por Vmc. prestada em 8 do corrente, neguei hoje provimento ao recurso interposto por Bernardino José da Silva Maia, proprietario da casa n. 165, da rua do Marquez do Herval.

O que communico a Vmc. para os fins convenientes.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. conceder autorisação ao capitão José Carlos Vital, para vir a esta capital ajustar contas com o corpo sob seu commando.

Assim fica respondido o officio de 18 do corrente mez, sob n. 919.

— Ao Dr. juiz de direito de Floresta.—Sciente do que Vmc. me participou em officio de 4 do corrente mez, confio que empregará todos os meios a seu alcance para que sejam capturados os criminosos a que allude.

— Ao Dr. juiz de direito da comarca de Bezerros.—Sciente do que Vmc. expoz em officio de 16 do corrente, aguardo o resultado das diligencias empregadas para descobrir-se o introductor das notas falsas a que allude, convindo que as mesmas venham por intermedio do Dr. chefe de policia a serem examinadas na Thesouraria de Fazenda.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhaem. —Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que havendo desapparecido desde 1877 o livro primitivo da classificação dos escravos desse termo, d'onde constava o numero de ordem de Rosalina, então escrava, e não podendo por isso ser conhecido tal numero deve isso ser mencionado na columna das observações na relação que tem de organisar esse juizo.

Declaro-lhe ainda que na mesma columna deve constar a razão da indemnisação de 850$ e não 700$; assim como, na columna competente o saldo disponivel.

— Ao promotor publico da comarca de Olinda. —Transmittindo copia dos documentos a que allude a relação inclusa, recommendo a Vmc. que averiguando bem a veracidade do facto attribuido ao 1º supplente de subdelegado do 1º districto de Beberibe, proceda como fôr de direito.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento militar da parochia de S. Sebastião de Ouricury. — Inteirado pelo officio de Vmc. de 1º do corrente, do motivo pelo qual deixou de funccionar n'aquelle dia a junta do alistamento militar dessa parochia, declaro-lhe em resposta que ao chefe de policia recommendo que faça as autoridades policiaes dessa localidade cumprirem o seu dever, sob as penas da lei.

Por esta occasião determino a Vmc. que designe dia para nova reunião da junta, nos termos do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, e do aviso do Ministerio da Guerra de 21 de agosto do mesmo anno, dirigido á Presidencia da Bahia, e se acha publicado no repertorio ou indice alphabetico dos avisos d'aquelle ministerio para a execução da nova lei do recrutamento, e transmitta a esta Presidencia para ulterior deliberação uma lista nominal dos que concorreram para o não cumprimento da lei.

— Ao juiz de paz, presidente da junta do alistamento militar da parochia de Nossa Senhora da Assumpção de Cabrobó.—Uma véz que não poude a junta do alistamento militar dessa parochia encetar os respectivos trabalhos no dia 1º do corrente, em vista dos motivos constante ao officio de Vmc. d'aquella data, declaro-lhe que ao Dr. chefe de policia, recommendo que faça as autoridades policiaes dessa localidade cumprirem seu dever sob as penas da lei.

Por esta occasião determino a Vmc. que, designando dia para a nova reunião da junta nos termos do Reg. n. 5881 de 27 de fevereiro de 1885 e do que dispõe o aviso do Ministerio da Guerra, de 21 de agosto, do mesmo anno, dirigido á presidencia da Bahia, e se acha publicado no repertorio ou indice alphabetico dos avisos daquelle Ministerio, para a execução da nova lei do recrutamento, transmitta a esta presidencia, para ulterior deliberação, se porventura deixar de funccionar a junta nos dias por Vmc. designados, uma lista dos que concorreram para o não cumprimento da lei.

Portarias:

— Cumpre que a Camara Municipal do Cabo me preste informações sobre a inclusa representação relativa ao fiscal desse municipio, Joaquim Thomaz Ribeiro Varejão.

— Determino á Camara Municipal de Ipojuca que expeça as devidas communicações aos juizes de paz e dê as demais providencias afim de que se proceda no dia 30 de setembro proximo vindouro á eleição de um vereador, em substituição de José Naziazeno da Costa Albuquerque, que falleceu, segundo participou o presidente dessa Camara em officio de 13 do corrente mez.

Communicou-se ao juiz de direito da comarca do Cabo.

— Declaro á Camara Municipal de Vertentes que, sendo o caminho, de que trata em seu officio de 27 de julho findo, uma servidão, pode resolver sobre ella, como bem convier ao interesse publico, devendo manter a sua alteração para o que requisitará força para garantia, ou em ultimo caso intentar em juizo a acção competente para fazer valer o direito da mesma Camara.

— O Sr. gerente da Companhia Pernambucana faça transpor ao Rio Grande do Norte, por conta do Ministerio da Marinha, no vapor *Ipojuca*, dous latões e dous encapados com duzentos e oito decimetros cubicos, contendo artigos destinados ao pharol dos Reis Magos, daquella provincia.

Communicou-se ao inspector do Arsenal de Marinha.

EXPEDIENTE DO DR. SECRETARIO

— Ao juiz municipal e de orphãos dos termos de Exú e Granito.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia declaro a V. S. que em seu officio de 3 do corrente exarou-se hoje o despacho seguinte: « Ao Sr. commandante do corpo de policia para substituir o sargento e punil-o como fôr justo. »

— Ao 2º tabellião e escrivão do judicial do termo de Triumpho, Arsenio Affonso Pereira Borges.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 6 do corrente que os juizes commissarios têm competencia legal para nomear seus escrivães para os processos de medição de terra, nos quaes não podem intervir os escrivães de outros juizes.

O mesmo Exm. Sr. manda tambem advertil-o de que deve dirigir consultas á presidencia por intermedio do juiz ante o qual V. S. serve.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 4 DE SETEMBRO DE 1885

Antonio de Souza Rasteiro.—Passe portaria e a respectiva carta de naturalisação.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Como requer.

Donatilla Julia da Costa Guimarães.—Sendo expressa e generica a disposição da lei, não é necessaria a formalidade requerida.

Domingos Dias Vieira de Mello.—Requeira por intermedio do seu superior.

Digna de Santa Rosa.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Firmina Filomilla de Oliveira e Cruz.—Sendo expressa e generica a disposição da lei, não é necessaria a formalidade requerida.

Francisco Martiniano da Costa Lima.—Sim.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Concorra á praça, que terá lugar á 15 do corrente.

Capitão José Geraldo de Lima.—Como requer.

Julia Ayres de Almeida Freitas.—Como requer.

Capitão José Carlos Victal.—Sim, mediante recibo.

Josepha Maria de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o Sr. administrador da Casa de Detenção.

Luiz Ribeiro Guerra.—Passe portaria e a respectiva carta de naturalisação.

Maria Idalina de Albuquerque.—Sendo expressa e generica a disposição da lei, não é necessaria a formalidade requerida.

Capitão Pergentino Netto de Azevedo Coutinho. —O peticionario não tendo sido aproveitado na reorganisação da guarda nacional, deve primeiramente requerer a sua aggregação á algum dos corpos do commando superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, cumprindo, depois disso, solicitar guia de passagem para o Recife e então requeira a aggregação que pretende.

Wilson Sons & C. Limited.—Dirija-se á Thesouraria de Fazenda para o fim requerido.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 5 de setembro de 1885.

O porteiro,
J. L. Viegas.

——

Repartição de Policia

Secção 2ª — N. 957 —Secretaria da policia de Pernambuco, 5 de setembro de 1885. — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que hontem foram recolhidos na Casa de Detenção apenas as mulheres de nomes Antonia Maria da Conceição e Joaquina Thereza de Jesus, sendo a primeira que hontem mesmo foi solta por ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, por estar praticando actos offensivos á moral publica, e a segunda por estar soffrendo de alienação mental e remettida pelo subdelegado do 1º districto da Boa-Vista.

Foi posto em liberdade, á requisição do subdelegado do 1º districto da Boa-Vista, o individuo de nome Joaquim Teixeira Gomes, conhecido por Chambaril, que havia sido recolhido no dia 29 do mez ultimo, por ter sido preso em flagrante como indiciado em tentativa de furto, visto ter prestado fiança provisoria.

— Foram apresentados os seguintes detentos: Firmino Manoel Ferreira do Nascimento e Pedro Manoel Tavares, ao venerando Tribunal da Relação; Pedro Antonio José da Costa, ao Tribunal do Jury; e João Coutinho, ao Dr. juiz substituto do 5º districto criminal.

— O Dr. chefe de policia da provincia de Sergipe, por telegramma datado de hontem, trouxe a minha noticia a prisão de Pedro Antonio Silveira, criminoso de homicidio no termo de Pesqueira, nesta provincia.

E' um serviço valioso prestado a punição dos delictos por esta autoridade, a quem nesta data me dirijo agradecendo dita prisão, indicativa do interesse que S. S. ha desenvolvido no exercicio do cargo que occupa dignamente.

Nesta data communico ao respectivo juiz municipal semelhante prisão, bem como que o criminoso será remettido opportunamente para esta capital.

— Em officio de 12 do mez findo, communicou-me o Dr. juiz municipal do termo de Cabrobó que naquella data fizera seguir para Monte Santo, da provincia da Bahia, convenientemente escoltado por paisanos, o criminoso de nome Manoel Beiço Grosso, que fôra alli capturado em virtude de requisição do juiz municipal de dito termo de Monte Santo, por quem foi fornecida a referida escolta.

— Ainda em officio de 15 do mez findo, communicou-me o mesmo Dr. juiz municipal que fôra posto em liberdade o individuo de nome Martinho Celestino da Rocha, que tendo sido preso pelo subdelegado do 1º districto, á requerimento da promotoria publica, como introductor de moeda falsa, fôra despronunciado em grão de recurso, pelo Dr. juiz de direito da comarca.

— Hoje, ás 7 horas e 42 minutos da manhã e no lugar denominado Jacaré, o machinista Davino Pinto, empregado na via-ferrea de Limoeiro, fez parar rapidamente a machina que guiava, por ter-se atravessado no trilho o individuo de nome Felippe Santiago que sendo depois interrogado, declarou haver tomado a resolução de pôr termo a existencia, visto receiar ser assassinado.

Mandei recolher dito individuo na Casa de Detenção afim de se verificar se soffre algum desarranjo mental.

— Pelo Dr. delegado do 1º districto, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra João Emiliano Ferreira Lima, preso em flagrante por crime de furto, conforme dei noticia na parte de hontem.

— Por ordem do subdelegado do Poço da Panella, foi hoje recolhido na Casa de Detenção, como vagabundo, o escravo Sebastião, pertencente ao Visconde de Guararapes.

Dito escravo fica alli detido á disposição desta chefatura.

— Autorisei hoje que fosse alimentado por conta dos cofres da provincia o detento Felippe Santiago.

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Luiz Albuquerque Martins Pereira.*

——

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 5 DE SETEMBRO DE 1885

Manoel Parello da Silva Loyola e Antonio Dias & C.—Informe a 1ª secção.

José Raymundo da Costa Menezes, Francisco Virgilio de L. Ferreira, Manoel Henrique Carneiro de Almeida, Joaquim de Pontes Marinho, Henrique H. de Menezes, Arthur Candido Castello Branco, Francisco Antonio Martins, Antonio Borges G. Uchôa, Manoel do Nascimento Borges Leal, Alfredo Gomes da Silva, Pedro Alves Cardoso, Francisco Ferreira.—Certifique-se.

O mesmo.—Certifique-se.

O mesmo.—Certifique-se.

Joaquim de Souza Neves, José dos Santos Coelho, Victor Neesen e João Avelino Lins Alves.—Informe a 1ª secção.

Antonio Gomes de Oliveira, Joaquim Ferreira das Neves Guimarães, Adolpho Cesar da Silva, Martinho José Esteves Guimarães, Amancio de Carvalho, o mesmo, Antonio Gomes de Oliveira, o mesmo, tres petições de Amancio de Carvalho.—Certifique-se.

Vinte e duas petições de Francisco Gomes da Silva.—Certifique-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 DE SETEMBRO DE 1885

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O vapor francez *Ville de Maceió*, entrado do Sul, trouxe as seguintes noticias e que constam das rubricas *Parte Official* e *Interior*:

Pacifico

Datas telegraphicas até 20 de agosto:

Cáceres licenciou em Jauja aos seus montonerosr ficando unicamente com força de linha. Pacheco Céspodes, um dos seus chefes, achava-se em Chicla com a vanguarda commandada pelo coronel Morales Toledo. Romero Flôres deixou Trujillo, dirigindo-se para Chimbote, que continuava occupado por forças do seu commando, incumbindo Bezerra de defender Trujillo.

O general Mas publicou uma carta rectificando as asseverações contidas no manifesto de Cáceres.

O coronel cacerista Zamudio apresentou-se com a sua gente nas immediações de Casma.

Depois da derrota que soffreu em Chicha, Lacombe retirou-se para Yaleava.

No Chile, a camara dos deputados approvou um projecto de lei, que enviou para ser discutido no senado, augmentando os direitos de importação e armazenagem com 50 °/. em setembro, 45 °/. em outubro e 40 °/. de novembro em diante. Os preços da tarifa serão pagos em moeda forte de prata. A camara passou a discutir o projecto de lei relativo á retirada do papel-moeda, na razão de 50,000 pesos mensaes.

A folha conservadora *La Union* publicou uma carta cheia de accusações graves ao presidente da republica, Dr. Santa Maria. *Los Debates* assegurou que o autor de semelhante carta era um ministro de tribunal, actualmente licenciado, que havia recebido favores de Santa Maria. A sua publica indicou então como autor José Victorino Lastarria, o que induzia o filho deste, Demetrio Lastarria, a renunciar o cargo de presidente da Camara dos deputados; esta, porem, não aceitou a renuncia.

Dava-se como cousa certa que o partido radical não continuaria a apoiar o governo.

Activavam-se os trabalhos para effectuar-se a reunião da convenção que tem de designar o successor de Santa Maria na presidencia da republica.

La Patria, de Valparaiso, publicou uma carta politica na qual são recordados os serviços que nos ultimos tempos têm prestado á causa da reforma certos homens que aspiram occupar o cargo de primeiro magistrado da nação. Põe em relevo entre todos a personalidade de Balmaceda, actual ministro do interior.

Segundo noticias de Lima, o presidente Iglesias via sua autoridade enfraquecer de dia para dia, e dizia-se que estava resolvido a deixar Cáceres senhor do Perú, visto serem negados ás suas tropas os recursos indispensaveis que para elles pedio.

Accrescenta o telegramma que a permanencia de Iglesias no poder é devida unicamente ao apoio que lhe prestam as autoridades chilenas.

No dia 19 foi sentido em Valparaiso leve tremor de terra.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 22 e de Montevidéo até 23 de agosto:

Em Buenos-Ayres circulava com insistencia o boato de que o Dr. Pellegrini não conseguira renovar as negociações com os banqueiros europeus e de que o governo concederia aos bancos officiaes o augmento de emissão que pediram.

Constava que o governo apresentaria ao congresso as seguintes propostas financeiras: 1ª, emprestimo interno; 2ª, emissão de titulos do thesouro com elevado juro pago mensalmente; 3ª, creação de fundos publicos especiaes, com curso forçado nas repartições fiscaes; 4ª, abatimento de 15 °/. em todos os vencimentos de empregados.

No lugar onde se extrahia a loteria da capital falleceu repentinamente Luiz Martinez que, achando-se com sua mulher assistindo á extracção, quando ouvio apregoar como premiado com a sorte grande o n. 12,692 da qual tinha um quinto de bilhete, soltou um grito, levantou-se e cahio morto a poucos passos.

Dizia-se em Buenos-Ayres que o governo, com acquiescencia do congresso, autorisará o Banco Nacional a augmentar com 6,000,000 de pesos nacionaes sua circulação de papel moeda. A circulação fiduciaria do Banco Nacional será declarada inconvertivel com força legal para effectuar com ella todos os pagamentos.

La Tribuna Popular, de Montevidéo, dando se por bem informada, assegurou que o unico candidato do general Santos para presidente da republica é o actual ministro dos cultos, João L. Cuestas.

O agente do paquete *Sénégal* protestou contra as autoridadas sanitarias por terem imposto seis dias de quarentena áquelle navio, ao mesmo tempo que só impoz a quarentena de 24 horas ao vapor *Umberto I*, procedente dos portos suspeitos.

Este ultimo vapor, disse o diario *La Nacion*, de Buenos-Ayres, o seu correscorrespondente em Montevidéo, trazia para o general Santos cinco cavallos de raça que foram desembarcados immediatamente.

Rio Grande do Sul

Datas até 22 de agosto:

Sobre o naufragio do patacho italiano *Rosina* diz o *Rio-Grandense*:

« O navio está completamente despedaçado. O carregamento deu á praia, por onde se acha disperso até á distancia de uma legua da costa, arrojado pelo mar.

« Morreram o capitão, o piloto e dous marinheios. No lugar do sinistro acha-se o Sr. Dr. juiz municipal do Norte José L. de Drummond, acompanhado do seu escrivão. »

No dia 15 do corrente, ás 7 horas da tarde, deu entrada no hospital da Beneficencia Portugueza, de Pelotas, o subdito portuguez Joaquim Lopes Rabello, e tabelecido com armarinho no mercado. Logo após a entrada principiou a queixar-se de dores horriveis no estomago. A's 9 1/2 horas da noite Rabello era cadaver, sem que durante as 2 1/2 horas de soffrimento fosse examinado e medicado por qualquer facultativo.

Espalhando-se a noticia de que Rabello fôra envenenado, o Sr. Domingos Fernandes da Rocha, chanceller do consulado portuguez, requereu auto de corpo de delicto e autopsia no cadaver, sendo nomeados para tal fim os Drs. Drummond e Romano.

Feita a autopsia, foram as visceras enviadas aos pharmaceuticos Srs. João da S. Silveira e Eduardo Siqueira, para procederem o exame chimico, cujo resultado ainda é ignorado.

Constando ao subdelegado de policia, Sr. capitão Araujo, que o infeliz Rabello possuia algum dinheiro em poder de Domingos Ferreira, procurou o e, negando-se este a entregal-o, foi passada uma busca em sua casa, encontrando-se em um pacote dous contos quatrocentos e setenta e tantos mil réis. Confessou então Domingos que essa quantia pertencia a Rabello que a tinha dado para guardar.

A autoridade depositou o dinheiro em poder do agente consular e mandou recolher Domingos á cadeia, por constar-lhe tambem que elle não é alheio ao envenenamento de Rabello.

Em Bagé e outras localidades da provincia a muita neve, que cahio, cobrio as as rúas e os campos.

Dando um profundo golpe no pescoço, suicidou-se na cidade do Rio-Grande o subdito inglez John Woodroff, a cargo de

quem se achava a estação do cabo submarino daquella cidade.

Suicidou-se tambem em Bagé, com um tiro de carabina, o sargento do 5º regimento, Leopoldino da Costa Rondon.

Pereceu afogado o bedel da escola militar de Porto Alegre, Francisco Alves de Souza.

Santa Catharina

Datas até 22 de agosto:

As noticias são destituidas de interesse.

Paraná

Datas até 19 de agosto:

O presidente da provincia mandou uma turma de agrimensores, para escolher no valle de Canavieiras, municipio de Guaratuba. local para abertura de uma nova colonia.

Foi barbaramente assassinado o polaco João Cerfschiski, que vinha para a cidade pelo leito da estrada de ferro.

Pereceram afogados no tanque da fazenda do coronel João Vianna os allemães Jacob e Arnould Saurbeck.

S. Paulo

Datas até 29 de agosto:

Refere o *Correio de Campinas* de 24:

« O Sr. Adolpho Julio de Aguiar Melchert, fazendeiro da Ressaca e residente na capital, de passagem hontem (23) por esta cidade, com destino á sua fazenda, declarou na estação a varias pessoas que não era exacto ter havido revolta de escravos na fazenda de sua sogra. Apenas houve insubordinação de um pagem contra o feitor, sem consequencia. O Sr. Melchert fôra chamado por telegramma. »

Refere o *Diario de Campinas* de 20:

« No dia 23, ás 11 horas e tanto da noite, achavam-se Giacomo Roque, vulgo Giacopino, Olinto Luporini e um irmão a conversar á porta da residencia do primeiro, á rua da Constituição n. 47, quando da esquina da rua do Visconde do Rio Branco foram disparados dous tiros contra elles, um em seguida ao outro. Os projectis (chumbo de Paula Souza) offenderam a Giacomo Roque na coxa esquerda, á altura da verilha, e Olinto Luporini no braço direito.

« Referem algumas pessoas que viram o individuo, que disparou os tiros, seguir vagarosamente pela rua da Constituição até á de Saldanha Marinho, continuando por esta até junto do Hotel de Inglaterra, onde foi perdido de vista.

« Os offendidos refugiaram-se no armazem da rua da Constituição n. 30, pertencente ao Sr. Miguel Cristofani. Immediatamente depois de commettido o delicto diversas pessoas apitaram, comparecendo algumas praças somente meia hora depois, pouco antes de comparecer tambem o Sr. delegado de policia e subdelegado da Conceição.

« Estas autoridades mandarm logo proceder a auto de corpo de delicto nos feridos, sendo peritos os Srs. Dr. Ataliba Florense e pharmaceutico Antonio de Almeida Pinto, que declararam grave o ferimento recebido por Giacomo Roque, e leve o de Olinto Luporini.

« Nas vidraças do predio n. 47 e na pilastrado de n. 49 encontraram os vestigios dos projectis que eram em grande quantidade. Os offendidos, sendo interrogados, declararam desconfiar que o seu aggressor fóra um individuo cujo nome não indicámos, por não julgarmos isso conveniente a acção da policia, que procede ás diligencias necessarias para descobrir o criminoso. »

— Suicidou-se em Santos, atirando-se ao mar, Joaquim dos Santos, conhecido por Joaquim Dias, e que era empregado de confiança do armazem do Sr. J. Serafim Cardoso O infeliz estava soffendo das faculdades mentaes.

— Continuaram em Campinas as diligencias policiaes a respeito dos tiros disparados na noite de 23 contra Olinto Lupperini e Jacome Rosso, ficando este gravemente ferido.

A esse respeito diz a *Gazeta de Campinas*:

« Tendo-se dito que este crime prendia-se ao assassinato de Giuseppe Cattani, a autoridade fez perguntas nesse sentido; as testemunhas confirmaram o facto de existir rivalidade entre as sociedades Circolo Italiani Uniti e Confederata, o que tem motivado varias desordens entre socios dessas corporações, uma das quaes foi a causa daquelle assassinato.

« Disseram tambem que na noite dos tiros o offendido Giacomo Rosso achava-se na rua da Constituição em estado de embriaguez e provocando os seus patricios. Tambem declararam que foram avisados de que não se achavam seguros, pois constava, conforme lhes foi dito, que estavam ameaçados de soffrer alguma cousa. As testemunhas declararam pertencer a ambas as associações referidas »

— Escrevem de Mogy das Cruzes a 26:

« Terminou hontem o julgamento do processo dos assassinos do coronel Aguiar, cuja morte horrorosa tanto impressionou a nossa pacifica e laboriosa população. Foi julgado o ultimo, Manoel Duarte Coelho, vulgarmente conhecido por Manoel Portuguez, casado, de 51 annos, aqui estabelecido com uma venda ha muito tempo. Foi condemnado a pena de galés perpetuas. »

— Lê-se no *Correio de Campinas*, de 28:

« Suicidou-se hontem, 25, pelas 2 horas da madrugada, João José de Carvalho, antigo negociante desta cidade.

« Ante-hontem estava elle soffrendo muito, por causa de uma hernia, e seu filho Antonio, em cuja casa morava na rua José de Alencar n. 30, fez-lhe companhia até ás 10 horas da noite, envidando os esforços possiveis para minorar-lhe o soffrimento. Carvalho insistio com o filho para que fosse descansar, visto que no dia seguinte tinha de ir para o seu trabalho, pois o moço é operario na Companhia Paulista.

« — Isto passa logo, disse o velho; dentro em pouco estarei melhor.

« Antonio obedeceu; seu pai dormia no sotão da casa. O moço desceu e deitou-se, mas ás 2 horas da madrugada, sahindo para o quintal da casa, vio luz no quarto de seu pai, e com a intenção de perguntar-lhe se precisava de alguma cousa, subio e então vio um triste espectaculo.

« De uma corda amarrada a uma trave da casa pendia o corpo inanimado do velho; atara um laço ao pescoço; um pouco distante via-se uma cadeira na qual elle subira, repellindo-a no instante em que punha termo á sua existencia!

« Seu filho, espantado com o que vio, sahio a correr e foi bater á porta de dous visinhos, os Srs. Antonio Euzi Junior e Luiz Valfer; contou-lhes o que se tinha passado e regressando que fossem verificar se com effeito o seu desventurado pai estava morto.

« Carvalho já era cadaver; os visinhos todavia ainda correram á casa do Sr. Dr. Melchert, mas este facultativo não pôde comparecer.

« A policia, avisada ás 6 horas da manhã, só compareceu ás 11 horas e meia; em sua companhia foi o Sr. Dr. Cassiano, que verificou o obito.

« Carvalho contava 74 annos, era portuguez, natural de Mezão Frio, na provincia de Traz-os-Montes. Varias vezes mostrara desejos de se suicidar, desesperado de tanto soffrer, além dos desgostos que lhe dera um genro.»

Rio de Janeiro

Datas até 30 de agosto:

Sob o titulo *Conselho de estado pleno* lemos no *Jornal do Commercio* de 28:

« Sob a presidencia de S. M. o Imperador reunio-se hontem no paço de S. Christovão o conselho de estado pleno para sêr ouvido sobre o conflicto suscitado entre o ministerio e a camara dos deputados.

« Compareceram os Srs. Visconde do Bom Retiro (secretario), Joaquim Raymundo de Lamare, Paulino José Soares de Souza, Manoel Pinto de Souza Dantas, Visconde de Paranaguá, Martim Francisco Ribeiro de Andrade, João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, Affonso Celso de Assis Figueiredo, José Bento da Cunha Figueiredo e Luiz Antonio Vieira da Silva.

« A maioria pronunciou-se pela necessidade da dissolução da camara.

« A sessão terminou as 2 horas da tarde. Então S. M. o Imperador, ficando a sós com os seus ministros, declarou conformar-se com o que parecia á maioria do conselho de estado.

« Consta que a dissolução se não tornará effectiva senão depois de votadas as chamadas leis de meio, se o senado e camara quizerem concedêl-as. Entretanto o Sr. presidente do conselho deve comparecer hoje á sessão da camara e alli exporá claramente o pensamento do governo. »

— No senado, á 25, depois de observações dos Srs. Junqueira (ministro da guerra) e Affonso Celso, procedeu-se á eleição de presidente e 1.º e 2.º vice-presidentes. Na ordem do dia, sobre o projecto de marcas de fabrica, oraram os Srs. Affonso Celso e Correia.

— Na camara dos deputados, no mesmo dia foram approvadas a redacção do projecto de extincção gradual do elemento servil e a moção de desconfiança ao gabinete 20 de agosto, apresentada na sessão de ante-hontem.

— No senado, á 26, fundamentou o Sr. Christiano Ottoni um requerimento, propondo a nomeação de uma commissão especial para dar parecer sobre o projecto do elemento servil: fizeram observações os Srs. Correia, Lima Duarte, Ignacio Martins, Cruz Machado e presidente, ficando a discussão adiada.

Na ordem do dia foi approvado em 1ª discussão o projecto sobre hygiene publica depois de orarem os Srs. Correia, Martinho Campos, ministro do imperio, e Affonso Celso; seguio-se a discussão do projecto de reforma da lei de 9 de janeiro de 1881; oraram os Srs. Uchôa Cavalcante, Ignacio Martins, Cruz Machado e Martinho Campos.

Na camara dos deputados não houve sessão por falta de numero legal.

No senado, á 28, fundamentou o Sr. Affonso Celso um requerimento sobre a crise ministerial. Oraram os Srs. Cruz Machado e Barão de Cotegipe, presidente do conselho, consentindo o senado na retirada do requerimento a pedido do seu autor.

O Sr Ignacio Martins fundamentou um requerimento, cuja discussão ficou adiada, sobre a licença concedida ao desembargador João Coelho Bastos.

Na ordem do dia foi approvado o requerimento do Sr. Uchôa Cavalcante, adiando por 48 horas a discussão do projecto de reforma da lei de 9 de janeiro de 1881.

Entrando em discussão o requerimento do Sr. Christiano Ottoni, para nomeação de uma commissão especial que dê parecer sobre o projecto do elemento servil, oraram os Srs. Martinho Campos, Ribeiro da Luz, Christiano Ottoni e Silveira da Motta, que requereu fosse tambem á commissão especial o projecto que apresentou na sessão passada.

Foi approvada a primeira parte do requerimento do Sr. Ottoni quanto á nomeação da commissão especial e rejeitada a segunda; sendo tambem rejeitado o requerimento do Sr. Silveira da Motta.

Por proposta do Sr. Leão Velloso, procede-se á eleição da commissão especial, que ficou composta dos Srs. Fausto de Aguiar, Barros Barreto, Cruz Machado, Leão Velloso e Soares Brandão.

— Na camara des deputados, não houve sessão por falta do numero legal.

No senado, á 29, continuou a discussão do requerimento do Sr. Ignacio Martins sobre a licença ao desembargador Coelho Bastos, depois de orarem os Srs. Barão de Cotegipe, presidente do conselho, Martinho Campos, Ignacio Martins, Ribeiro da Luz, ministro da justiça e Correia, pedio o autor e o senado consentio a retirada do requerimento.

Em seguida discutio-se o emprestimo de 300 contos a uma companhia na Bahia. Oraram os Srs. Martinho Campos, Ignacio Martins, Ribeiro da Luz, ministro da justiça, Affonso Celso, José Bonifacio e Junqueira, ministro da guerra.

— Na camara dos deputados, no mesmo dia depois de varias observações dos Srs. Moreira de Barros, Rodrigues Alves, Araujo Góes Junior e Vianna Vaz, o Sr. Maciel requereu, e a camara approvou, que se interrompesse a ordem do dia, afim de ser ouvido o governo a respeito da resolução do conselho de estado reunido em sessão plena no dia 27 do corrente. Oraram os Srs. presidente do conselho, Maciel, Ratisbona, Valladares, Zama e Moreira de Barros. Passando-se á ordem do dia, elegeram-se o presidente e 1.º vice-presidente, não continuando a eleição da mesa por não haver casa.

— Em 30 escreveu o *Jornal do Commercio* sobre o presidio de Fernando:

— A' vista de um telegramma do presidente da provincia de Pernambuco noticiando insurreição dos sentenciados no presidio de Fernando de Noronha, e dando como acautelar o estado do presidio, o Sr. ministro da justiça autorisou o presidente a mandar um vapor com força para prender os revoltosos, e a ordenar a substituição do director e ajudante se fôr necessario.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 29 de agosto de 1885. O mercado de cambio continua firme e em alta; a taxa bancaria de 18 3/8 d. sobre Londres, tornou-se geral para operações sobre banqueiros, sacando os bancos inglezes a 18 7/10 d. caixa matriz.

As tabellas affixadas pelo Commercial e pelo do Commercio, e as taxas no London Bank e English Bank, são as seguintes:

Londres, 18 3/8 d., a 90 d/v.
Pariz, 518 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo, 641 e 640 rs. por m., a 90 d/v.
Italia, 524 e 521 rs. por lira, a 3 d/v.
Portugal, 292 e 291 % a 3 d/v.
Nova-York, 2$760 por dol. á vista.

O movimento do dia foi menos que regular sobre Londres a 18 3/8 d., bancario, a 18 7/10 d., sobre caixa matriz, a 18 8/16, e 18 5/8 d., papel particular; e sobre França a 518 rs., bancario.

A' ultima hora constou que se podião obter letras sobre caixa matriz a 18 1/2 d.

Na Bolsa e movimento foi regular.

Venderam-se hontem 11,534 saccos com café.

Espirito-Santo

Datas até 11 de agosto:

As folhas nada referem digno de interesse.

Bahia

Não recebemos jornaes desta provincia.

INTERIOR

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 25 DE AGOSTO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. PADUA FLEURY

Entra em discussão a redacção do projecto n. 1 A de 1885 sobre extincção gradual do elemento servil.

Vem á mesa e é lida a seguinte interpellação:

« Requeiro que se marque dia e hora para que o Sr. presidente do conselho responda ás seguintes interpellações:

« 1º O governo aceita em todas as suas partes o projecto de 12 de maio, votado em 3ª discussão nesta camara?

« 2º. Julga indispensavel manter o imposto addicional de 5 % sobre as taxas actuaes para os effeitos enumerados no mesmo projecto?

« 3º. Está disposto a abrir mão da depreciação do valor dos sexagenarios?

« 4º. Pretende adherir á tabella de depreciação do valor da propriedade escrava?

« 5º. Espera obter da actual camara e na presente sessão modificações no projecto?

« Sala das sessões, 25 de agosto de 1885.—*Candido de Oliveira.* »

O Sr. Candido de Oliveira — pondera que ao apresentar-se o novo gabinete, deu-se um facto novo no nosso paiz, onde parece que governa o absurdo.

O Sr. presidente do conselho no seu programma que não é nenhum, disse que não obstante não contar com a confiança politica de maioria tinha a declarar, que faria passar o projecto sobre o elemento servil adoptado pela camara e votar os orçamentos e não prorogativa, mas dizendo que queria fazer passar o projecto não deu sobre elle opinião. Provocado a dal-a, excusou-se, não disse se aceitava tal e qual ou se aceitava modificações, reservando-se para fazer ouvir a palavra do governo, quando elle se discutisse no Senado. Nunca se vio um tal facto; apresentar-se um governo ás camaras, e ter sobre um projecto, que desperta a attenção geral do paiz, reservas mentaes. Não se comprehende a evasiva de que, estando o projecto no Senado, nada tem que ver com elle a camara. Foi um erro grosseiro, o projecto ainda está sujeito á camara, que póde emendal-o, alteral-o.

O Sr. Mac Dowell:—E os 77 votos contra 15 na sua approvação?

O Sr. Candido de Oliveira por occasião da redacção desde que se apresentem emendas que mostrem incongruencias e contradicções, ha uma 4ª discussão e portanto autorisa não só o regimento como os precedentes entre os quaes cita o projecto sobre execuções commerciaes que teve uma 4ª discussão a requerimento do Sr. Andrade Figueira.

Reserva-se para mostrar depois as incongruencias da redacção e pedir que tenha uma discussão mais lata, afim de que se possa ouvir a palavra do governo; e limita-se a propor o adiamento da discussão, fundando-se no que se passou na sessão de hontem em relação ás declarações do Sr. presidente do conselho que motivaram a moção de desconfiança.

E' preciso que fique bem definida a posição de cada uma; desde que a camara declarou que não tem confiança no ministerio, este ou ha de retirar se ou provocar a dissolução.

Diante do conflicto entre o ministerio e a camara, sem que este se resolva não se póde aceitar o projecto.

Propõe o adiamento da votação da redacção até a da moção, porque a camara nada póde deliberar quando não ha ministerio parlamentarmente constituido.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão da redacção do projecto de elemento servil até ser votada a moção de desconfiança ao gabinete de 20 de agosto de 1885.—*Candido de Oliveira.* »

O Sr. Rodrigo Silva diz que diante do regimento não póde o requerimento ser aceito, porque, segundo o artigo que lê, aquelles que querem discutir a redacção devem requerer urgencia que será apoiada por dous terços dos deputados presentes.

O Sr. Moreira de Barros diverge da opinião do Sr. Rodrigo Silva; os dous terços de que falla o regimento são para dispensa da impressão. A redacção está em discussão e póde ser adiada, embora não possa concordar no adiamento proposto.

O Sr. Carlos Affonso (pela ordem) lembra que são passados os tres quartos de hora do expediente e que o projecto e requerimento devem ficar adiados para terem solução em outra occasião.

O Sr. Valladares (pela ordem) entende que se não pode preterir a votação da moção, que é urgentissima porque diz respeito ou á vida do ministerio ou á da camara.

Faz diversas considerações com que procura demonstrar que não ha explicação para a subida do partido conservador, entendendo que a Camara não deve prolongar a sua agonia, deixando que o governo assuma a dictadura; propõe a votação da moção antes de outra qualquer deliberação.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Peço urgencia para a discussão e votação da moção, preferindo a qualquer outra materia inclusive a redacção do projecto do elemento servil.

« Sala das sessões, 25 de agosto de 1885.—*Valladares.* »

O Sr. Moreira de Barros (pela ordem) entende que o requerimento não deve ser aceito; embora acompanhe o seu autor em todas as declarações que fez, acha que a sua apresentação não tem lugar, não só porque o seu autor não requereu a urgencia determinada pelo regimento, como porque a materia que se discute deve preceder a qualquer outra.

A maioria da Camara tem, para ser coherente, o dever de votar a redacção; o legado do Ministerio de 6 de Maio não póde ser desprezado por aquelles que concorreram para sua aceitação.

O Sr. Zama requer e a Camara approva o encerramento da discussão.

O requerimento do Sr. Carlos Affonso é rejeitado.

Entra em discussão a redacção do projecto do elemento servil.

Vêm á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« Art. 3.º § 2.º Accrescente-se: As pessoas assim consideradas ficarão no poder dos seus ex-senhores.—*Joaquim Nabuco.* »

« Art. 4.º § 3.º Será sujeito ás penas de —*J. Nabuco* »

O Sr. Nabuco pondera que pela emenda do Sr. Corrêa de Araujo parece que os escravos invalidos ficarão perpetuamente no captiveiro, excluidos do beneficio do fundo de emancipação, quando a Camara quiz que não fossem elles objecto da emancipação forçada, nem libertos pelo preço da tabella; por isso apresentou a emenda pondo bem claro o pensamento da Camara. A outra emenda é sobre o acontamento de escravos capitulada no art. 260 do Codigo Criminal; em vez de *capitulado* entende que deve dizer-se *sujeito ás penas* do art. 260.

O Sr. Ulysses Vianna renova o requerimento de adiamento, hontem apresentado, e que não tendo sido votado, ficou prejudicado.

O Sr. Antonio Pinto diz que ninguem tem mais do que elle necessidade de explicar o seu procedimento, e por isso pede para ser inscripto no numero dos que devem fallar.

O Sr. Lourenço de Albuquerque observa que em nenhuma das moções figura o seu nome; recusou-o e, se fosse consultado, não se apresentariam. Foi sempre sua opinião que moção de desconfiança a gabinete de adversarios é dispensavel, porque nem o ministerio pediria apoio politico aos seus adversarios, nem estes a dariam.

Apresentada a moção, não teve remedio senão adherir a ella.

Justificando-a, disse o seu autor que ella queria dizer que o gabinete estava em minoria e o partido liberal unido, mas em sua opinião isso era desnecessario.

Não é exaltado, é liberal moderado e o gabinete póde contar que o combaterá; mas é incapaz de condemnal-o antecipadamente e de negar-lhe os meios de viver regularmente e desserviço fazem aquelles que cahindo por sua culpa, apreciam como alguns têm apreciado o acto do poder irresponsavel.

Sua Magestade fez tudo quanto podia para que o partido liberal continuasse no poder, e para proval-o refere o que se passou na organisação dos ultimos ministerios, de sorte que, se havia razão de queixa, seria da parte do partido conservador.

Em relação ao gabinete Saraiva, diz que depois de approvado o projecto sobre o elemento servil não podia continuar airosamente no poder com o auxilio dos conservadores, e nem estes o dariam, além de que não é crivel que os liberaes que o combateram fizessem um movimento brusco e se deliberassem a apoial-o.

Concedida a demissão ao conselheiro Saraiva, que tinha sido apresentado por liberaes e conservadores, qual o chefe liberal capaz de organisar um ministerio viavel? O Sr. Paranaguá estava impossibilitado. Os Srs. Sinimbú, Martinho Campos, José Bonifacio, Affonso Celso e Silveira Martins? Os dous primeiros não organisariam por infensos a qualquer reforma relativa o elemento servil; os outros, embora não haja no Senado liberaes mais dignos, não tinham elementos, e por suas idéas adiantadas não serão aceitos pela Camara que já se manifestara sobre a questão.

A verdade, por todos sabida e contestada por conveniencias, é que esta solução era esperada: subio um partido sem victoria e cahio outro sem derrota, ou antes com a maior das derrotas porque não se póde unir.

Não póde acompanhar os que dizem ter sido o actual gabinete illegalmente constituido por estar em minoria na Camara.

Sobre os meios de governo, declara que lhe produziram desagradavel impressão algumas palavras do Sr. presidente do conselho, não só na Camara como no Senado. S. Exc. disse que vinha pedir os meios de governo, sem condições para ser dissolvida. O partido liberal não quer tomar a responsabilidade de uma situação hybrida, da degradação dos caracteres, e não póde consentir na cohabitação que S. Exc deseja.

O que quer o Sr. presidente do conselho? Só a lei de meios. Em seu nome individual, liberal, dentro da lei não se julga com direito de recusar os meios de governo a um ministerio normal e legalmente constituido. Ao ministerio Dantas, que combateu, não negou os meios de governo.

Desde que todas as despezas têm de passar por votação annual do parlamento, as camaras não têm o direito de recusar os meios para satisfazel-as, e só o podem fazer quando quizerem appellar para a revolução. Não é um favor ao governo, é um serviço á patria, e a Camara que o recusasse devia ser despejada por anarchia e facciosa.

Se o governo quizer a prorogativa não a negará, embora mostre elle aceitando a que não tem a menor comprehensão do estado financeiro do paiz; por isso acredita que quererá discutir os orçamentos.

Espera da Camara que apresse a solução desta questão, para que todos saiam da desagradavel posição em que estão.

E' preciso votar a moção, para que o governo declare se dissolve a Camara, salvando assim a dignidade do partido liberal, que exige essa declaração.

Estranhou o silencio do Sr. presidente do conselho sobre o projecto do elemento servil.

Sabe que fazem parte do ministerio dous deputados que votaram o projecto, mas isto não o póde tranquillisar diante da declaração do actual Sr. ministro da agricultura, de que se fosse governo não o aceitaria e proporia um prazo para a extincção, e do voto a contra gosto do Sr. ministro do imperio. Por isso o silencio do Sr. presidente do conselho não póde deixar de causar apprehensões.

Não quer que o partido conservador ainda se desculpe com o partido liberal, allegando que este lhe negou a lei de meios. E' preciso que o gabinete conservador tome toda a responsabilidade da situação.

Declarou o Sr. presidente do conselho que não tinha inimigos e sim adversarios; crê, portanto, que S. Exc. fará respeitar a lei eleitoral, em que collaborou, comquanto o orador saiba que o Sr. presidente do conselho ha de encontrar grandes difficuldades da parte dos seus co-religionarios; o governo, porém, deverá resistir a esse arrastamento do seu partido e fazer respeitar a lei por amigos e adversarios.

Estimará que o governo possa fazer economias introduzindo ordem na arrecadação dos impostos e pondo termo aos abusos a respeito dos quaes tanto se tem dito contra o partido liberal.

Se, porém, S. Exc. não conseguir aquillo que diz ser um dos principaes pontos do seu programma, se encontrar resistencia no Senado, terá collocado o seu partido em uma situação triste.

O Sr. Martim Francisco declara que vota contra o adiamento, porque entende que a concessão de meios de governo é um dever e não um favor a que o governo tem direito.

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« A' vista das declarações do Sr. presidente do conselho, feitas hontem nesta Camara, requeiro o adiamento da votação da emenda do Sr. Martim Francisco.

« Sala das sessões, 25 de agosto de 1885.—*Zama.* »

O Sr. Campos Salles comprehende a anciedade da camara de vêr terminada esta discussão, por isso será breve. Se a moção que se discute tivesse por fim o esclarecimento de opiniões, não teria o orador necessidade de ir á tribuna. Os republicanos já declararam que estão igualmente distantes de ambos os partidos monarchicos e não vê uma mudança que os possa induzir a proceder de modo diverso.

A mudança que se opera tem os mesmos intuitos que todas as mudanças anteriores. Todos os partidos estão de accordo em um ponto, isto é, que os destinos do paiz estão entregues a um poder despotico; mas tambem é preciso estar no accôrdo que é mister atacar esse poder e defender a democracia, revendo a carta constitucional, que diz que o poder moderador póde escolher livremente os seus ministros e dissolver a camara, mas o juiz da opportunidade é o mesmo poder moderador, que tem, portanto, o direito de mudar as situações.

Lamenta o orador que, existindo no paiz um partido arregimentado que se diz liberal, não tenha este tido a coragem de levantar-se e exigir a revisão da carta constitucional.

O ministerio que hontem apresentou-se teve a prudencia de apresentar um programma excessivamente modesto; mas, quaesquer que sejam os seus intuitos, o orador não vê senão um novo desengano pelo seu vicio de origem, que produzirá os mesmos máos frutos que outros anteriores. E' certo que as mesmas causas que produzirão a esterilidade da situação decahida, continuarão a actuar.

Já um distincto conservador disse que só existe um partido no governo e um partido em opposição, e que o sabe entregar ao outro e seu programma de opposição. Crê que esta situação é a reproducção fiel das outras administrações, e não conseguirá senão provar a incompatibilidade entre os principios de liberdade e os principios monarchicos.

O partido liberal ha de confessar ou que não tem capacidade para governar e faltou aos seus compromissos com o paiz, ou que existe um poder perverso que apparece sempre para amesquinhar as grandes reformas; o que o orador procura demonstrar fazendo o historico dos actos do partido liberal.

Conclúe dizendo que nunca vio um partido democratico tomar posição tão humilde ante o poder despotico e que de ora em diante a luta deve ser no terreno da republica e da monarchia.

O Sr. Moreira de Barros não se propõe a fazer a penitencia publica do seu partido e nem a defendel-o das accusações do nobre deputado republicano, que parecia antes uma oração funebre negativa ou um julgamento egypciaco dos reis que morriam, para dar-lhes sepultura.

O partido liberal está vivo; não aceita, portanto, a sentença do nobre deputado, a quem faltou, para ser completo, o elogio dos que subiram.

Vem justificar a posição sua e de alguns amigos, que disso o encarregaram, na votação da moção que se vai dar.

A moção parece desnecessaria em vista da confissão do Sr. presidente do conselho de que não conta com a confiança politica da maioria; mas não é, se considerar se que a camara por esta fórma usa do meio que tem para obrigar o governo a completar as declarações que fez quando pedio os orçamentos.

Com effeito se S. Exc. não conta com a confiança da maioria, como pedir-lhe a votação dos orçamentos que em regra são medidas de confiança, quanto é tambem meio regular de governo?

O orador dará estes meios para evitar a dictadura e porque deseja que os seus adversarios com o seu partido estejam sempre dentro da lei. Mas para dignidade do governo e do partido liberal não póde este partido dal-a com o ultimo destes caracteres sem a declaração precisa e formal do governo de que tem segura a dissolução da camara por parte do poder moderador, logo que os obtenha ou no caso de os não obter. De outra fórma parece um acto de confiança politica da minoria que S. Exc. não póde e não quererá obter dos liberaes.

Contessa que o ministerio lhe parece bem organisado nos interesses de seu partido; deseja-lhe muita vida e felicidade mas não póde dar-lhe confiança politica, e os mesmos meios de governo para concedê-los é necessario que os peça e se conheção os termos em que o faz.

O orador é dos que em regra não negão estes meios; mas não póde declarar em absoluto que os dá em todas as circumstancias. Faz o seu voto dependente destas e dos termos em que é pedido.

Tem para autorisar essa sua opinião a do seu illustre mestre, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro o Sr. Andrade Figueira.

Nestas idéas não pode rejeitar e nem aceitar a emenda do nobre deputado por S. Paulo, seu distincto amigo. Propõe em consequencia o adiamento pelo requerimento que tem a honra de remetter á mesa.

Foi para este fim que occupou a attenção da casa e pede desculpa do tempo que tomou-lhe.

Vem á mesa é lida apoiada e entra em discussão conjuntamente a seguinte emenda:

« Requeiro que fique adiada a votação da emenda do Sr. Martim Francisco até a discussão do orçamento do imperio.

« Sala das sessões, 25 de agosto de 1885.—*Moreira de Barros.* »

O Sr. Antonio Pinto (pela ordem) queixa-se de se lhe ter negado a palavra na discussão da redacção do projecto sobre o elemento servil. Vota contra a moção, visto que desapparecendo da discussão a causa do abolicionismo, recolhe-se ao seu partido, pois vê entre o liberaes arregimentados o Sr. Moreira de Barros. Não póde ficar em um partido que recolhe negreiros. (Vivas reclamações, o Sr. presidente reclama a ordem e agita os tympanos.)

O Sr. Joaquim Nabuco:—Appello para a justiça do Ceará.

O Sr. Antonio Pinto diz que quando o abolicionismo precisar do seu voto, tê-lo-ha.

O Sr. Aristides Spinola requere a Camara approva que a votação da moção seja nominal.

Procede-se á votação nominal da moção, salvas as emendas.

Faz-se a chamada e respondem sim os Srs.: Satyro Dias, Adriano Pimentel, Almeida Oliveira, Costa Rodrigues, Vianna Vaz, Castello Branco, Franklin Doria, José Pompêo, Rodrigues Junior, Miguel Castro, Ratisbona, Thomaz Pompêo, Amaro Bezerra, Moreira Brandão, Dantas Góes, Ribeiro de Menezes, Paula Primo, José Mariano, Joaquim Tavares, Joaquim Nabuco, Segismundo Gonçalves, Ulysses Vianna, Antonio de Siqueira, Lourenço de Albuquerque, Sinimbú Junior, Ferreira de Moura, Francisco Sodré, Idelfonso de Araujo, Carneiro da Rocha, João Dantas Filho, Zama, Juvencio Alves, Aristides Spinola, Leopoldo Cunha, Valdetaro, França Carvalho, Candido de Oliveira, Affonso Penna, Mascarenhas, Valladares, Antonio Carlos, Vaz de Mello, João Penido, Alvaro Botelho, Carlos Affonso, Montandon, Mares Guia, Affonso Celso Junior, Moreira de Barros Martim Francisco, Campos Salles, Prudente de Moraes, Bulhões, Augusto Fleury, Alves de Araujo, Schutel, Silva Mafra, Camargo, Salgado, Itaqui, Maciel, Diana, Joaquim Pedro (63).

Respondem não os Srs.: Cantão, Antonio Bezerra, Cruz, Mac-Dowell, Leitão da Cunha, Silva Maia, Gomes de Castro, Dias Carneiro, Coelho de Rezende, Frederico Borges, Antonio Pinto, Alvaro Cominha, Carneiro da Cunha, Henriques, Cruz Gouvêa Portella, Correia de Araujo, Henrique Marques, Alcoforado Junior, Bento Ramos, Gonçalves Ferreira, Bernardo de Mendonça Sobrinho, Barão de Anadia, Olympio Campos, Coelho e Campos, Barão do Guahy, Araujo Pinho, Araujo Góes Junior, Accioli Franco, Barão da Villa da Barra, Costa Pereira, Fernandes de Oliveira, Castrioto, Coelho de Almeida, Bezamat, Lacerda Werneck, Andrade Figueira, Cunha Leitão, Diogo de Vasconcellos, Chagas, Barão da Leopoldina, Ribeiro da Luz, Barros Cobra, Carlos Peixoto, Rodrigues Alves, Rodrigo Silva, Duarte de Azevedo, Delfino Cintra (49).

A moção é approvada

O Sr. Carlos Affonso diz que, importando o resultado da votação um voto de desconfiança ao gabinete devia-se levantar a sessão.

O Sr Presidente declara que não pode interromper a votação começada.

E' approvado o requerimento do Sr. Moreira de Barros.

O Sr. Joaquim Nabuco observa que a votação que acaba de ter lugar revela um conflicto entre a Camara dos Deputados e o gabinete: por isso propõe que se levante a sessão e os trabalhos da casa até que Sua Magestade resolva.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

69ª SESSÃO EM 10 DE JUNHO DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos 30 minutos depois de meio dia, feita a chamada e verificando se estarem presentes os Srs. Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Cunha Beltrão, Góes Cavalcante, Amaral e Mello, João Augusto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Fiel Grangeiro, Santos Pinheiro, Rosa e Silva, Juvencio Maria, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Prazeres Pitanga, João Alves, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Aristarcho Lopes, Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Democrito Cavalcante, Drummond Filho, Francisco Tiburcio, Luna Freire Junior e Augusto Leão.

Faltaram os Srs. José Maria, Pereira de Lyra, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Ferreira Jacobina, Nogueira Costa, Constantino de Albuquerque, Antonio Correia e Alfredo Correia.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario, procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, transmittindo copia de uma portaria do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, prorogando a actual sessão desta assembléa até o dia 20 do corrente mez.—Inteirada.

Outro do mesmo, devolvendo informada a petição de Joaquim Fiuza de Oliveira.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Manoel Bezerra de Lima, proprietario da casa que serve de quartel do destacamento no povoado de S. João dos Pombos, requerendo o pagamento de 30$ de 6 mezes de aluguel da referida casa, que cabiram em exercicios findos.—A' commissão de orçamento provincial.

Vem á mesa é lida, apoiada e remettida a commissão de obras publicas a seguinte indicação:

« Indico que esta Assembléa se dirija ao governo geral, sollicitando que faça consignar na futura lei de orçamento a quota necessaria para a conclusão das obras da estrada de ferro do Recife a Caruarú, no mais breve espaço de tempo.— S. R.—Dr. *F. da Cunha Beltrão.* »

E' lido, apoiado e fica adiado por haver pedido a palavra o Sr. Nilo de Miranda o parecer da commissão de constituição e poderes, adoptando a indicação de cinco Srs. deputados para ser felicitada a camara temporaria pela eleição do Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

E' lido, apoiado e approvado o seguinte parecer da commissão de constituição e poderes:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente a indicação do Sr. deputado Democrito Cavalcante onde solicita do governo imperial, providencias no sentido de reduzir-se a tarifa geral da via-ferrea do Recife ao Limoeiro e um ramal de Nazareth, em 36 % dos preços actuaes no transporte quer de mercadorias, como de passageiros; bem assim a suppressão do imposto sobre o preço nas passagens n'uma estrada e outras subvencionadas;

Considerando que seu objecto e fórma não contraria lei alguma escripta e attendendo a interesse publico, é de parecer que seja approvada.

« 10 de junho de 1885.—*Amaro Fonseca.—Dr. Francisco da Cunha Beltrão.* »

E' lido, apoiado e approvado o seguinte parecer da mesma commissão:

« A commissão de constituição e poderes, a quem foi presente a indicação do Sr. deputado A. Lopes, na qual solicita do governo imperial por intermedio da camara geral providencias no sentido de negociar-se com a Republica Argentina uma rasoavel reducção na taxa dos direitos de importação a que n'aquelle paiz está sujeito o assucar de procedencia brasileira.

Attendendo que seu objecto e fórma não offende a lei alguma e é de interesse publico, é de parecer que seja approvado.

Sala das commissões, em 10 de junho de 1885. —Dr. *Francisco da Cunha Beltrão.—Amaro Fonseca.* »

E' lido, apoiado e approvado o seguinte parecer da mesma commissão:

« A commissão de constituição e poderes a quem foi presente a indicação do Sr. deputado M. Duarte, na qual solicita ao governo geral a demarcação das terras da serra de Orobá da comarca de Cimbres, pertencentes ao aldeamento extincto, afim de que tenham applicação aos interesses do Estado, respeitados os direitos adqueridos.

Considerando que não viola semelhante indicação preceito algum legal;

Considerando que é de interesse publico o seu objecto, é de parecer que seja approvada para os fins de direito ».

Sala das commissões, em 10 de junho de 1885. —Dr *Francisco da Cunha Beltrão.—Amaro Fonseca.* »

E' lido, apoiado e igualmente approvado o seguinte parecer:

« A commissão de fazenda e orçamento provincial, tendo examinado com attenção a pretenção de Carvalho Junior & Leite estabelecidos com armasem de moveis á rua do Barão da Victoria, na qual reclamam contra a dupla classificação que lhes fôra feita para pagamento de impostos de industria e profissões, para poder pronunciar-se acerca de que allegam os supplicantes, precisa que seja ouvido o thesouro, pelo que requer a sua audiencia.

Sala das commissões, 10 de junho de 1885.—*E. de Oliveira.—B. de Nazareth.*

Vem á mesa, é lido, apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se solicite da presidencia a seguinte informação:

« Qual o motivo que determinou a retirada dos destacamentos de policia de S. Vicente e Nossa Senhora do O' de Goyanna.

8 de junho de 1885.—*Nilo de Miranda.* »

O Sr. Nilo de Miranda —(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Visconde de Tabatinga— Sr. presidente, sou deputado pelo 4º districto, do mesmo modo que é o nobre deputado, e não zelo menos pelos seus interesses do que S. Exc.

O Sr. Nilo— Nem eu disse isto.

O Sr. Visconde de Tabatinga – Mas venho acudir ao reclamo do nobre deputado que pede explicações.

Ignoro que tenha havido essa mudança ou retirada de destacamentos de que fallou S. Exc.

E' bem possivel que tenha havido determinações do governo, como muitas vezes acontece, autorisando a mudança de destacamento de um lugar para outro, porque nós sabemos que quando estes destacamentos permanecem por muito tempo na mesma localidade, o serviço policial nem sempre é feito com aquella regularidade que seria para desejar.

Os soldados tomam conhecimentos, creiam amisades no lugar, e então, é necessario fazerem-se essas mudanças, indispensaveis para a disciplina.

Naturalmente foi o que se deu.

Eu porem nada sei de positivo á este respeito, mas para bem informar ao nobre deputado, eu vou requerer o adiamento por 24 horas, o que não é prejudicial, afim de poder com segurança satisfazer a S. Exc

O Sr. Nilo—Aceito a lembrança de V. Exc.

Vem á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—Visconde de Tabatinga. »

Passa-se á

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Vem á mesa são lidas, e apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

N. 163.—Ao art. 9 das disposições permanentes diga-se sendo approvado pela Assemblea Provincial, supprimindo se o resto do art.—Goes Cavalcante.

N. 164.—Na parte 5ª do art. 18, supprimam-se as palavras —ou da presidencia.— Goes Cavalcante.

N. 165.—Ao art. 26 accrescente-se o seguinte: O mesmo a respeito do escrivão do jury de Olinda. —Estevão de Oliveira.

N. 166.—Ao art. 26: A mesma disposição a respeito dos escrivães da Victoria e Barreiros.—Santos Pinheiro.

N. 167.—Ao art. 30: depois das palavras em retelhamentos, accrescente-se: e mudança de caibros.—Goes Cavalcante.

N. 168. Emenda suppressiva: Elimine se do projecto n. 43, o art. 32 das disposições permanentes.—Pitanga.—Amaro.

N. 169.—Se passar a emenda suppressiva, accrescente-se: Constituindo projecto especial para ser discutido opportunamente.—Goes Cavalcante.

Continúa a discussão do projecto n. 73 deste anno (orçamento municipal).

E' approvada a 1ª parte do art. 5.º

Entra em discussão o art. 7.º

E' approvado sem debate, bem como os de ns. 8, 9, 10, 11, 12 e 13.

Vem á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro prorogação da hora por 37 minutos para continuar-se a discussão e concluir-se a discussão e votação do orçamento municipal.

Entra em discussão o art. 14.

O Sr. Estevão de Oliveira — (Não devolveu seu discurso).

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão, e posto a votos o artigo, é approvado.

Entram successivamente em discussão e são approvados sem debate os arts. 15, 16, 17, 18 com as emendas, 19, rejeitado o art. 20, e sendo ainda approvados os de ns. 21, 22 e 23.

Entra em discussão o art. 24.

O Sr. Goes Cavalcante—(Não devolveu seu discurso).

O Sr. Prazeres Pitanga (2º secretario) Sr. presidente, a contestação do nobre deputado não tem fundamento, não tem nenhuma razão de ser.

Os cemiterios de fóra da capital não tem regulamento; os administradores não sabem quaes são os seus deveres.

V. Exc. leia o art : aos administradores de fóra se applicará as attribuições inherentes ao administrador do cemiterio do Recife. Qual é o inconveniente d'esta disposição? Em que altera o serviço?

Assim, creio ter respondido ao nobre deputado.

Encerrada a discussão e posto a votos o art. 24, é approvado.

Entra em discussão o art. 25.

Encerrada a discussão e posto a votos é approvado.

Entra em discussão o art. 26 com as emendas.

Encerrada a discussão e posto a votos é approvado.

Entra em discussão o art. 27.

Encerrada a discussão e posto a votos é approvado.

Entra em discussão o art. 28.

Encerrada a discussão e posto a votos é approvado.

Entra em discussão o art. 29.

O Sr. Meira de Vasconcellos — (Não devolveu seu discurso).

Encerrada a discussão e posto á votos o artigo é approvado.

Entra em discussão o art. 30.

E' approvado.

Entra em discussão o art. 31.

E' approvado com uma emenda.

Entra em discussão o art. 32.

O Sr. Amaro Fonseca — Sr. presidente, por engano do copista deste projecto permaneceu esta disposição como se acha e constante do decreto anterior.

Mas a commissão tem verificado que o regimento se oppõe a que os orçamentos municipaes contenham disposições relativas a abates, moratorias, etc., etc., como a de que se trata, mandando pois á mesa uma emenda suppressiva, e a Assembléa procederá como julgar mais acertado.

O Sr. Barão de Nazareth faz diversas considerações.

Ninguem mais pedindo a palavra é encerrada a discussão, e posto a votos o artigo, é approvado.

Entra em discussão o art. 33.

O Sr. Goes Cavalcante manda á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão deste artigo por 48 horas.—*Goes Cavalcante.* »

O Sr. Fiel Grangeiro — (Não devolveu seu discurso).

Vem á mesa, é lido, apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro preferencia para ser discutida na 2ª parte da ordem do dia o projecto de orçamento municipal.—*Visconde de Tabatinga.* »

Continúa, portanto, a discussão do art. 33 (orçamento municipal).

O Sr. Praxedes Pitanga—Sr. presidente não posso deixar de vir a tribuna responder ao nobre Barão de Nazareth, que veio censurar a apresentação do requerimento que manda retirar a emenda offerecida ao projecto do orçamento municipal.

Não posso deixar de responder a S. Exc., porque a commissão foi a primeira que veio dizer.

A apresentação da emenda, é contra a lei, a commissão não podia sem ferir de frente o regimento acceitar o emenda. Em segundo lugar a retirada da emenda em nada prejudica ao Sr. Braz.

O nobre deputado sabe que uma moratoria que está em exercicio, não póde ser interrompida senão por prescripção, por isto é que eu admiro, que S. Exc. o Sr. Dr. Granjeiro sendo advogado do fôro, não conheça que o art. 32 das disposições permanentes do orçamento em vigor, que auctorisou a Camara Municipal a conceder moratoria ao Sr. Bastos, já produzio o seu effeito.

Assim, entendo que esta emenda, é contra a lei, e como tal a commissão procurou corrigir seu trabalho, a Assembléa porém, póde resolver, como entender.

O Sr. Barão de Nazareth faz diversas considerações.

Ninguem mais pedindo o palavra é encerrada a discussão, deixando-se de proceder a votação por falta de numero.

Entra em discussão e fica adiado o art. 34.

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte:

ORDEM DO DIA

Discussão de pareceres adiados e continuação da antecedente.

English Bank of Rio de Janeiro (Limited)

Capital do Banco em 50,000 acções de £ 20 cada uma £ 1.000,000
Capital realisado 500,000
Fundo de reserva...... 180,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE AGOSTO DE 1885

Activo

Letras descontadas	114:246$660
Emprestimos e contas caucionadas	81:638$880
Letras a receber	409:908$310
Garantias e valores depositados	259:935$440
Mobilia, etc. do banco	1:850$000
Diversas contas	1,718:952$000
Caixa	1,094:491$380
Rs.	3,681:022$670

Passivo

Contas correntes simples	1,079:684$580	
Deposito a prazo fixo com aviso e por letras	1,432:938$390	
		2,512:622$970
Letras a pagar		3:623$430
Titulos em caução e deposito		259:935$440
Diversas contas		904:840$830
	Rs.	3.681:022$670

S. E. & O.
Pernambuco, 5 de setembro de 1885.

Assignados (*Henry K. Gregory*, manager.
(*A. J. P. Clarkson*, accountant.

The New London & Brasilian Bank Limited

Capital do Banco £ 1.000:000
« do pago » 500:000
Fundo de reserva » 225:000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE AGOSTO DE 1885

Activo

Letras descontadas	418:632$660
Letras a receber	1,002:105$180
Emprestimos, contas correntes e outras	3,455:075$610
Garantias por contas correntes e diversos valores	711:950$740
Caixa em moeda corrente	2,134:357$690
	7,722:121$880

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	1,502:448$000	
Fixo e por aviso	2,371:485$590	
		3,873:933$590
Garantias por contas correntes e diversos valores		1,393:866$110
Diversas contas		2,448:322$280
Letras a pagar		6:000$000
		7,722:121$880

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de agosto de 1885.
W. J. Haynes, manager.
Wm. Hill, acting accountant.

REVISTA DIARIA

Administração da provincia— S. Exc. o Sr. conselheiro Luiz Correia de Queiroz Barros, 1º vice presidente da provincia, ultimamente nomeado, tendo recebido hontem a respectiva carta imperial, assume amanhã a administração, á 1 hora da tarde, prestando previamente juramento perante a Camara Municipal do Recife.

Ferro-via de Caxangá—Pela Presidencia da provincia foram expedidos os seguintes officios:

« 5ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 31 de agosto de 1885.*—Declaro a Vmc., que o gerente dessa estrada de ferro não pode pretender que os 80 bilhetes constantes da caderneta que tem de ser dada do 1º de setembro proximo em diante como assignatura de 2ª classe sejam intranferiveis, visto que a intenção desta Presidencia quando, em 22 do corrente, approvou a tabella respectiva, foi considerar a transferencia dos bilhetes de que se trata, como uma das vantagens da assignatura de 3ª classe, no que conveio francamente o mesmo gerente em conferencia com esta Presidencia. Deus guarde a Vmc. —*João Rodrigues Chaves.*—Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá. »

« 5ª secção.—*Palacio da Presidencia, em 5 de setembro de 1885.*—Inteirado do que Vmc. expoz no officio de 2 do corrente, sob n. 42, em resposta ao desta Presidencia de 26 de agosto, quanto a apresentação da planta do traçado até o povoado da Varzea, e da respectiva estação, declaro-lhe que muito embora, como allega o gerente, esteja marcado o prazo para sua conclusão e dependa esta do levantamento de capitaes, devem ser desde já sujeitas á approvação do governo as plantas referidas. Deus guarde a Vmc.—*João Rodrigues Chaves.*—Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao Caxangá. »

Tribunal do Jury do Recife—Hontem não funccionou este Tribunal por terem comparecido 32 juizes de facto.

Foram multados em 20$ os que deixaram de comparecer e sorteados mais os seguintes:

Freguezia do Recife
Frederico Filgueira de Saboia.
Freguezia de Santo Antonio
Affonso Leoncio de Oliveira Lopes.
Salustiano Francisco Martins.
Freguezia de S. José
Hermenegildo Amaral de Lemos.
Freguezia da Boa-Vista
Luiz Emygdio Pinheiro da Camara.
Tenente Francisco Evaristo de Souza.
José Moreira da Silva.
Antonio da Silva Azevedo.
Dr. Manoel de Sá Barreto Sampaio.
Manoel Antonio Teixeira.
Francisco J. Ribeiro de Brito.
Commendador Antonio Rodrigues de Souza.
José João de Amorim Junior.
Freguezia de Afogados
Manoel Marques de Amorim.
Commendador Antonio Valentim da Silva Barroca.
Freguezia do Poço
José Maria Ferreira da Costa.

Festa de Nossa Senhora da Penha—E' hoje que os religiosos capuchinhos de Nossa Senhora da Penha celebram a festa de sua preclara Padroeira, no monumental templo que ergueram vai para annos.

Como já tivemos occasião de dizer, além das missas rezadas de 4 e 7 horas do dia, sendo esta ultima com acompanhamento de canticos e orgão e havendo communhão geral, constará a festa de missa solemne ás 10 e 1/2 horas do dia e *Te-Deum* ás 6 e 1/2 horas da tarde.

Pregará no Evangelho o eloquente frei Celestino de Pedovoli, e no *Te-Deum* o intelligente frei Cassiano de Camachio. No missa será executada a partitura do maestro italiano Russo de Messina, e depois do *Te-Deum* haverá benção com o SS. Sacramento.

A' tarde tocarão tres bandas de musica no pateo da igreja, e á noite haverá grande illuminação em toda a frente do templo, que internamente vestirá suas melhores galas e ostentará soberba e profusa illuminação.

Sete de Setembro—Amanhã fazem 63 annos que foi proclamada a independencia do Brazil, começando este paiz a ser contado entre as nações livres.

E' o maior dia nacional, dia que todos os povos commemoram com os maiores jubilos e demonstrações festivas, em relação á igual acontecimento de cada um. Entretanto, no Brazil, passa elle quasi desapercebido !

Apenas fazem-se os festejos officiaes, consistentes em salvas ás 6 horas da manhã, 1 e 6 horas da tarde, toques das bandas marciaes e illuminações nos edificios publicos, alguns dos quaes içam o pavilhão nacional.

E' o que haverá, no Recife, hoje e amanhã.

Cartas á S. M. o Imperador—E' o titulo de um folheto publicado recentemente na côrte por *por grande desconhecido*, folheto que compendia dez cartas, nas quaes são estudadas questões politicas e sociaes.

Agradecemos o mimo que nos fez o autor de um exemplar.

Mão policia — Hontem, cerca de 10 1/2 horas do dia, ao chegar o trem da ferro-via de S. Francisco á respectiva estação das Cinco Pontas, uma praça de policia, das que costumam alli estar para manter a ordem, chibateou entre outros ao menor de 12 annos, José André de Sá, e, não contente com isso, sacou do sabre e deu-lhe a valer, fazendo-lhe contusões nas espaduas e ferindo-o na mão esquerda.

A pobre criança foi trazida ao nosso escriptorio por uma testemunha presencial do facto, e nós vimos os seus ferimentos.

Chamamos para o caso a attenção do Sr. Dr. chefe de policia.

Club Carlos Gomes—Amanhã, anniversario da Independencia do Imperio, o já illustre Club Carlos Gomes commemora esse acontecimento nacional e o 6º anniversario de sua creação, dando no theatro Santa Isabel, como já noticiámos, um grande concerto vocal e instrumental, com assistencia das primeiras autoridades da provincia e da nata da sociedade recifense, convidada para a circumstancia.

Começará o concerto ás 8 horas da noite pelo hymno nacional, cantado em scena aberta, e seguido do hymno do club. Depois será executado o programma, constante de:

1.ª parte: *Marcha triumphal*, sobre motivos de Maria Tudor, pela banda do club; *Grande aria vo Rigoleto*, para baritono, pelo Sr. J. Vieira; *Ouverture Le poete et le paysan*, para dous violinos, violoncello, flauta e piano, pelas Exmas. Sras. Ds. Guilhermina Porto e Ludovina Lobato, e os Srs. Marcellino Cleto, C. Salles e Ferraz; *Tremolo* de Gottschalk, para piano, pelo Sr. Tasso Filho; *Aria* de soprano da *Linda de Chamouix*, pela Exma. Sra. D. Maria A. Guimarães Teixeira; *Phantazia de Aida*, pela orchestra do club.

2.ª parte: *Symphonia de Ione*, pela banda do club; *Area das Herzand Rhein*, pelo Sr. João do Livramento; *Minueto em la*, para 14 instrumentos de corda; *Dueto* de soprano e baritono, da *Traviata*, pela Exma. Sra. D. Maria A. Guimarães Teixeira e o Sr. J. Vieira; *Quinteto das Trutas*, para violino, viola, violoncello, contra-baixo e piano, pelos Srs. M. Cleto, Moreira Leal, Santa Rosa, Didimo e Amaro Barretto; *Grande Symphonia de Nabucodonosor*, pela banda do club.

Como se vê, o programma foi bem organisado, e a festa da club promette uma noite de delicias aos que nella tomarem parte.

Matriz da Graça — No dia 8 do corrente, ás 7 1/2 horas, terá lugar nessa matriz a tocante ceremonia da primeira communhão.

Em substituição do Exm. Sr. bispo, será celebrante o Rvd. Sr. conego Dr. Luiz de Araujo, governador do bispado; o qual, por autorisação especial, chrismará aos meninos que tomarem parte na primeira communhão. Em seguida haverá benção de um novo sino.

Cadaver de recem-nascido—Hontem ao amanhecer foi encontrado, á porta do Arsenal de Marinha, mettido n'um pequeno caixão commum, o cadaver de uma criança, que denotava poucas horas de nascida.

Levado para a estação da guarda civica da parochia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, alli foi vistoriado pelo Sr. Dr. José Joaquim de Souza que declarou que o pobre ente viera ao mundo já sem vida.

Fallecimento—Halleceu hontem o professor de musica Francisco Solano de Jesus, victima de uma affecção pulmonar.

Tinha o finado 40 annos de idade e era presidente do Athenea Musical Pernambucano, cuja directoria resolveu tomar luto por 8 dias, suspender os seus trabalhos por 30 dias, e fazer uma sessão funebre commemorativa no 30º dia do seu passamento,

O sahimento terá lugar hoje, ás 8 horas do dia, da casa n. 5 da rua de Dias Cardozo.

Theatro Santa Isabel—Neste theatro ha hoje espetaculo em grande gala, para commemorar o 63º anniversario da Independencia Nacional.

Será representado o drama historico em 4 actos *Episodios da Guerra do Paraguay* ou *A Tomada de Payssandú*, expressamente escripto para aquelle fim pelo Sr. Maximiano Lopes Machado Junior.

Discurso—Recebemos um folheto contendo o discurso, que, no dia 11 de agosto findo, proferio o academico Raymundo Melchiades Alvares da Costa, no theatro de Santa Isabel em sessão magna.

Agradecemos.

Prisão importante—Por telegramma do Dr. chefe de policia da provincia de Sergipe de ante-hontem datado, ao seu collega desta provincia, sabe-se que fôra capturado alli o criminoso de morte Pedro Antonio Silveira, no termo de Pesqueira desta provincia.

Inquerito policial—Pelo Dr. delegado do 1º districto desta cidade foi remettido ao Dr. juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial a que procedeu contra João Emiliano Ferreira Lima, preso em flagrante por crime de furto, conforme noticiamos no nosso numero de hontem.

Paquete Ceará—Tendo sahido hontem a tarde da Bahia, o paquete nacional *Ceará* deverá tocar em Pernambuco, de viagem para o norte, no dia 8 do corrente.

Paquete Tamar — Em consequencia de quarentena que soffreu no Rio da Prata, o paquete inglez *Tamar* só tocará em Pernambuco no dia 17 do corrente.

Santa Casa de Misericordia —Por ser dia santificado a proxima terça-feira, a sessão da Junta da Santa Casa de Misericordia terá lugar na quarta-feira, 9 do corrente.

Escapou de bôa—No lugar denominado Jacaré do districto do Arraial o machinista Davino Pinto, empregado na via-ferrea de Limoeiro, ás 7 horas e 42 minutos da manhã de hontem, fez parar rapidamente a machina que dirigia por ter-se atravessado no trilho o individuo de nome Felippe Santiago, que, sendo depois interrogado, declarou haver tomado a resolução de pôr termo a existencia visto recear ser assassinado.

O Dr. chefe de policia mandou recolher dito individuo á Casa de Detenção afim de se verificar se soffre do desarranjo mental.

Reuniões sociaes — Ha hoje as seguintes:

Da *Recreativa Juventude*, ás 4 horas da tarde, em assembléa geral, na sua séde.

Da *Irmandade do Santissimo Sacramento* de S. José, ás 10 horas do dia, para eleição.

Secca de couros—Chamamos a attenção da Camara Municipal do Recife para o seguinte bilhete postal, que hontem recebemos.

O assumpto a que elle se occupa é sério, e as providencias devem ser promptas para fazer cessar o abuso:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Rogamos a Vs. Ss. se dignem chamar a attenção da municipalidade ou de seu fiscal, para o processo de seccar coures, que novamente se está pondo em execução por traz da rua de Pedro Affonso e mesmo na travessa do Carioca, onde funcciona a Escola Normal.

« Mais de 400 individuos, entre adultos e crianças, se reunem diariamente naquelle edificio; nesta estação isso deve occasionar grandes males á esses individuos, principalmente quando reina entre nós a febre amarella, a angina, a febre palustre, e nos ameaça o cholera.

« Façam, pois, Vs. Ss. que se providencie evitando-se os males que a secca de taes couros nos ameaçam. »

Palmares—Escrevem-nos em data de 3 do corrente:

« No dia 23 de agosto ultimo, á tarde, realisou-se na cidade de Palmares, como estava annunciado, uma grande passeiata em regosijo pela subida do partido conservador ao poder.

« Não obstante a chuva, que naquelle dia cahio continuamente, mais de 200 conservadores precedidos de uma banda de musica percorreram as ruas da cidade, que se achavam embandeiradas e ornadas com arcos de folhagem.

« O enthusiasmo nesse dia foi immenso.

« Durante o trajecto da passeiata eram erguidos sempre immensos vivas ao partido conservador, ao gabinete 20 de agosto, conselheiros Barão de Cotegipe e João Alfredo, desembargador Lucena, tenente coronel Austriclinio, Dr. Fiel Grangeiro e outros e fallaram de diversos pontos da cidade os Srs. Drs. Fiel Grangeiro, Alves Lima, Lydio de Albuquerque, Diomedes Costa, Pereira Bastos, major Floro, Affonso Marinho, Trajano, Maia e sua interessante filha D. Aurora, sendo todos muito applaudidos e victoriados.

« O tenente-coronel Austriclinio de Castro Sá Barreto, digno chefe do partido conservador da comarca, era constantemente o alvo das mais vivas demonstrações de apreço.

« Pela Exma. Sra. D. Mariana, sobrinha da distincta Mma. Paschoe, e por uma interessante menina, sobrinha do nosso especial amigo João Felix Pereira, foram offerecidos dous lindos bouquets de flores naturaes áquelle tenente-coronel, que commovido agradeceu.

« Pelas 8 horas da noite recolheu-se a passeiata á casa do mesmo tenente-coronel, que convidou a todos os seus amigos para um profuso e opiparo copo d'agua, que de ante-mão havia preparado. Durante este festim ergueram-se muitos brindes ao partido conservador, ao gabinete 20 de agosto e aos differentes chefes e influencias daquelle partido.

« Por ultimo o distinto chefe tenente coronel Austriclinio ergueu com todo o enthusiasmo o brinde de honra a S. M. o imperador, sendo este brinde, assim como os demais, freneticamente correspondido.

« Finalisou a festa ás 10 horas da noite no meio do mais geral contentamento e da mais invejavel ordem e harmonia. »

Manifestação politica. - De Agua Preta nos escrevem em 3 do corrente:

« A's 9 horas da manhã de 31 de agosto começaram a chegar os cidadãos grados da politica conservadora d'este municipio e as 12 horas já haviam reunidos cerca de 200 cavalleiros.

« O Sr. Joaquim Verissimo havia preparado com todo aceio a sua casa em cuja frente havia um grande pavilhão, debaixo do qual se achava uma meza para 100 talheres, sendo devidamente cercado de arcos embandeirados.

« As ruas da villa achavam-se todas ornadas de arcos guarnecidos de folhagens, flores e embandeiradas.

« A' 1 hora da tarde o Sr. Joaquim Virissimo offereceu aos amigos um *lunch*, perfeitamente bem servido; nada havia a desejar-se de melhor em uma villa, distante de promptos recursos.

« Durante o tempo em que os convivas serviam-se do *lunch* houve muitos brindes, começando pelo brinde feito ao conselheiro João Alfredo que foi feito pelo Sr. Joaquim Virissimo e terminando por um brinde feito pelo Dr. Cornelio da Fonseca ao distincto corpo eleitoral conservador do municipio de Agua Preta, sendo diversos outros brindes dirigidos a muitos dos conservadores do termo.

« A's 4 horas da tarde e quando cessou a chuva copiosa que cahia, sahiram reunidas em passeiata da casa do Sr. Joaquim Virissimo tocando na frente a musica, que começou pelo hymno nacional na occasião da partida da passeiata, que foi optimamente bem ordenada.

« Na praça da mercado em frente as casas de negocio dos Srs. Manoel José de Oliveira Dias e Antonio de Mello, havia um rico arco bem guarnecido de flores e uma grande gyrandola de foguetes collocada pelos negociantes, tendo a porta da casa de morada do mesmo Sr. Manoel Dias uma tribuna.

« Ao chegar a passeiata em frente ao referido arco, parou, o Dr. Cornelio subindo a tribuna fez um modesto discurso que muito agradou a todos que o ouviram, sem exaltação politica mostrou que era justo o jubillo de que se achavam possuidos pela ascenção da politica conservador; terminando o discurso, tocou a musica o hymno nacional, e logo depois fallou o Dr. Adolpho Nunes Lins fazendo um bello discurso,

« Seguio a passeiata pela rua David Madeira; junto a outro bello arco orou o academico Manoel Cavalcante do Rego Barros, captivando pela linguagem amena de que usou. Depois de terem os cavalleiros da passeiata feito seu trajecto, sempre acompanhados da musica e innumeras girandolas de foguetes (que não cessaram durante o dia e a noite), recolheram se á casa do Sr. Virissimo, e ás 7 horas da noite começou o profuso e abundante banquete, que o mesmo Sr. Virissimo offereceu a seus amigos e correligionarios.

« Durante o banquete, cuja mesa achava-se muito bem servida, fizeram-se muitos brindes, sendo o primeiro feito pelo Dr. Cornelio ao digno chefe do partido conservador de Pernambuco e Sr. João Alfredo Correia de Oliveira, brinde este que foi calorosamente applaudido, tocando a musica quando solemnisaram uma linda peça de seu repertorio; seguio-se um brinde feito pelo Sr. Virissimo ao Dr. Gaspar Drummond, digno deputado pelo 8º districto, e logo outro brinde feito pelo Dr. Cornelio da Fonseca ao Dr. Manoel Portella, digno deputado pelo 1º districto, tendo sido estes dous brindes tambem calorosamente applaudidos tocando a musica outra linda peça.

« Foram dirigidos outros muitos brindes a diversos convidados, e ás 10 horas da noite terminou a primeira mesa, brindando-se ao gabinete 20 de agosto e a S. M. o imperador, começando a segunda mesa igualmente bem servida, e na qual houve muitos outros brindes.

« Terminado o banquete, muitos cavalleiros e as Exmas Sras. das familias que se achavam em casa do Sr. Virissimo, quadrilharam, tornando-se a festa muito animada até ás 5 horas da manhã.

« A ordem, o respeito ás crenças politicas que foram guardados durante a bella festa que descrevemos, deu subido valor aos cavalheiros que a faziam. »

Derrocamento de um rochedo — Quanto mais gigantescas são as empresas, mais agradam aos norte-americanos.

Actualmente se trata de fazer desapparecer, o rochedo terrivel que se eleva junto á *Hell Gate* (porta do inferno), e que tanto entorpece a navegação entre o rio do Este e a bahia de Long Island, e difficulta o accesso por aquella parte do porto de Nova York.

A quantidade de rocha que tem de se remover é enorme posto que sua extensão superficial seja de 400,000 pés aproximadamente.

Os trabalhos já feitos para o derrocamento, são formidaveis.

Construio-se no coração da rocha galerias de .. 21,670 pés de largura, e se tem extrahido dellas 80,160 pés cubicos de granito. Por meio de trados de ar comprimido se fizeram na pedra 13,700 buracos, os quaes se encherão em seu devido tempo com o material explosivo que ha de dar a ultima de mão á obra. Pelo centro das galerias passa um ferro-carril pelo qual se leva a pedra extrahida até o fundo do poço de entrada.

A galeria principal vem a ficar 50 pés debaixo do nivel d'agua, e do seu centro se irradiam as galerias secundarias, que têm varios centenares de pés de largura a altura destas varia de 5 á 12 pés; porém a da camara da galeria central alcança a 20 pés.

Um dos obstaculos mais graves com que tem lutado nesta obra verdadeiramente grandiosa, é a invasão das aguas do rio, atraves das goteiras mais ou menos extensas. Estas aguas se têm accumulado em um poço profundo, do qual se tem extrahido por meio de poderosas bombas.

Se esperava no fim de julho começar a carregar os buracos, operação delicadissima, que, em união com as substancias explosivas se confiará a homens habeis e experimentados. Porque a maior parte da substancia explosiva que tem de empregar-se não é, simplesmente a dynamite, mas outra materia mais moderna, composta de dous ingredientes inoffensivos por si sós. A materia explosiva se introduzirá em tubos de cobre, os quaes, depois de mettidos nos buracos, serão soldados para maior segurança. Preparados os buracos e devidamente unidos por fios electricos, se inundará a galeria, e, no dia marcado, se verificará com immenso estampido a obra de destruição civilisadora.

A quantidade de materia explosiva que tem de se empregar excede a 300,000 libras.

A obra está calculada em um milhão de duros.

Um morto resuscitado—Em Ulea (Hespanha) occorreu uma scena comico-cholerica, segundo escreve para o *El Correo* um de seus assignantes.

No dia 11 de julho foram accommettidos um homem de alguma idade, pai de familia, e um seu filho de 11 annos, chamado José Gomes. Morreu o pai, e dias depois, ás 6 horas da tarde, o filho, que foi levado immediatamente ao cemiterio na occasião em que dava por terminada a sua tarefa o coveiro. Este olhou para o recem-chegado; e posto que o fosso estivesse quasi cheio, o deixou nelle e se retirou.

No seguinte dia, o primeiro, que o coveiro vio ao abrir o cemiterio, foi José Gomes, quasi nú, como o enterraram.

— Ouve tú, exclamou sorprendido o coveiro, quem te tirou d'ahi ?

— Ninguem; respondeu o menino alegremente —eu sahi só.

— Bem, approxima-te, vem.

O menino, julgando que se tratava de enterral-o novamente, deitou a correr, não parando senão em sua casa, d'onde a primeira pessoa que o vio, tomada de susto e julgando-o vindo do outro mundo, foi a mãi.

— E teu pai ? foi o primeiro que lhe occorreu a perguntar a pobre mulher.

— Alli se deixou ficar... Mãi—accrescentou o pequeno—dê-me alguma cousa de comer, que estou com muita fome

A mãi prorompeu em gritos e lamentos; chegaram os visinhos e rodeam o pequeno, que foge e se esconde em casa, julgando que se tratava de um novo enterramento; por fim o acolhem, e tratam de fazel-o descançar, porém José Gomes protesta, e dizque se está mal é de fome.

Dão-lhe almoço, e o menino, com admiração do povo, que o crê ser um ente sobrenatural, anda desde então agarrando e apedrejando cachorros, como antes de ser *victima* da epidemia.

Espionagem em Italia—Um assumpto escandaloso preoccupa a opinião dos circulos militares e politicos em Italia.

Descobrio se que um empregado da marinha real estava de accordo com um emissario francez para proporcionar-lhe planos e dados estrategicos importantes que o francez lhe pagava por alto preço.

O empregado da marinha italiana facultava d'esta fórma ao governo francez planos de varias fortalezas e a chave das defezas submarinas das costas italianas.

Tanto o italiano como o francez foram presos no dia 16. O seu processo será adiantado com a maior rapidez.

O effeito produzido pela descoberta, na opinião publica, tem-se aggravado pelo receio com que se olham as cousas de França e pelas opiniões do espião francez.

O emissario francez é um jornalista ultramontano.

Este facto tem analogia com um que ha algum tempo se deu entre a França e a Allemanha.

E' bom que todos os governos tenham a maxima cautella a respeito d'estes factos, que inutilisam os esforços para a bôa defeza das fronteiras, portos de mar e fortalezas.

Ainda na ultima guerra franco-prussiana, os officiaes allemães demonstraram conhecer quasi melhor a topographia do territorio francez, que pisavam, e as condições do defeza das praças de guerra, que pretendiam atacar, do que os proprios generaes francezes.

Os funeraes do general Grant—Exposto o cadaver do general Grant na casa da cidade de Nova-York, foi immenso o numero das pessoas que desfilaram por diante do feretro nos dias 6 e 7 de agosto.

Em 8 do mesmo mez, foi conduzido o cadaver ao carneiro em que provisoriamente ficará depositado, até erigir-se o monumento que se combinou.

A's dez da manhã poz-se em marcha o cortejo funebre.

Um destacamento de policia montada precedia o general Hancok acompanhado por um brilhante grupo de officiaes, entre os quaes se viam os almirantes Rodgers e Stevens e o general Lee. Vinham seguidamente os antigos combatentes com 600 homens de infantaria e 600 marinheiros e atraz diversos destacamentos de tropas do Estado.

Em seguimento vinha o carro funebre, tirado por 24 cavallos pretos.

Seguiam logo alguns centenares de carruagens de luto, nas quaes iam, entre outros, os generaes Sherman, Sheridan e Jonhuston; os almirantes Portes e Nordon; o antigo secretario de Estado Fish, a familia e os filhos do general, o presidente Cleveland, o vice-presidente Hendricks, os secretarios de estado, os senadores, os representantes dos governadores dos estados, os alcaides de Nova York, de Brookling e outras cidades, e um crescido numero de veteranos da guerra da successão, e delegados de sociedades e clubs.

Quando a testa do cortejo funebre chegou ao sitio dos funeraes, concentraram-se as tropas em frente do Hudson, no qual se achava reunida uma numerosa esquadrilha, com a bandeira a meio páo, e cujos canhões davam tiros de meia em meia hora.

O officio foi celebrado pelo bispo methodista Harris, em presenca de representantes de todos os cleros.

O feretro foi depositado no carneiro e o canhão annunciou o fim da ceremonia.

Loteria da provincia do Rio de Janeiro—Eis os numeros mais premiados na 1ª parte da 32ª loteria (359 B) concedida para a instrucção publica, extrahida a 26 de agosto:

PREMIOS DE 20:000$000 A 1:000$000

4364		20:000$000
3946		10:000$000
4076		4:000$000
1352		2:000$000
4448		2:000$000
22		1:000$000
1850		1:000$000
2076		1:000$000
4340		1:000$000
4363	(Appr.)	1:000$000
4375	(Appr.)	1:000$000
5902		1:000$000

PREMIOS DE 500$000

652 2205 2757 4705 6478 3945 (Appr.)
694 2538 3856 5719 6582 3947 (Appr.)
2123 2628 4222 6054 6702

PREMIOS DE 200$000

31 234 664 1133 1219 1401 1426 2164 2282
2291 2356 2427 2498 2694 3133 3169 3226 3273
3521 3711 3727 4101 5169 5838 6228 6661 6664
6769 6805 6938

PREMIOS DE 100$000

319 441 485 854 1098 1120 2229 2398 2597
2787 2804 2883 2938 2970 3171 3299 3321 3339
3368 3691 3825 3949 4133 4166 4180 4181 4243
4252 4457 4708 4821 4826 4842 4902 4906 5030
5425 5482 5530 5703 5867 6233 6790 6796 6816

Loteria da côrte—Eis os ns. mais premiados na 2ª parte da 82 loteria (189. A) do fundo de emancipação, extrahida á 29 de agosto

PREMIOS DE 30:000$000 A 1:000$000

2915	30:000$000
3726	10:000$000
887	4:000$000
7206	2:000$000
104	1:000$000
404	1:000$000
4138	1:000$000
4283	1:000$000
5309	1:000$000

PREMIOS DE 500$000

348 1548 1612 2203 2359 2651 3133 4042 4576
6206

PREMIOS DE 200$000

33 605 704 780 1451 2481 2981 3542 4047
4173 4179 4228 5951 6085 6309 6384 6569 6791

PREMIOS DE 100$000

184 438 636 1032 1121 1223 1263 1265 1273
1743 2119 2136 2517 2560 2861 3364 3469 3470
3516 3559 4081 4350 4795 4858 4942 4952 5253
5510 5788 5917 6652 6723

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua 1.º de março n. 7, da loja ahi sita.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 10 horas, no armazem Annes, de massas alimentares.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 12, da loja ahi sita.

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua Larga do Rosario n. 17, de um espolio.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Barão da Victoria n. 12, da loja áhi sita.

Pelo agente Stepple, as 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do 1º tenente Justino de Souza Franco; ás 7 e 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Candida dos Prazeres Gama; ás 7 horas, na Gloria, por alma do Dr. José Baptista Gitirana; ás 7 horas, em S. Gonçalo, por alma de Candido Thomaz Pereira Dutra; ás 7 horas, no Livramento, por alma de monsenhor José Joaquim Camello de Andrade; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma do tenente Justino de Souza Franco.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na Gloria, por alma de Severiano Esteves de Freitas.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Gironde*:

Augusto Labille, Hermann Niemeyer, Paulo da Silva Brito, Spolidare, Frederico Timm, Mme. Elise Vild, Anastacio da Silva Lorega, João Gregorio Gonçalves, Antonio Joaquim Ramos e Silva, João Raposo, Simplicio Fortunato Ferreira, sua senhora, 1 filho, um genro e 3 filhos, José Joaquim Moreira, Manoel da Silva Araujo e Francisco M. de Albuquerque.

— Sahidos para o sul no mesmo:

Marcine Groult, Mme. Parod e W. Marice.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 5 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Malaquias:

Extirpação de um lipoma da região mastoidea.

Loteria da provincia.—Quinta-feira, 10 de corrente, se extrahirá a loteria n. 6, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga.— O terceiro sorteio das 4ª e 5ª series desta importante loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida no dia 11 de setembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 28 de setembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 190ª serie B, corre impreterivemente no dia 9 de setembro.

Bilhetes á vendana Casa Feliz da praça da Indepencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna a Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Ceará de 4:000$000.— A 3ª parte da 9ª loteria do Ceará em beneficio da Santa Casa de Misericordia e igreja de Nossa Senhora do Patrocinio, será extrahida no dia 19 do corrente.

Os bilhetes acham-se á venda n Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Matadouro Publico da Cabanga.—Foram abatidas neste estabelecimento 99 reses para o consumo de 6 do corrente.

Mercado Municipal de S. José.—O movimento deste Mercado no dia 4 do corrente, foi o seguinte:

Entraram:

25 bois pesando 4.687 kilos.	
600 kilos de peixe a 20 réis	12$000
32 cargas de fructas diversas a 300 réis	9$600
32 ditas de farinha, milho e feijão a 200 réis	6$400
19 taboleiros a 200 réis	3$800
6 Suinos a 200 réis	1$200

Preços do dia:
Carne verde a 440, 400 e 320 réis o kilo.
Suinos a 600 e 500 réis idem.
Carneiro a 1$000 e 800 réis idem.
Farinha a 800 até 480 réis a cuia
Milho de 480 até 400 réis, idem.
Feijão de 1$200, até 400 réis idem.

Foram occupados:

14 compartimentos de suino a 700 réis	9$800
16 ditos de fressuras a 600 réis	9$600
40 talhos de carne verde a 2$000	80$000
40 compartimentos de farinha e comidas a 500 réis	20$000
70 ditos de legumes a 400 réis	28$000
18 columnas a 600 réis	10$800
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	191$200

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 4 de setembro:

Existiam presos 236, entraram 2, sahiram 2, existem 236.

A saber:

Nacionaes 203, mulheres 7, estrangeiros 10, escravos sentenciados e processados 9, ditos de correcção 7.—Total 236.

Arraçoados 217, sendo: bons 200, doentes 17. —Total 217.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Francisco, escravo sentenciado.

Tiveram alta:

Manoel Antonio de Andrade.
Manoel Soares de Almeida.
José Leandro de Miranda.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 1885

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, Rolim e Beltrão Junior, faltando o Sr. deputado commendador Lopes Machado.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Aviso de 29 do mez proximo passado, em que S. Exc. o Sr. conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz communica ter sido nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—Accuse-se a recepção e registre-se.

De 22 do corrente, da Junta dos Corretores desta praça, remettendo o boletim das cotações officiaes de 24 a 29 do presente mes. — Para o archivo.

De 31 do mez proximo passado, da mesma junta, dando sciencia do numero de transacções effectuadas por cada um dos corretores.—Para o archivo.

De 26 do mes findo, da Associação Commercial Beneficente, communicando a eleição dos membros da nova direcção. — Responda-se e archive-se.

De 16 do supra-dito mez, da Associação Commercial Agricola de Pernambuco, offertando um exemplar do ultimo relatorio de dita Associação. Responda-se agradecendo e archive-se.

Diarios officiaes de ns. 231 a 234. — Archivem-se.

Distribuiram se á rubrica os seguintes livros: Diario de Manoel Soares de Amaral & Irmão, copiador da Companhia de Beberibe, dito de Machado Lopes & C.

DESPACHOS

Petições:

De José de Souza Guimarães e Joaquim Pacheco Dias Torres, para que seja archivado o contrato de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma de Guimarães & Torres, com o capital de 1:325$ para o commercio de generos nacionaes e estrangeiros á cidade do Rio Formoso nesta provincia.—Archive-se, na fórma da lei.

De B. A. Soares Leite, para que se lhe transfira o livro diario em branco que pertencera a seu fallecido irmão Gonçalo Augusto Soares Leite.—Indeferida.

Da administração da Companhia Locomotora Pernambucana, para que seja archivada a relação dos accionistas e balanço dado a 31 de julho proximo passado.—Seja archivado. Servio de presidente neste despacho o Sr. deputado Olinto e não tomou parte o presidente.

De José Joaquim Pereira da Luz e José Cordeiro do Rego Pontes, para que seja archivado o contrato de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma de Pereira & Pontes, com o capital de 4:000$ para o commercio de mercearia nesta praça.—Archive-se.

Proferio-se o despacho—como pede—nas seguintes petições, solicitando o registro de nomeações de caixeiros: de

Guimarães Irmão & C.
Fabricio Gomes de Andrade Lima.
Dias Silva & C.
Antonio Joaquim de Santa Anna.
Antonio José de Lemos.
Gaspar Augusto Soares Leite.
Francisco Gurgel do Amaral & C.
Viuva Araujo Braga & C.
Laurentino Pires de Carvalho.
Castro Menezes & C.
Joaquim Mamede do Nascimento.
Antonio Bento de Campos.
Carneiro & C.
Manoel Rodrigues da Silva & C.
Antonio Soares Pinto.
Adolpho & Ferrão.
Manoel Alves Barbosa, successores.
Silva & C.
Joseph Krause & C.
Miguel Wolf & C.
José dos Santos Oliveira. (Não tomou parte o Sr. deputado Olinto.)
Francisco José da Cunha Sampaio.
Hermann Ludgren & C.
Manoel Joaquim dos Santos Ferreira.
Barbosa & Santos.
Bento Gomes de Pinho Junior.
Francisco José Rodrigues.
Emilio Martins.
Souza Travasso & C.
B. A. Soares Leite.
João Felix da Rocha.
Antonio Paulo Botelho.
Faria & C.
Domingos Manoel Martins.
Eduardo Cardoso & C.
João Gomes da Costa.
Arthur & Desiderio.
Carvalho Irmão & C.
Pinheiro Silva & C.
Viuva Constantino Pinto Ferreira da Silva & C.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira & C.
Oliveira & C.
Rouquayrol Frères.

Alcançaram o despacho—como requer, depois de satisfeito o parecer fiscal—as seguintes petições, solicitando registro e baixa de nomeações de caixeiros: de

Satyro Serafim da Silva.
José Ferreira & C.
Papoula & C.

De Rodrigues Saraiva & C., de cuja firma são socios Francisco Dias Rodrigues Saraiva e Manoel Ildefonso Rodrigues Saraiva, tendo cumprido o despacho de 13 do mez findo, pedem que se mande archivar o contrato de sociedade em commandita com o capital de 137000$, sendo o fundo em commandita de 12:000$ para o commercio de padaria á rua do Barão da Victoria desta cidade, n. 47.—Archive-se.

De João Joaquim da Costa Leite, para que se registre a nomeação de seu caixeiro.—Satisfaça o parecer fiscal.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou sessão ás 11 horas e 3/4 da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A industria e o Estado

IV

IMPOSTO SOBRE A MOEDA

(*Continuação do n. 185*)

Sem uma critica profunda das actuaes circumstancias economicas e financeiras do paiz, quem poderia medir o alcance e bem comprehender os effeitos salutares dos meios adequados a seu melhoramento? Entretanto, vamos desenvolver as bases da medida que promettemos indicar no final do primeiro artigo, apezar dos ligeiros traços com os quaes ficou apenas esboçada esta situação anomala, cujos desastres todos reconhecem e todos deploram.

A idéa de um imposto sobre a moeda nos foi suggerida a proposito da crise social, não só pela necessidade de uma fonte nova de receita publica, para debellar os *deficits* nos orçamentos do Estado, como de remover as causas perturbadoras da actividade industrial que se acha completamente entorpecida entre nós.

Antes, porém, de entrar na materia, precisamos declarar, uma vez por todas, que não podemos entreter polemicas, para contradizer áquelles que nos quizerem desviar do assumpto com objecções e duvidas antecipadas e inopportunas.

Não haveria senso em expor theorias sómente apropriadas á demonstração e propaganda das idéas, quando se reclama, praticamente e de prompto, actos legislativos e administrativos da parte do governo

E não seria ainda maior inepcia desviar os olhos das circumstancias excepcionaes em que está collocado o paiz, para desenvolver principios, aliás controvertidos e só applicaveis ás sociedades regidas por um systema diverso ? !.

Viemos á imprensa, contra os nossos habitos, lembrar simplesmente ao poder publico a realisação de uma idéa que, não sendo previlegio de ninguem, nos fôra suggerida, e pareceu-nos tanto mais util, quanto de facil execução na pratica administrativa.

Não poderiamos, portanto, invocar principios oppostos áquelles sobre os quaes repousa a sociedade brasileira, excepto se quizessemos, e ao mesmo tempo julgassemos impossivel, qualquer correctivo sem a sua demolição completa, a começar pela base.

Ao contrario aceitando os fundamentos cardiaes de sua organização economica e financeira, e até mesmo politica, nos devemos limitar a deduzir as consequencias do alvitre, que nos occorreu, no sentido de remover as actuaes difficuldades, e de firmar assim a ordem publica.

Si, pois, o regimen do papel moeda, entre nós, tornou-se um facto permanente, e hoje mais que nunca, necessario como salvaterio do credito publico, embora mesmo sem a competencia e com o sacrificio dos previlegios de emissão no systema bancario, não lhe deveremos oppor as theorias de credito real com a mercadoria metalica, em substituição da moeda nacional.

Quem tiver a curiosidade de entrar no dominio de nossas idéas cardiaes, a tal respeito, procure deduzil-as das opiniões que externamos com a franqueza e publicidade da imprensa, com tanto que o faça com o preciso criterio e espirito de rectidão, que devem caracterizar a todo homem grave e sincero.

Argumentar com outros principios, não seria assentar as bases constituintes de uma sociedade nova ? !

Neste caso, aquelles que opinam contra o nosso regimen economico e financeiro, á semelhança dos politicos adversarios da forma de governo que actualmente nos rege, deveriam antes de tudo, exigir o desmoronamento do paiz, e o qual, aliás, já está imminente pela banca-rota para reconstituil-o sobre outras bases inteiramente diversas.

E quaes seriam estas?...

Sem duvida alguma as proclamadas pela escola individualista da sciencia economica, á frente da qual se acha presentemente, não a republica, não a nacionalidade, mas o governo da França.

Os, que, porém, desejam a revolução pacifica pelas reformas secundarias, precisam aceitar o diagnostico dos soffrimentos reaes, para fazer-lhes a devida applicação do remedio necessario á restauração da sua vida industrial e financeira.

Temos nossas idéas intimas, bem precisas e estudadas, sobre a natureza e caracter da moeda.

Entretanto, sejam ellas quaes forem, fallamos a um Estado onde o meio circulante é todo fiduciario, e não temos que dar contas de nossas theorias, quer se achem ellas de accordo ou não com este systema, uma vez que a indicação que fazemos do novo encargo, isto é, d'um imposto sobre a moeda, não importa a mudança radical d'este mesmo regimen.

O que pretendemos não tem mesmo o caracter n'uma reforma.

Lembramos apenas essa nova base ou fonte de percepção fiscal e procuramos demonstrar a sua utilidade e justiça e mesmo a sua excellencia sobre as outras contribuições.

Os economistas tem procurado estabelecer uma medida geral dos valores; e a moeda se lhes tem figurado ultimamente como o mais adequado instrumento para obter-se a desejada harmonia nas relações da troca, principalmente entre o capitalista e o assalariado, apezar de reconhecerem ao mesmo tempo que não poderá existir uma medida mathematicamente exacta.

E' esta a opinião mais commum e geralmente seguida.

D'ahi resulta que admittida a moeda como meio circulante e ao mesmo tempo medida necessaria dos outros valores, deveremos, quanto for possivel, approximar a exactidão de seu valor social, isto é, do preço com o valor real da utilidade (honerosa ou gratuita) de todos os mais productos.

E' com esta approximação mathematica, ou antes, com a medida mathematicamente exacta, entre os valores, que se poderá apreciar a igualdade relativa ou absoluta de condições, em que se deverão encontrar os dous grandes productores na industria.

Sem esta igualdade preestabelecida entre as cousas, a sociedade estará sempre em um plano inclinado, e n'ella as summidades não poderão mais allegar em seu apoio a unica differença dos talentos e das virtudes, para legitimar aquella das posições entre as pessoas no Estado social.

E' na variedade das relações, que ahi se estabelecem, que assentam os principios eternos da justiça, o mais bello attributo da humanidade, como symbolo dessa força harmonica, sempiterna, que produzio a ordem universal.

Estabelecida a igualdade na circulação, resultará necessariamente a igualdade na producção. Ao contrario, se o instrumento social da troca por algum privilegio ou isenção de onus estiver aferido sem os encargos geraes dos outros productos, não resultará um certo desequilibrio em favor dos seus possuidores na circulação, e principalmente no momento dos contratos??

Com effeito, se o valor da moeda representa uma utilidade, ou uma certa quantidade de trabalho, como tambem as representa o valor de todos os productos, parecerá justo e economico que os possuidores da primeira se achem isentos da contribuição do imposto, a que estão sujeitos os possuidores dos segundos?

Assim como o equilibrio é um principio universal de ordem e de estabilidade no mundo physico, e mais leve falta de harmonia nas leis que presidem a organisação do edificio publico, produzindo desigualdade de condições entre as cousas, não poderá deixar de produzir, como consequencia, a mesma desigualdade entre as pessoas. Esta desigualdade de condições entre o valor representativo da moeda, não onerada pelo imposto, e o valor real dos outros productos, que o soffrem repetidamente 20, 30 e 40 vezes até chegar ao consummo, faz os capitaes emigrar da industria para as especulações do emprestimo, e contribue para os monopolios naturaes, que só pelas vantagens e por meio do dinheiro accumulado poderiam ser estabelecidos.

Ainda nos foi suggerida a idéa do novo imposto pelo facto do retrahimento espantoso da moeda, o qual durante os ultimos annos da crise, tem paralysado a circulação, depreciado notavelmente o valor da propriedade, encarecido o capital circulante em detrimento dos capitaes fixos, tem aviltado o preço dos productos do paiz, e aniquilado a producção nacional.

Este ultimo phenomeno concorre poderosamente para a baixa do cambio em proporção á differença do valor total da importação sobre o da exportação.

E como pretender um paiz assim desorganisado attrahir a immigração que tanto almejamos e pela qual se tem prodigalisado centenas de contos de réis sem o menor resultado?! Attendamnos!

Quando se accusa e combate uma classe inteira, embora seja ella a dos monopolistas, improductiva, ociosa e usurpadora, (perdôem-nos) seria injustiça suppor que assim se procedesse com relação aos individuos que a compõem, entre os quaes encontram-se elevados caracteres e pessoas laboriosas e economicas.

E' muito natural que, a lei estabelecendo desigualdade de condições, cada um procure a posição mais facil e vantajosa para entrar nas lutas sociaes.

Que importa manter a sciencia economica profundas relações com a moral e com a jurisprudencia?!

Justiça?!.... Dever?!...

Como sciencia da riqueza e do interesse, ella conservará sempre a sua autonomia, e a responsabilidade social tornando-se geral e commum, cada qual procure acarretar com a sua parcella democratica na tolerancia da lei.

Entretanto, devemos confessar que essa classe de usurarios tornou-se a principal responsavel pelas difficuldades da crise e principalmente pela insolvabilidade dos seus proprios devedores.

De certo, os máos effeitos da especulação monopolista, a qual se atravessa no curso social da moeda, para agiotal-a, revela-se, logo em começo, na propria solicitação do emprestimo. Se a sociedade retirasse a sua garantia, ainda mesmo aos emprestimos gratuitos, a especulação evidentemente não teria lugar, e as industrias não sentiriam a escassez da moeda; e no caso contrario, covesteriam facilmente as suas propriedades, ou mesmo parte dos seus capitaes fixos em capitaes rolantes, (fungiveis, na expressão do direito) e não appareceria a necessidade do emprestimo.

E na verdade, com um tal systema de desorganisação industrial, quando o productor não recolhe, ou não obtem mais producto liquido algum de suas industrias, o que se dá notavelmente em nossa agricultura, o que se deveria esperar em um futuro mais ou menos proximo? O recurso a novos emprestimos?!... E afinal?!... Sem duvida a impossibilidade de satisfazerem-se os compromissos a que estavam obrigados os devedores, e serem estes depois conduzidos aos tribunaes como réos, e com juros accumulados exorbitantes, para lhes serem arrancados os instrumentos do trabalho, (capitaes) por metade e até pela quarta parte do seu valor natural e primitivo!

E' este o triste espectaculo que offerecem diante da especulação usuraria as industrias do paiz, notavelmente a lavoura, cujos interesses, de mais a mais, teem lutado durante a crise com a justa emancipação dos escravos.

O novo imposto de que tratamos, forçando a moeda a procurar o seu destino, evita essas fataes consequencias, restabelece o valor geral do producto e da propriedade, barateando ao mesmo tempo os capitaes, e vai animar ao trabalho nas fontes de producção. E' elle de uma necessidade tão imperiosa á boa ordem economica e financeira que a sua isenção converteu a moeda de *meio* circulante em *objecto* de commercio, ou antes, de especulação e monopolio, creou uma grande classe de parasitas sociaes, fez alçar o collo á usura, a qual protegida ainda mais com a lei insidiosa dos juros convencionaes, que, segundo se tem entendido, aboliu a lesão enorme nos contratos de mutuo, parece converter essa numerosa classe em um novo fisco, percebendo regularmente de 12 a 18 e até 24 e 30 %, ao anno, o que torna o meio circulante de tal fórma onerado, que não deixa producto liquido algum correspondente ao menor interesse. E será este o regimen da liberdade, que pretendem, ao mesmo tempo os abolicionistas e emancipadores do escravo antigo, estabelecer entre nós como organisação do trabalho?!

Nesta parte o imposto sobre a moeda tem o caracter puramente economico, e poderá servir de auxiliar substituindo até certo ponto, ás reformas necessarias no sentido de estabelecer-se a igualdade de condições entre as cousas, e sem a qual o desenvolvimento da actividade industrial será sempre desequilibrado. E' este desequilibrio [illegible] pela miseria, apezar da liberdade.

As leis reguladoras da organisação do trabalho, deverão ter por objectivo não o elemento pessoal do mesmo trabalho, por se tornarem attentatorias da liberdade, e sim o elemento real da propriedade, concedendo-lhe ou retirando-lhe tantas vantagens sociaes, quantas bastem para estabelecer-se na industria a desejada harmonia entre o capitalista e o assalariado.

Pretender organisar diversamente, ou de outro modo, o trabalho, é cahir no circulo vicioso em que parece gyrar a civilisação humana e voltar ao antigo regimen da autoridade do homem sobre o seu semelhante, para o explorar directa ou indirectamente como servo ou escravo; ou então provocar a extrema reacção da internacional pelas greves e pela communa! Foram as novas idéas adquiridas com a sciencia economica, cujo facho luminoso acendeu-se na França, agitando ao mesmo tempo questões sobre o capital e o trabalho, a propriedade e o credito, o salario e a renda, assim como a do imposto, envolvendo os principios de liberdade, para as industrias e principalmente para o commercio, e ainda os principios de communhão para o Estado, que produzio em menos d'um seculo a explosão de 93, animou a democracia entre os povos modernos e os impellio ao regimen da liberdade do trabalho.

Mas, o phenomeno espantoso da miseria, com o páoperismo da classe mais numerosa, contrastando com a opulencia e o luxo da outra, não só tem feito suppôr a existencia de algum privilegio industrial, difficil de ser conhecido na constituição da propriedade, como tem agitado a nova revolução, pelo antagonismo que se estabeleceu entre o trabalho e o capital, cuma relação intima que torna impossivel a existencia isolada de qualquer um delles na industria.

D'ahi a necessidade d'um accordo social e tentativas inuteis, têm sido postas em pratica com a taxa official do salario, principalmente na Inglaterra, sempre sem resultado, ou trazendo consequencias funestas á industria, ora para um e ora para outro lado. Esse phenomeno, que parece emanar de algum privilegio estabelecido nas leis organicas, ou regulamentares da propriedade, revelando falta de ordem nas relações de igualdade entre os dous elementos cooperadores da producção, traduzindo-se na pratica pelo notavel depreciamento d'um delles, só poderá desapparecer com a abolição desse mesmo privilegio.

Os economistas, porém, na difficuldade de apanhar as relações do phenomeno perturbador da ordem industrial com essa causa desconhecida, para bem determinal-a e removel-a, têm tolerado o recurso do imposto, como meio de obter-se a harmonia e o equilibrio desejados. Emquanto, pois, não fôr conhecida a causa e abolido o privilegio, continuará a necessidade de restabelecer-se o fiel da balança, subtrahindo-se da concha privilegiada uma quantidade equivalente ás suas vantagens, até obter-se a justiça entre o salario natural do trabalhador e o lucro necessario do capitalista. E' verdade que esse meio se tem mostrado improficuo pelo effeito da incidencia do imposto, fazendo recahir grande parte e ás vezes a totalidade do *onus* sobre os mais fracos e mais dependentes.

Pela incidencia, o imposto adquire a força da gravitação; por mais alto que o pretendam estabelecer, elle é declinado na luta dos interesses, sobre as classes menos favorecidas, não só entre os capitalistas, segundo as cathegorias das differentes fortunas, como afinal entre estes e os assalariados, que, em ultima analyse, tornam-se as bestas de carga do Estado!

« Uma das nossas observações mais importantes, diz P. J. Proudhon, em sua obra sobre a theoria do imposto, pag. 281, a proposito das differentes especies de taxas, tem sido esta: Em ultima analyse o imposto é repellido sobre a massa, pago, pouco mais ou menos, exclusivamente pela massa.

« Esta incidencia, tão prejudicial ao trabalho, não se opera absolutamente no imposto sobre a moeda, e só imperceptivelmente em casos muito excepcionaes poderá ella apparecer nas relações da troca. Si os outros impostos sobre a propriedade algumas vezes produzem effeitos salutares, animando a producção, moralisando o consumo, comtanto que sejam decretados de forma a não incidir facilmente sobre o trabalho, em prejuizo do productor, com maioria de razão o imposto sobre a moeda produz esses effeitos.

« Para base do imposto, diz Emilio de Girardin, tomai o capital; logo o capital, que não circulava, circula; o capital, que dormia, desperta; o capital que trabalhava, redobra de esforços e estimula o credito. O capital não pode mais ficar um só instante ocioso e improductivo, sob pena de ser deteriorado (entamé). Elle é condemnado á actividade forçada. »

Si Emilio de Girardin tivesse, como os economistas modernos, precisado a differença scientifica entre a idéa geral da propriedade, que apezar de complexa é absoluta, e a idéa relativa do capital, e si escrevesse em um paiz, cuja civilisação, por excepcional ou adiantada, só admittisse a moeda puramente social como meio circulante, chegaria facilmente á solução do problema financeiro do imposto unico; e os phenomenos tão criteriosamente apreciados acerca do imposto sobre a propriedade em geral, se multiplicando a seus olhos com o imposto especialmente estabelecido sobre a moeda, o illustre professor da Sorbonna teria dito, com mais acerto, o seguinte: Para base do imposto tomai a moeda; logo, a moeda que não circulava, circula; a moeda, que dormia, desperta; a moeda, que trabalhava, redobra de esforços e estimula o credito.

A moeda não pode mais ficar um só instante ociosa e improductiva, sob pena de ser depreciada. Ella é condemnada á actividade forçada.

Sim, é a esta condemnação que devemos sujeital-a, e não ao prolongado ocio em que dormita nos cofres particulares, em prejuizo do grande principio social que ella representa por natureza, por caracter e por destino. E' verdade que não se tem ventilado mesmo a idéa desta nova base de imposição. Si os tratados scientificos sobre a materia, por mais completos, por mais approximados da solução do problema financeiro, cujo alvo parece consistir no imposto unico, não tem admittido esta hypothese, para demonstral-a, é por não ser applicavel ao regimen da moeda geralmente estabelecido.

Entretanto, a questão do imposto se tem apresentado aos economistas de tal forma importante, que a tornaram objecto de um ramo especial da sciencia com a denominação de financeira.

Admittida o hypothese do novo imposto, o methodo experimental levou-nos a crer que sua demonstração importaria tornal-a um principio de mais alto alcance, e tão maravilhoso em suas consequencias que, com elle, se viesse facilmente a resolver o problema social em materia de impostos.

O Sr. José Garnier, resumindo, para o estabelecimento do imposto, as maximas ou regras de Adam Smith, J. B. Say, Sismondi, Verri, Quesnay, Mirabeau Pai e Richelieu, diz: « O ideal em materia de impostos consiste em pedir o menos possivel com processos os menos custosos, menos desagradaveis e menos penosos á reproducção. »

O novo imposto sobre a moeda reune exactamente estas e outras condições, e lhe faremos no artigo seguinte applicação das regras estabelecidas pelos financeiros para tornar saliente a sua excellencia e supremacia sobre os outros impostos.

Deixando, pois, para a segunda parte as considerações financeiras sobre o novo imposto, concluamos com a apreciação que fazemos de seus effeitos economicos sobre a industria.

Desiquilibrado o valor na circulação dos productos pela influencia que naturalmente resulta do monopolio da moeda, e sendo a população impellida por suas variadas necessidades directa e obrigatoriamente ao consumo, e só indirecta e livremente á producção, ainda mais se manifesta a baixa do cambio, pela consequente differença entre a importação e exportação.

O producto, em ultima analyse, trocando-se por producto, segundo a demonstração de J. B. Say, o avittamento de preços nas mercadorias de um paiz, ou é effeito de superabundancia na producção, ou encarecimento da moeda nesse mesmo paiz.

Neste caso a baixa do cambio, entre nós, é uma das anomalias contradictorias que notámos, filha de um regimen economico que não é liberal nem autoritario, que não é individualista nem socialista, e muito menos pertence a uma ordem de ideias superior a ambos os principios, constituindo uma escola neutra, democratica e nacional.

Si não tivessemos estabelecido as bases de um regimen anti-nomico, si não vacillassemos na escolha de qualquer um delles, ou antes, si soubessemos por principios novos, collocar-nos nessa posição neutra e superior, o cambio seria dominado, e a mercadoria metallica de valor equivalente ao valor real de todas as outras mercadorias, não estaria nos avassalando a todos os paizes estrangeiros, com os quaes entretemos relações de commercio.

E' evidente que, si esta baixa do cambio fosse produzida pela superabundancia da moeda papel nacional, o que traria necessariamente á elevação geral de preços, em nada prejudicaria ao paiz, apezar de lhe ser o cambio desfavoravel, por que a differença social entre o valor da mercadoria metallica e a moeda do paiz, seria compensada por aquella de todos os mais productos nesse mesmo paiz.

Esta differença de cambio, na evolução da troca, torna-se, portanto, puramente nominal, e não exprime que o valor total da producção e do consumo, no paiz em que o cambio é desfavoravel, esteja desequilibrado.

Em todo o caso o phenomeno é sempre favoravel á producção nesse mesmo paiz.

Ao contrario, aviltada a moeda nacional no exterior pelo cambio, e ao mesmo tempo encarecida no interior pelo monopolio, o paiz torna-se uma verdadeira colonia de exploração, não simplesmente de uma mãi patria, que já não temos, porem de todos os paizes, com os quaes precisamos entreter relações mercantis.

(Continua.)

Recife, 4 de setembro de 1885.

Manoel Netto.

Programma da festa de Nossa Senhora do Bom Parto, na igreja de S. José de Riba-Mar

No dia 7, ao meio dia, subirá ao ar uma salva de 21 tiros acompanhada de girandolas de fogo, annunciando ser a vespera da Mãi do Creador.

A's 7 horas da noite terminarão as novenas com a benção do SS. Sacramento.

A's 4 horas da manhã do dia 8 celebrar-se-ha uma missa por todos os fieis que concorreram para o culto Divino; ao romper da aurora uma salva de 21 tiros annunciará que é chegado o dia da Excelsa Senhora do Bom Parto.

A's 11 horas do dia terá lugar a missa solemne, orando no Evangelho o Revdm. vigario de Santo Antonio; a orchestra sobre a regencia do insigne maestro Marcellino Cleto, sendo cantada a missa denominada Natal, composição do maestro Colás.

A's 4 horas da tarde subirão ao ar diversos aerostatos, tocando no largo da igreja a musica do 2º batalhão de infantaria, achando-se o templo aberto á adoração dos fieis, e á noite terá lugar o *Te-Deum*, occupando a tribuna sagrada o pregador da capella imperial frei Augusto da Immaculada Conceição Alves; se cantará o denominado Espirito Santo, composição do maestro Colás, terminando a festa com a tirada do estandarte por meninas.

A mesa regedora ainda pede aos moradores do largo da mesma igreja, que illuminem as frentes de suas casas, afim de dar mais brilhantismo á festa.

O secretario,
Levino C. Praxedes.

Trilhos urbanos do Recife a Dous Irmãos, Casa-Amarella e Caxangá.

II

Não é nossa intenção immiscuir-nos no que vai pela casa alheia; mas desde que a companhia contrata com o governo um serviço, obtendo para isso um privilegio, é obrigada a cumprir esse contrato, em paga do qual recebe do publico uma indemnisação pecuniaria mediante certas commodidades que deve fornecer-lhe.

Para este publico, dotado de tanta condescendencia os contratos feitos pela companhia acima constituem um enigma, e suas reformas e alterações ainda maior enigma; elles não vêem a luz da publicidade; o Sr. fiscal confirma a vontade ingleza; e não é por tanto para admirar que a presidencia da provincia, confiando em tudo isso seja pois illudida e os passageiros prejudicados.

Entremos na demonstração que promettemos fazer.

Sem se conhecer a distancia que a companhia acima percorre do Recife a Dous Irmãos, do Recife á Casa-Amarella e do Recife á Caxangá, bem como as distancias das estações nas tres linhas e suas relações de igualdade conforme as secções em que acabam de ser divididas, não é possivel fazer uma apreciação justa; e d'ahi a illusão em que se acham muitos passageiros, principalmente os de Caxangá, que pelo facto de pagarem hoje menos por sua assignatura, acham que tudo vai bem, sem se lembrarem que o beneficio que passam a gosar redundou em prejuizo de outros, que sendo intermedios nas mesmas linhas, deviam tambem gosar de igual beneficio, se é que beneficio se póde chamar ao cumprimento de um contrato.

Da tabella que regula as viagens d'essa companhia se vê que qualquer dos trens partindo do Recife chega:

Ao Espinheiro, S. José, Torre, Quatro Cantos ou Porto do Lasserre, em 20 a 24 minutos.

Aos Afflictos, Ponte d'Uchôa, Jaqueira ou Zumbi, em 25 a 27 minutos.

A' Tamarineira, Parnameirim ou Cordeiro, em 29 a 30 minutos.

A' Mangabeira, Sant'Anna, Casa Forte ou Ipotinga, em 32 a 35 minutos.

A' Casa-Amarella ou Caldeireiro, em 38 minutos.

Ao Monteiro ou Caxangá, em 40 a 43 minutos.

A' Porta d'Agua, em 45 minutos.

A' Apipucos, em 48 minutos.

E a Dous Irmãos, em 50 minutos.

Das distancias acima descriptas, e da correspondencia entre as estações das tres linhas, já póde o publico fazer uma simples apreciação sobre o preço estabelecido pela companhia, quer para as assignaturas, quer para as passagens avulsas.

Nos seguintes artigos tiraremos d'estas bases as deducções a que se prestam, afim de demonstrar a justiça da causa que defendemos.

3 de setembro de 1885.

Um por todos.

Páo d'Alho

Ignacio Leopoldo etc.,

No cartorio do escrivão Rangel, nesta cidade, ha uns documentos horripilantes contra o advogado *Ignacio Leopoldo Netto*. Quasi todos já foram publicados no *Diario de Pernambuco*.

D'elles se vê que o mesmo individuo já teve o nome de *Ignacio de Albuquerque Maranhão Netto*. Vê-se tambem que elle foi pronunciado como sayliado de uma quadrilha de salteadores, com o nome de *Ignacio Leopoldo de Albuquerque*; sem mais nada. O *Maranhão Netto* teria sido augmentado depois dessa pronuncia?

Foi pronunciado agora *Ignacio Leopoldo Netto*, e appareceu immediatamente na imprensa um aviso assignado por *Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão*, dizendo que outr'ora tinha mudado o *Maranhão* em *Netto*, e agora mudara o *Netto* em *Maranhão* para não perder o direito a umas medalhas ganhas no exercito.

Mas elle algum dia foi *Maranhão* sem *Netto*? e se foi expellido do exercito, como se affirma em um dos documentos, tem direito a medalhas?

Páo d'Alho, 5 de setembro de 1885.

Um curioso.

Ao publico

Do leito da dor, onde me acho prostado ha dias gravemente ferido, victima do mais atroz e requintado barbarismo, despreado a voz magoada para narrar fielmente o attentado criminoso adrede combinado e premeditado, que teve lugar na noite de 31 do passado.

Tranquillo seguia eu para minha casa em companhia de Ignacio Felix Brasil, e já muito proximo á ella fomos violentamente assaltados por tres individuos, sendo um paisano, morador nesta cidade, que perfeitamente conheci, e dous praças do destacamento desfarçados a paisanas, trajando porém calças pretas do exercito.

Sobre mim desfechou tremenda cacetada o referido paisano, o mesmo fazendo as praças no meu companheiro, e em seguida evadiram-se.

Pela manhã do dia seguinte o meu presado pai solicitou providencias dos Drs. juiz municipal e promotor publico, que nenhuma deram, sendo procedida a vistoria perante o juiz de paz do 1º districto.

Mais tarde recebi uma intimação do delegado de policia, em virtude de ordens expedidas por telegramma da Presidencia, devido a telegramma meu á minha familia no Recife, para comparecer perante elle, o que não me foi possivel em razão da gravidade do meu estado.

Entretanto o mesmo delegado não veio, como lhe cumpria, á minha casa, e não me consta que diligencia alguma ou inquerito tenha feito.

Creio piamente, como é de publica notoriedade, que as praças tiveram prévio consentimento e plena animação do Sr. alferes Viegas.

Muito confio na justiça do meu paiz, e espero que seja severamente punido o assassino de minha honra, que tambem pretendeu ser o da minha vida naquella noite para mim tão funesta.

Victoria, 3 de setembro de 1885.

Bellarmino dos S. Balcão Filho.

O illustre medico professor brasileiro, Sr. Dr. J. M. Caminhoá, em seu opusculo (fevereiro de 1885) com o titulo—*Considerações Medico Botanico*—sobre a **Herva Homeriana**, *Memoria* apresentada a Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, depois de ter provado que a **Herva Homeriana** não é nem perigosa nem toxica, mas medicinal; que é conhecida desde 1541; que nasce em nove zonas; que ella possue propriedades therapeuticas differentes, conforme o clima e a natureza do solo; que tem influencia sobre as propriedades physicas e organoleticas; e por ser ainda desconhecida a **Herva Homeriana**, importada no Brasil, Siberia, Russia, pelo Sr. Carlos Berlini, conclúe convidando, em nome da humanidade, a Imperial Academia de Medicina a fazer e a mandar fazer experiencias sérias e escrupulosas, afim de verificar se são verdadeiras as asseverações do Sr. Bertini, e neste caso premial-o como um bemfeitor da humanidade, e se o contrario se der, condemnal-o e tornar saliente a sua credulidade extrema ou a sua impostura.

A flacidez dos musculos, a pallidez da pelle e dos labios, as erupções do nariz e das orelhas, o engorgitamento do pescoço, e as alporcas são symptomas caracteristicos do lymphatismo, e precursores das escrophulas. O oleo de figado de bacalhao tem um sabor tão desagradavel e repugna por tal modo ás crianças, que tentou-se substitui-lo pelos ioduretos e pelo xarope antiscorbutico; este porem perde pela decocção os principios essenciaes de suas plantas, e aquelles fatigam o estomago. Resta pois o *Xarope de Rabão Iodado* de Grimault & C., depurativo efficaz, que não tem um só daquelles inconvenientes, por que, preparado a frio, conserva ás plantas todos os seus principios em combinação intima com o iodo.

N. 315

Belleza perpetua

Porventura ha alguma senhora que deseje perpetuar o brilho, côr e abundancia de suas tranças?

A pergunta é inutil.

Todo o bello sexo acha-se perfeitamente unanime sobre este ponto.

Visto ser possivel.

O cabello nasce de umas radiculas bulbosas secretadas em celulas diminutas que se acham debaixo da epiderme ou cutis superior.

Quando estas cessam suas secreções ou as raizes do cabello não tem bastante vigor para levantar as secreções, as fibras morrem e cahem.

O remedio consiste em estimular suavemente os vasos do craneo e restabelecer uma acção vigorosa nos ductos capillares do cabello.

De todas as preparações para os cabellos, o Tonico Oriental é o unico artigo que o conseguirá prompta e infallivelmente.

Encontra-se á venda em todas as principaes lojas de drogas e boticas.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Que enfermidade é esta que nos acommette?

Como o ladrão que nos ataca a noite, ella accommette-nos ás occultas. Os affligidos dessa doença têm dores de peito, de lados e algumas vezes, de costas. Não querem fallar, e sentem necessidade de dormir. Percebe-se na bocca um sabor desagradavel principalmente pela manhã. Os dentes cobrem-se de uma especie de materia viscosa; e o appetite desapparece. O paciente sente como que um grande peso no estomago, e as vezes, uma sensação de vasio no mesmo orgão. Na bocca do estomago ha muita fraqueza; e a nutrição não produz satisfação alguma. Os olhos empanam-se: e as mãos e os pés esfriam, e tornam-se viscosos. Algum tempo depois principia uma tosse, secca no começo, e, em seguida com uma expectoração esverdinhada. O doente queixa-se de um cansaço interminavel, e quando procura dormir um pouco, nenhum allivio sente. Logo depois, o enfermo torna-se nervoso e irrascivel, e o seu espirito não vê se não tristes presagios. Elle sente vertigens — uma especie de tontura na cabeça — quando se levanta subtamente. Ha prisão de ventre; a pelle torna-se secca e quente alternativamente; o sangue acha-se espesso e inerte; a côr do branco dos olhos é amarellenta; e a urina é quasi nenhuma e muito corada, deixando um deposito no vaso. O affligido é muitas vezes obrigado a vomitar os alimentos que toma, e estes vomitos deixam-lhe na bocca um gosto umas vezes amargo e outras vezes adocicado. Este estado de cousas é frequentemente seguido de palpitações do coração. Enfraquece a vista do doente, e elle parece ver nodoas diante dos olhos, sentindo um grande cançaço e debilidade. Estes symptomas apparecem cada um por sua vez. Dizem que o terço da nossa população soffre d'aquella enfermidade sob alguma das suas formas. Indubitavelmente, os medicos sempre s'enganaram sobre a natureza da citada molestia. Alguns trataram-n-a como affecção do figado; e outros como doença dos rins; mas nenhum tratamento conseguio cura-la, porque o remedio devia ser susceptivel de obrar harmoniosamente sobre cada um d'aquelles orgãos, e tambem sobre o estomago. Nos casos de Dyspepsia (sendo este o verdadeiro nome da enfermidade) todos os citados orgãos desordenam-se ao mesmo tempo, e precisam de uma medicina que possa obrar sobre todos elles simultaneamente. O «Xarope Curativo de Seigel» produz um effeito magico em esta classe de padecimentos dando um allivio quasi immediato. O Medicamento vende-se por todos os Pharmaceuticos e Boticarios do mundo inteiro, e pelos Proprietarios, A. J. White (Limited), 17, Farringdon Read Londres, E. C., Inglaterra.

Depositarios na Provincia do Rio de Janeiro: no Rio de Janeiro, Domingues Vieira e C., João Luiz Alvez, Geo Sanville e C., G. Francisco Leandro e Fonseca e Alves, e em São Simão de Manhuassú Horacio de Rentus.

Depositarios na Provincia de Pernambuco, Bettencourt e C., Bartholomeu e C., J. C. Levy e C., Francisco M. da Silva e C., G. Braz dos Santos e C., e Rouquaorol Irmãos; em Bello Jardim, Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde, e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia, Antonio Gomes Barboza Jr; em Palmares, Antonio Cardoso d'Aguiar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva. J. C. Levy & C., rua do Victoria n. 25

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife, por Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem conhecimento, que na audiencia de 8 de setembro do corrente, na respectiva sala irá a pregão para ser arrematado, por quem mais der os bens seguintes:

Um oratorio com imagens e algumas cadeiras de louro com assento de palhinha, 2 banquinhas de louro, 4 casas terreas de taipa na povoação de S. Lourenço da Matta, com terreno foreiro do patrimonio da irmandade das Almas achando-se com pertences para padaria e outra armação para venda, 1 parte correspondente 6:015$877 sobre o valor de 1:200$, 1 casa terrea de tijolo e cal na estrada nova do Caxangá em terreno proprio, 1 casa terrea de taipa com garapeira e cacimba de tijollo na predita estrada nova onde elle ex-inventariante Francisco Baptista da Silva tem uma parte correspondente a 191$395.

Cujos bens pertencem ao espolio da finada Joanna Maria dos Prazeres, e vão a praça a requerimento do Dr. Vicente Ferrer de Barros Wanderley Araujo inventariante, para pagamento de dividas e des ezas feitas com o inventario.

Para constar lavrou-se o presente que será publicado pela e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de agosto de 1885.

Eu, Olavo Antonio Ferreira, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos juiz de direito da comarca de Olinda por S. M. Imperial, que Deus guarde etc

Faz saber aos que o presente edital virem, que hoje deve começar o alistamento eleitoral desta comarca, o qual comprehende as freguezias de S. Salvador, Beberibe e Maranguape, devendo os requerimentos para a inclusão e eliminação ser apresentados dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, todos os dias sem interrupção, desde as 10 horas da manhã até as 4 da tarde, na casa de minha residencia ao pateo do Carmo desta cidade.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Olinda, 1º de setembro de 1885. — Eu, João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão, o escrevi.

Hermogenes S. Tavares de Vasconcellos.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito privativo de orphãos e auzentes na comarca do Recife e seu termo, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 15 do corrente mez, depois da audiencia deste juizo, na repectiva sala, irá á praça para ser arrematado por quem mais der, o arrendamento por anno, de um sitio de terras, proprias, com casa de pedra e cal, á margem da estrada do Ypicanga, na freguezia dos Afogados, medindo o sitio 950 palmos de frente e 1,200 de fundo, com um viveiro, e 140 pés de coqueiros e outras arvores fructiferas, pelo arrendamento annual de 150$000, que servirá de base para a arrematação. E vai á praça a requerimento do consenhor do mesmo sitio, Landelino Ribeiro Pessoa, herdeiro do fallecido João Felix do Nascimento, do qual sitio são tambem consenhores a viuva e mais herdeiros do mesmo finado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou se o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 3 de setembro de 1885.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

Edital n. 3

O administrador interino do consulado provincial faz publico para conhecimento dos interessados que, por portaria do illm. Sr. Dr. inspector do thesouro, de 28 de agosto ultimo, foi prorogado até 15 do corrente o prazo concedido para pagamento, livre de multa, das annuidades e mais serviços da Recife Drainage Company, correspondente ao 2º semestre do exercicio de 1884 85

Consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1885.

O administrador interino,
J. H. C. de Barros Campello.

Edital n. 696

A professora Anna Carolina Cesar de Mello, removida por acto da presidencia de 28 de agosto ultimo, de Passassunga para o povoado Demarcação, deverá alli assumir o exercicio no prazo de 40 dias, a contar desta data, o que se declara de ordem do inspector geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 2 de setembro de 1885. — O secretario,

Pergentino S. de Araujo Galvão.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de orphãos desta capital, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que achando-se conclusos o arbitramento dos escravos que tem de ser alforriados pela 6ª quota do fundo de emancipação, tem designado a audiencia de 9 do mez proximo futuro para a entrega das cartas de liberdade aos seguintes escravos:

ESCRAVOS FILHOS DE PAES JÁ LIBERTADOS PELO FUNDO DE EMANCIPAÇÃO

1 Digna, preta, 25 annos, solteira, escrava de D. Maria Damiana Rodrigues Campello, por 360$ excluindo o peculio de 100$000.
2 Maria, preta, 25 annos, solteira, de Alexandre Americo de Caldas Brandão, por 600$000.
3 Aquelina, preta, 21 annos, solteira de D. Maria do Monte Rodrigues Campello, por 360$, excluido o peculio de 100$000.
4 Francisco, preto, 15 annos, de João Henrique de Albuquerque Mello, por 570$000.

ESCRAVOS CASADOS COM PESSOAS LIVRES

5 Segunda, parda, 40 annos, de Henrique de Barros Cavalcante, por 200$000.
6 Galdino, preto, 50 annos, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante, por 300$000.
7 José, preto, 41 annos, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, por 300$000.
8 Simão, preto, 31 annos, de D. Francisca Luiza da Silveira Cavalcante, por 500$000.
9 Temoleão, preto, 28 annos, da mesma, por... 550$000.
10 Sadrião, preto, 27 annos, da mesma, por 570$.
11 Basilio, pardo, 26 annos, do Dr. Alvaro Uchoa Cavalcante, por 470$000.
12 Ladislão, pardo, 22 annos, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho, por 570$000.

CONJUGES COM FILHOS LIVRES MENORES DE 21 ANNOS

13 Prudencia, parda, 39 annos, de Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, por 300$000.
14 Gabriel, pardo, 57 annos, do mesmo por 500$.

CONJUGES COM FILHOS MENORES ESCRAVOS

15 Thomasia, preta, 35 annos, de D. Domingas André Gomes, por 350$000.
16 Valeria, filha de Thomasia, preta, 14 annos da mesma, por 460$000.

MÃES VIUVAS OU SOLTEIRAS COM FILHOS MENORES ESCRAVOS

17 Prudencia, preta, 50 annos, de D. Leonidas Pires Alves Ferreira Coelho, por 270$000.
18 Luiza, filha de Prudencia, preta, 14 annos, solteira, da mesma, por 460$000.
19 Alexandrina, preta, 40 annos, de D. Luiza Eduarda Cavalcante de Oliveira, por 800$000 excluido o peculio de 100$000.
20 Benedicto, filho de Alexandrina, 16 annos, solteiro, da mesma por 500$000.
21 Philomena, preta, 35 annos, de D. Joaquina Emilia da Silva Villaça, por 300$000, excluido o peculio de 100$000.
22 Adão, filho de Philomena, preto, 15 annos, da mesma, por 400$000, excluido o peculio de... 100$000.
23 Luiza, preta, 32 annos, de João Francisco Antunes, por 400$000.
24 Prescilla, filha de Luiza, parda, 12 annos, da mesma, por 460$000.
25 Enedina, preta, 43 annos, de D. Maria Eugenia Ferreira da Silva, por 370$000.
26 Manoel, filho de Enedina, preto, 15 annos, da mesma, por 570$000.
27 Flora, filha de Enedina, preta, 16 annos, solteira, da mesma, por 460$000.
28 Thereza, preta, 55 annos de D. Mariana Pires de Souza, por 160$000.
29 Francisca, filha de Thereza, parda, 16 annos solteira, de Aprigio José da Silva, por 460$.
30 Antonia, parda, 34 annos, de Francisca Candida da Silva, por 300$000.
31 Joaquim, filho de Antonia, pardo, 15 annos da mesma, por 400$000.
32 Delfina, parda, 42 annos, viuva, de Antonio Leonardo de Menezes Amorim, por 300$000.
33 Maria, filha de Delphina, parda, 18 annos, solteira, do mesmo, por 400$000.
34 Alipio, filho da mesma, pardo, 14 annos, do mesmo, por 450$000.
35 Joanna, preta, 37 annos, de Leopoldino Cornelio Ferreira da Silva, por 300$000.
36 Fortunato, filho de Joanna, pardo, 19 annos, do mesmo, por 500$000.
37 Verissima, parda, 49 annos, do Dr. Pedro Affonso de Mello, por 400$000.

COMMERCIO

Bolsa commercial de Pernambuco

Recife, 5 de setembro de 1885

As tres horas datarde

Cotações officiaes

Cambio sobre Pará, 30 d/v. com 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 90 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 18 3/8 d. por 1$, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista, 525 rs. o franco, do banco.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
Eduardo Dubeux,
Pelo secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de setembro de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 4	38:857$984
Idem de 5	14:332$771
	53:190$755
RECEBEDORIA—De 1 a 4	5:164$928
Idem de 5	1:982$999
	7:147$927
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 4	20:259$633
Idem de 5	2:648$325
	22:907$958
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 4	12:692$809
Idem de 5	1:225$196
	13:918$005

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 3 de setembro de 1885

Para o exterior

— No patacho allemão *Auton*, carregou:

Para Liverpool, C P. de Lemos 6,000 pontas de boi e 4,000 unhas de boi; P. Vianna & C. 223 saccos com 5,680 kilos de carnaúba.

— No brigue norueguense *Nordbyset*, carregou:

Para Lisboa, P. Pinto & C. 5 barris com 480 litros de mel; S. Guimarães & C. 512 couros salgados com 6,144 kilos; P. Carneiro & C. 145 ditos com 1,740 ditos; L. J. da Silva & Pinto 246 ditos com 2,953 ditos.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, Guimarães & Perman 100 saccas com 7,615 kilos de algodão.

— No vapor francez *Guahy*, carregou:

Para Bahia, M. C. Lopes Vianna 11 caixões com 660 kilos de doce; J. S. Lapa 2/2 pipas com 440 litros de mel

— No hiate nacional *Santa Rita*, carregou:

Para Natal, M. A. Senna & C. 22 volumes com 1,550 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Ceará*, carregou:

Para Manáos, H. Oliveira 20 barricas com 960 kilos de assucar branco e 25 barris com 2,400 litros de aguardente; Maia & Resende 2 pipas e 50 barris com 15,760 ditos de dito.

Para o Pará, L. J. S. Guimarães 31 pipas e 125 barris com 26,880 litros de aguardente; Bartholomeu & C. Successores 1 pipa com 480 litros de aguardente; H. Oliveira 220 meios de sola.

Para o Ceará, Maia & Resende 20 saccos com 1,500 kilos de assucar branco.

Para Manáos, J. da Silva Reis 2 pipas com 960 litros de aguardente.

— No vapor nacional *S. Francisco*, carregou:

Para Camocim, E. C. Beltrão & Irmão 2 barricas com 122 kilos de assucar refinado.

Para Parnahyba, P. Alves & C. 40 volumes com 1,380 kilos de assucar branco.

Para Aracaty, J. M. Dias 11 caixas com 156 kilos de rapé.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, P. Alves & C. 15 barricas com 790 kilos de assucar branco e 9 ditas com 430 ditos de dito refinado.

— No hiate nacional *S. Lourenço*, carregou:

Para o Ceará, Baltar Irmãos & C. 30 saccos com 2,250 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Ires*, carregou:

Para Mossoró, Oliveira & C. 45 barricas com 1,730 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Semprecviva*, carregou:

Para Porto Calvo, M. A. C. de Araujo 1 barrica com 60 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 5

Santos por escalas—9 dias, vapor francez *Ville de Macció*, de 1775 toneladas, commandante Panchevre, equipagem 40, carga varios generos; a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Havre por escalas—Vapor francez *Ville de Macció*, commandante Panchevre, carga varios generos.

Rio da Prata—Polaca hespanhola *Virgem del Carmen*, capitão José Miramb ll, carga assucar.

Maranhão e escalas—Vapor nacional *S. Francisco*, commandante João da Silva Pereira, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Ville de Maranhão	da Europa	hoje
Ceará	do sul	amanhã
Elbe	da Europa	a 9
Merrimac	de New-York	a 11
Espirito Santo	do norte	a 12
Magellan	do sul	a 14
Tamar	do sul	a 17
Pernambuco	do sul	a 17
Advance	de New-York	a 21
Pará	do norte	a 22
Neva	da Europa	a 24
Sculptor	da Europa	a 24
Congo	do sul	a 25
Manáos	do sul	a 27
Tagus	do sul	a 29

38 Justiniano, filho de Verissima, preto, 20 annos, solteiro, do mesmo, por 570$000.
39 Joaquina, preta, 35 annos, de Germano Torquato Pereira de Lyra, por 3 0$000.
40 Joaquim, filho de Joaquina, preto, 17 annos, solteiro, do mesmo, por 450$000.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente, pelo qual são convidados os senhores dos referidos escravos ou seus procuradores, para que acompanhados dos libertandos, compareçam na audiencia marcada, munidos da matricula dos mesmos escravos e prova de que não estiveram elles fugidos 5 mezes antes da classificação, nos termos do aviso de 9 de abril de 1882, afim de receberem as respectivas cartas.

Este será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 29 de agosto de 1885.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Francisco Alves da Silva, juiz substituto da vara especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreve correm uns autos de execução, entre partes, exequente Manoel Ferreira, inventariante dos bens deixados por José Vicente Godinho, e executado José Penell , e tendo se feito penhora em dinheiro foi está accusada em audiencia, como se vê do requerimento do theor seguinte:

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1885, ao 3 de setembro do dito anno, nesta cidade do Recife, em audiencia do Dr. juiz substituto do commercio, comigo escrivão de seu cargo, o solicitador Manoel José de Sant'Anna Araujo, procurador do exequente, accusou debaixo de pregão a citação e penhora feita em dinheiro do executado, e requereu que ficassem assignados a este os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, sob pena de lançamento.

O que ouvido pelo juiz foi deferido depois do pregão do porteiro dos auditorios feito na forma do estylo.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o escrevi.

Nada mais se continha em dito requerimento aqui fielmente transcripto.

Termo de penhora.—Aos 2 de setembro de 1885 nesta cidade do Recife, á rua da Imperatriz n. 22, onde é estabelecido José Penello, com loja de calcados, ahi nós officiaes do juizo em cumprimento ao mandado retro procedemos penhora e apprehensão ua quantia de 350$000 em dinheiro, pertencente ao executado dito José Penello que se acha em poder de Leonidas Tito Loureiro e logo nós officiaes houveaos por bem penhorada a mencionadaquantia que a depositamos em mão e poder do referido Leonidas Tito Loureiro o qual desta ficou de posse como fiel depositario na forma da lei, do que para constar lavramos este termo no qual assignamos como depositario.

Eu, Antonio Carneiro de Albuquerque, official do juizo. Leonidas Tito Loureiro.—Numa Pedro de Alcantara, official do juizo.

Nada mais se continha em dito termo de penhora aqui fielmente copiado o qual foi intimado ao executado e bem assim ao depositario, como se vê das certidões do theor seguinte:

Certifico que logo intimei ao depositario Leonidas Tito Loureiro para não abrir mão do deposito que lhe foi confiado, sem ordem deste juizo, do que ficou entendido.

O referido é verdade e dou fé.

Recife, 2 de setembro de 1885.—O official do juizo, Antonio Carneiro de Albuquerque.

Certifico que logo intimei ao executado José Penello para todos os termos da penhora até final e dou fé.

Recife, 2 de setembro de 1885.—Official do juizo, Antonio Carneiro de Albuquerque.

Nada mais se continha em ditas certidões aqui bem e fielmente transcriptas.

Em virtude do requerimento feito e deferido em audiencia o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo qual é seu theor chamo, cito e hei por intimados os credores incertos do executado José Penello para no prazo de 10 dias contados da publicação do presente comparecerem ante este juizo afim de allegarem os seus direitos e apresentarem seus embargos, sob pena de lançamento, do que inteiro conhecimento de todos foram passados mais dous de igual theor que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 dias do mez de setembro de 1885.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o escrevi.

Francisco Alves da Silva.

Edital n. 21

3ª praça

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 20 do corrente mez serão vendidas em praça no trapiche Conceição 11 balanças, sendo 7 decimaes e 4 centrimaes, inutilisadas para o serviço da capatazia desta repartição; bem assim uma barca em mão estado, que servia de 2º posto fiscal, e que está encalhada na doca do arsenal de marinha, onde os pretendentes poderão examinal-a.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, em 5 de setembro de 1885.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Edital n. 22

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que ás 11 horas do dia 9 do mez corrente, serão vendidas em praça, no trapiche Conceição, na fórma do art. 204 § 4 do regulamento de 19 de setembro de 1860, duas caixas marca REB ns. 5,494 e 5,495, descarregadas do vapor *Conde d'Eu* para o armazem n. 7, em 26 de fevereiro do corrente anno, contendo 7 latas com agua-raz, pesando bruto 116 kilos, e 13 kilos de clielés de estanho, consignadas a J. C. Levy.

3ª secção da alfandega de Pernambuco, em 5 de setembro de 1885.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Club de Regatas Pernambucano

Em nome do conselho administrativo, convido os senhores socios e amigos do 1º tenente Justino de Souza Franco, socio fundador deste club, á assistirem as missas que se hão de resar na igreja matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo de tão infausto trespasso Desde já antecipa o mesmo conselho o seu profundo reconhecimento.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, 3 de setembro de 85.—O 1º secretario,

Oscar C. Monteiro.

Imperial sociedade

DOS

Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do nosso irmão director, faço sciente aos irmãos que se acham em atraso com a sociedade, a resolução da assembléa geral de 6 de agosto proximo passado, que foi: prorrogaasse o prazo de espera para estes irmãos por mais 60 dias, a contar da publicação deste, para cumprimento do § 1º do art. 19 dos nossos estatutos, sendo este um prazo final.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 1 de setembro de 1885.

José Castor de A. Souza,
2º secretario.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 15 do mez proximo vindouro, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas para execução das obras de reparo das pontes dos engenhos Pirapama, Trapiche e Guerra, cujos orçamentos teem mais 10 0/0 de augmento.

Os referidos orçamentos e condições dos contratos acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, 29 de agosto de 1885.

O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. Dr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude de autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 15 do mez proximo vindouro, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas para execução das obras de reparos das pontes de Duas Barras sobre o rio Amaragy e do Cazito, com o augmento de 10 0/0 sobre os valores dos respectivos orçamentos.

Nesta secretaria estão á disposição dos senhores pretendentes para examinarem, os referidos orçamentos e as condições dos contratos.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 29 de agosto de 1885.

O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Commissão Redemptora

De ordem do Sr. presidente, convido os possuidores de escravos ou as pessoas por estes interessadas a apresentarem de accordo com o regulamento de 12 de janeiro do corrente anno, e durante 15 dias, a contar de hoje, propostas para a libertação dos mesmos escravos, pelo fundo de emancipação provincial. Deverão nellas ser declarados: o nome, naturalidade, filiação, côr, idade, estado e residencia do escravo, o preço e o peculio, se o houver, e finalmente a matricula ou certidão della. Para facilidade dos proponentes, deverão elles procurar propostas impressas, á rua da Aurora n. 77. Recife, 1 de setembro de 85.

O 1º secretario,

João de Oliveira.

Estrada de Ferro do Recife a Caxangá

Aviso aos Srs. Assignantes

Para facilitar a boa marcha do serviço e evitar encommodos dos Sr. passageiros que nos costumam honrar com as suas assignaturas, rogamos que venham reformar os bilhetes de periodo até o dia 5 de cada mez, praso determinado pelo regulamento para emissão destes bilhetes.

Escriptorio da companhia, 3 de setembro de 1885.

W. W. Ostler.
Gerente

Associação dos funccionarios publicos provinciaes

De ordem do Illm. Sr. presidente e de conformidade com os estatutos, são convidados todos os senhores associados á comparecerem no dia 7 do corrente, pelas 11 horas da manhã na séde da sociedade, afim de proceder-se a eleição do conselho administrativo que tem de dirigir a sociedade no anno proximo.

Secretaria da sociedade, 5 de setembro de 85.

O 2º secretario,

Manoel da Silva.

Congresso Dramatico Beneficente

Sessão de assembléa geral

Em continuação a ultima sessão e para prestação de contas do espectaculo de 23 do mez passado, no theatro Santo Antonio, terça-feira 8 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Secretaria do Congresso Dramatico Beneficente, 6 de setembro de 85.—O secretario,

José Alexandre.

SOCIEDADE

Beneficente Luso-Brasileira

ASSEMBLÉA GERAL

Convido os senhores socios á comparecerem a sessão extraordinaria de assembléa geral, que deverá ter lugar terça-feira 8 do corrente, ao meio dia, conforme foi requerido pelo conselho fiscal, afim de se tratar de diversos assumptos de alta importancia social.

Secretaria de assembléa geral, 5 de setembro de 1885.—O secretario,

Ramiro Costa.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 13, loja	300$000
Idem idem n. 13, 1º andar	360$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Rua do Vigario n. 22, 2º andar	240$000
Idem idem n. 22, 3º andar	240$000
Rua da Moeda n. 47	300$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	200$000
Rua da Senzala-velha n. 18	240$000
Becco dos Arcos n. 2, 4º andar	72$000
Rua de Marcilio Dias n. 33	500$000
Rua da Palma n. 34	60 $000
Rua dos Pescadores n. 11	300$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (idem) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de julho de 1885.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Sousa.

Cavalleiros da Cruz

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. convido a todos os OObr.·. da nossa Aug.·. Off.·. para uma sessão especial, que terá lugar no dia 8 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de eleger os LLuz.·. e DDign.·. que teem de funccionar no proximo anno de 1886—1887; devendo todos os IIr.·. se quitarem com os cofres da Off.·., sob pena de não ter direito a votar nem ser votado.

Recife 4 de setembro de 1885.

O secr.·.,

M. Gomes da Silva, 18.·.

IRMANDADE

DO

SS. Sacramento de S. José

3ª convocação

De ordem do irmão juiz, convido aos senhores irmãos desta irmandade á comparecerem as 10 horas da manhã de domingo 6 do corrente, no consistorio desta igreja, afim de proceder-se a eleição de alguns mesarios que se acha acephalo os seus cargos.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento de S. José, 2 de setembro de 85.

O escrivão,

Souza Mysa.

Club Carlos Gomes

EXPEDIENTE

Por ter lugar no dia 8 do corrente, na séde do Club, a festa da sociedade Ave Libertas, fica suspenso nesse dia o expediente do Club.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 4 de setembro de 1885.—O secretario,

Victoriano de Lima.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa desta santa casa contrata, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, para os estabelecimentos seguintes, durante o proximo trimestre de outubro a dezembro: hospital Pedro 2º, hospicio de alienados, casa dos expostos, hospital de Santa Agueda, asylo de mendicidade, hospital dos lazaros e collegio das orphãs.

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite doce, idem.
Araruta, kilo.
Assucar de 1ª, 2ª e 3ª sortes e turbinado, idem.
Bacalhão, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Bolacha, idem.
Chá, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão, idem.
Fumo do Rio, kilo.
Gaz, lata.
Dito inexplosivel, idem.
Milho, kilo.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Pão, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilo.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, maço.
Vinho branco, litro.
Dito tinto, figueira, idem.
Dito do Porto, idem.
Vinagre, idem.

As propostas deverão ser apresentadas na sala de suas sessões, em cartas fechadas, devidamente selladas, até as 3 horas da tarde do dia 15 do mez corrente, declarando os proponentes sujeitarem-se a uma multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não comparecerem na secretaria da mesma santa casa para assignarem os respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1885.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Sousa.

THEATR

SANTA ISABEL

CLUB

CARLOS GOMES

6.º ANNIVERSARIO

Grande concerto vocal e instrumental, honrado com as presenças dos Exms. Srs conselheiros presidente da provincia, general commandante das armas e Dr. chefe de policia.

Depois de cantado em scena aberta o hymno da Independencia do Brasil, será este correspondido pelas bandas de musica e em seguida executado o hymno do Club, pela respectiva banda.

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

Marcha triumphal—Pela banda do Club, sobre motivos da opera Maria Tudor, de C. Gomes, composição de.......	E. Fonseca.
Rigoletto—Grande aria para barytono, cantada pelo Sr. J. Vieira	Verdi.
Le poete et le paysan—Ouvertura para 2 violinos, violoncello, flauta e piano, executada pelas Sras. DD. Guilhermina Porto, Ludovina Lobato, Marcelino Cleto, C. Salles e Ferraz..............	Suppé.
Tremolo—Etude de concerto para piano, pelo Sr. J. Tasso Filho	Gottschalk.
Linda de Chamounix—Aria para soprano, cantada pela Exma. Sra. D. Maria A. Guimarães Teixeira.............	Donizetti.
Aida—Phantasia executada pela orchestra do Club, op. de Verdi.............	F. Seixas.

INTERVALLO DE 15 MINUTOS

SEGUNDA PARTE

Jone—Symphonia pela banda do Club, instrumentada por Manoel Bandeira Filho..........	Petrella.
Das Herzand Rhein—Aria cantada pelo Sr. João do Livramento	H. Hull.
Minuetto—Em lá, executado por 14 instrumentos de cerda, instrumentado por G. Bernardi	L. Boccherini.
Traviato—Duetto para soprano e barytono, cantado pela Exma. Sra. D. Maria A. Guimarães Teixeira e J. Vieira...	Verdi.
Quintetto das Trutas—Para violino, viola, violoncello, contra-baixo e piano, pelos Srs. M. Cleto, Moreira Leal, Santa Rosa, Didimo e Amaro Barretto	Schubert.
Nabucodonosor—Grande symphonia pela banda e orchestra do Club..............	Verdi.

Principiará ás 8 horas.

Trem para Apipucos e bonds para todas as linhas.

Aviso

Não ha preferencia de lugares senão para os concertantes e suas familias; as commissões da imprensa e associações, a quem estão reservados camarotes de 1ª ordem, da esquerda, galerias e cadeiras de 1ª classe

Estão equiparados todos os camarotes, e só poderá occupar lugar em qualquer delles, quem apresentar a commissão a respectiva senha.

Cada bilhete para camarote só dá ingresso a uma pessoa.

Do mesmo modo estão equiparadas as cadeiras de 2ª classe, ás platéas e 4ª ordem, cujas senhas deverão ser tambem apresentadas a commissão.

THEATRO

SANTA ISABEL

Domingo 6 de Setembro de 1885

Grande e esplendido espectaculo!!

Em grande gala

honrado com a presença do Exm. Sr. presidente da provincia, e o Exm. Sr. general commandante das armas, para commemorar o glorioso anniversario da

Independencia do Imperio

Representar-se-ha por esta unica vez, sob a direcção da eximia primeira actriz

ISMENIA DOS SANTOS

o drama historico em 4 actos

EPISODIOS

DA

Guerra do Uruguay

OU

A tomada de Payssandú

escripto expressamente para este dia pelo Sr. Maximiano Lopes Machado Junior, a pedido da eximia actriz

Ismenia dos Santos

A's 8 horas.

Bonds para todas as linhas.

AVE LIBERTAS

GRANDE CONCERTO

No Club Carlos Gomes

Em 8 de setembro

As 11 horas da manhã

Entrada 1$000.

PROGRAMMA

Primeira parte

Posse da directoria novamente eleita.

Segunda parte

Entrega de cartas de liberdade.

Terceira parte

1 Walsa em ré bemol para piano, executada pelo Sr. Amaro Barretto	T. Chopin.
2 Bucephalo galope a 6 mãos, executado pelos meninos José Hygino de Miranda, Rubem Hygino de Miranda e Dina Amelia de Miranda	L. Desseaux.
3 L'amore—romanza para canto e piano, pelos Srs. Sabino R. de Luna Freire e Amaro Barreto	P. Tosti.
4 La Somnambule, fantaisie pour le violon avec accompaguement du piano, pelos jovens Augusto e Tito Hygino de Miranda	J. A. Singelée.
5 La Marseillaize—fantasia brilhante, pela Exm.ª Sr.ª D. Amelia Rebello da Silva	H. Rosellen.
6 Variações para clarineto sobre uma canção pepular italiana, executada pelo Sr. Manoel Bandeira Filho	D. Mirco.
7 Capricho n. 3, para violino e piano pelos Srs. João Alves, Marcelino Cleto e a Exm.ª Sr.ª D. Carolina L. Coelho	J. C. Araujo.
8 La Traviata — fantasia, pelo jovem Tito de Miranda	H. Rossellen.
9 Fantasia para flauta sobre motivos do Trexentos, executada pelo Sr. Candido Filho, acompanhado pelo Sr. Amaro Barreto	Weber.
10. Phantasia para violino e piano sobre motivos dos *Huguenots*, pelo maestro M. Cleto e a Exma. Sra. D. Maria Angelica	Meyerbeer.

A directoria espera toda a protecção e auxilio das abolicionistas pernambucanas, das classes academica e commercial e das Exmas. senhoras para darem maior realce e brilhantismo a esta festa de liberdade.

Outro sim, pede o especialissimo obsequio de darem seus obulos na entrada.

A directoria.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

O vapor Giquiá

Commandante Mafra

Segue no dia 10 de setembro, ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 9. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã da vespera da sahida.

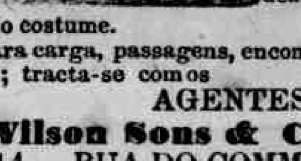
ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Magellan



Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do setembro, seguindo para Liverpool com escala por Lisboa e Bordeaux depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro frete; tracta-se com os

AGENTES

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

United States & Brasil Mail S. S. C

Vapor Advance

Espera-se de New-Port-News até o dia 20 de setembro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

O vapor Merrimack

Espera-se de New Port News, até o dia 11 de setembro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

Agentes

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Guahy

Commandante Martins

Segue para os portos acima no dia 6 do corrente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia da vespera de sua sahida.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na.

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

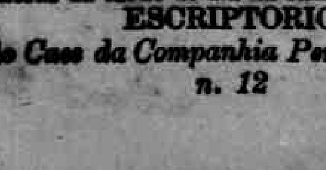
Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Fabio Rino



Segue no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 8 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pará

Segue em breve para este porto a barca franceza *Ivonne*. Fonseca Irmãos & C., consignatarios.

Para o Ceará

Segue com toda brevidade o hiate *S Lourenço*, tem parte o seu carregamento, recebendo o resto a fretes modicos; a tratar com Bartholomeu Lourenço, rua da Madre de Deus n. 8.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Elbe

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Tamar

É esperado do sul no dia 17 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Vapor Espirito-Santo

Commandante 1º tenente Aureliano Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de setembro, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

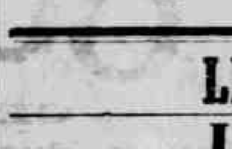
Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO—46

PORTOS DO NORTE

O vapor Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de setembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

---

LEILÕES

Leilão

SEGUNDA-FEIRA, 7 DO CORRENTE

A's 10 horas

De 80 caixas com massas, chegadas no ultimo vapor

Por intervenção do agente

Alfredo Guimarães

No armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

Leilão

Em continuação

Da armação, cofre, carteira, fiteiro e mercadorias da loja do Gallo Vigilante á rua 1º de Março n. 7, massa fallida de Ferreira da Costa & C.

Segunda feira 7 do corrente

A's 11 horas

O agente Martins continua o leilão das mercadorias, armação e utencilios da loja acima pertencente a massa fallida de Ferreira da Costa & C. e por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

LEILAO

Da armação envidraçada e envernisada, balcão, fiteiros, candieiros á gaz, arandellas, relogio, carteira, burra prova de fogo, armação ingleza, mesa para fazenda, escada, columnas á gaz, cadeiras e mais objectos pertencentes a armação da loja da rua do Barão da Victoria n. 12; garantindo se a have da casa.

QUARTA-FEIRA, 9 DO CORRENTE

A's 11 horas

AGENTE PINTO

Na referida loja, rua do Barão da Victoria n. 12

Leilão

Do resto do espolio de Antonio da Costa Dias e Maria da Conceição Dias, por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito privativo de orphãos e ausentes, constando de uma porção de artigos que estarão patentes no acto do leilão, e um cofre.

QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO

As 11 horas

Rua do Larga Rosario n. 17

Agente Stepple

Ultimo leilão

Das miudesas, perfumarias, colunas á gaz (novas) da loja da rua do Barão da Victoria n. 12, Museu Elegante.

(POR LIQUIDAÇÃO)

Quinta-feira, 10 do corrente

A's 10 1/2 horas

Agente Pinto

Na referida loja

Em continuação

Venderá o mesmo agente uma armação envidraçada, com balcão envernisado, fiteiros, condieiros á gaz, cofre prova de fogo, relogio, carteira, mesa e outros objectos.

Leilão

De moveis, espelhos, candieiros á gaz, louças e vidros

A SABER:

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de junco, 3 espelhos ovaes dourados, cadieiros a gas, 1 secretaria, tapetes e arandelas, camas francezas, marquezões, 1 guarda vestido e commoda de petiá-marfim, 1 toilett de jacarandá e 12 globos para velas.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 2 apparadores, 24 cadeiras de guarnição, quadros, relogio de parede, louça para chá e jantar, serpentinas, mesas, cadeiras e outros muitos moveis de casa de familia.

Sexta feira, 11 de setembro

Agente Pinto

No sobrado do largo do Corpo Santo n. 17

EM CONTINUAÇÃO

Venderá o mesmo agente 1 cofre, 1 carteira, repartimento de escriptorio, cerveja, licôres, agua de soda, e 1 caixa com latas com manteiga.

LEILAO

Da casa terrea da rua do Coronel Suassuna n. 218 com 1 porta e 2 janellas de frente e 1 janella no oitão do sul, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado com portão que dá sahida para a rua de S. João, com corredor independente, cacimba meeira, 6 metros e 6 centimetros de vão, 16 metros e 44 centimetros de cumprimento.

Quinta-feira, 10 de Setembro

A' 1 HORA DA TARDE

Na loja da rua do Barão da Victoria n. 12

O agente Pinto levará a leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos em virtude do requerimento do Dr. curador fiscal para pagamento de dividas e custas a casa acima descripta pertencente ao espolio da finada America Francisca de Paula Menezes, á 1 hora da tarde do dia 10 do corrente, por occasião do leilão da armação e miudezas da loja da rua Nova n. 12.

AVISOS DIVERSOS

— Vende-se um piano; na rua da Imperatriz n. 47, 1º andar.

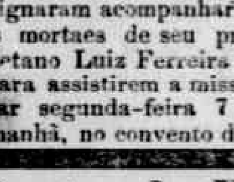
— João Rodrigues de Mourat Irmão, estabelecidos á rua do Livramento, participam aos seus amigos e freguezes, que mudaram o seu estabelecimento de fazendas e roupas feita para o n. 34 na mesma rua.

— Aluga-se a casa n. 26 á rua de S. Gonçalo, com 2 salas, 3 quartos internos e 1 externo, cosinha fóra e bom quintal; a tratar na rua de Hortas n. 17.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 á rua das Pernambucanas, na Capunga, com bons commodos, cacimba e quintal murado; a tratar na mesma casa.

1º tenente commandante Justino de Souza Franco

Elvira Antonia de Arruda Falcão agradece a todas as pessoas que se prestaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu presado amigo, Justino de Souza Franco; e de novo convida a todos os seus amigos para assistirem as missas que manda resar na matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhã do dia 7 do corrente, setimo do seu fallecimento; pelo que se confessa des le já eternamente agradecida.



Maria do Carmo de Souza Vianna e Joaquim de Souza Vianna Ferreira, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu presado sobrinho e irmão Caetano Luiz Ferreira; e de novo as convidam para assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar segunda-feira 7 do corrente, ás 7 horas da manhã, no convento do Carmo.

Porta da Fortuna

Rua do Barão da Victoria n. 4

Aos

24:000$000
8:000$000
2:000$000
1:000$000

O abaixo assignado está acabando os seus afortunados bilhetes da 20ª loteria para os ingenuos da colonia Isabel, que corre no dia 10 do corrente.

Joaquim de Souza Neves.

Bom e barato

Diz o adagio que não cabem dous proveitos em um sacco! Pois enganou-se redondamente o autor do proverbio,—senão venham ver.

No armazem de molhados de Martins Capitão & C. succ de Valente Irmãos & C., á rua estreita do Rosario n. 1, encontram se todos os generos concernentes deste ramo de negocio, por preços revalisando com qualquer outro estabelecimento.

Alem disto os annunciantes acabam de receber os seguintes artigos:

Mate do Paraná.
Linguas seccas e de fumeiro.
Araruta fina, o que ha de mais superior neste genero, em pacotes.
Queijos do sertão.
Formicida capanema.
Doces finos de goiaba e batata.
Presuntos para fiambres, etc., etc.

Martins Capitão & C. succ. de Valente Irmãos & C., rua estreita do Rosario n. 1.

Sitio

Aluga-se por preço commodo o sitio n. 21 á estrada de João de Barros, junto a estação; a tratar no sitio junto.

José Nunes da Cunha

Testamenteiro e inventariante

Nada de inventario, e muita dor de coração, com que falleceu Antonio Gonçalves Guimarães, cujo espolio foi inventariado por este juiz, escrivão Viegas; nada de testamento, vamos para os cinco annos; qual a razão por que não se faz leilão do que existe, Sr. José Nunes, nós não estamos em terra de cégos, não ha providencia.

Um prejudicado.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos 4 quartos n. 2,762 com a sorte de 4:000$, 4 quartos n. 1813 com a sorte de 800$, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (5.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 232ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, (6ª) que se extrahirá quinta-feira 10 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Quem precisar de um official de pharmacia, com longa pratica; dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 6.

Francisco Candido do Amaral

A viuva de Francisco Candido do Amaral convida a seus parentes e amigos e os de seu sempre lembrado marido para assistirem as missas, que pelo repouso eterno de sua alma, manda celebrar na ordem terceira de S. Francisco, das 7 1/2 ás 8 horas da manhã do dia 5 do corrente, 3º anniversario de seu passamento; pelo que se confessa desde já agradecida.

D. Maria Candida dos Prazeres Gama

Felix Pereira da Silva, sua mulher e filhos mandam resar uma missa na matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 7 do corrente, 1º anniversario do passamento de sua sempre lembrada sogra, mãi e avó, e rogam aos seus parentes e pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a este acto de religião, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

D. Maria Candida dos Prazeres Gama

João Francisco Paredes Porto, suas filhas, genro, o bacharel Adrião Rezende dos Santos Tocantins (ausente na provincia do Pará), mandam dizer uma missa por alma da sua lembrada sogra e avó, na matriz da Boa-Vista, segunda-feira 7 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 1º anniversario do seu fallecimento. Pedem aos seus amigos e parentes o obsequio de assistirem a este acto de religião, pelo que se confessam eternamente gratos.

Candido Thomaz Pereira Dutra

Antonio Lino Pereira Dutra, suas irmãs, tia, netos e genros, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do seu presado pai, irmão, avô e sogro, Candido Thomaz Pereira Dutra, e rogam para assistirem na segunda feira 7 de setembro algumas missas que serão resadas por sua alma, pelas 7 horas da manhã, na igreja de S. Gonçalo, antecipando desde já eternamente a sua gratidão.

A familia do bacharel José Baptista Gitirana convida aos seus amigos e parentes para assistirem a missa que manda resar na capella do convento de N. S da Gloria desta cidade, no dia 7 do corrente, 1º anniversario do fallecimento do referido bacharel.

Para as familias

Amas para amamentar, cozinhar, engommar e outros serviços: no escriptorio da Agencia Progressiva Pernambucana, á rua do Queimado n. 73, primeiro andar: garante-se as conductas.

— Precisa se saber noticias onde está o Sr. João Baptita Ferreira na rua dos Martiryos n. 148.

— Uma senhora estrangeira, de 40 annos, com pratica de serviços de casa de familia, deseja empregar-se na cidade ou em algum engenho, prefere em engenho aonde tem estado empregada alguns annos; a tratar na rua do Imperador numero 55.

— Aluga-se o sobrado de dous andares á rua Imperial n. 155, com muita accommodação e por preço commodo, póde-se alugar qualquer dos andares, ambos, ou a casa toda, embora a loja esteja actualmente occupada, preferindo-se alugar a casa toda: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 36, 1º andar, á direita.

— Aluga-se a sala anterior do predio n. 51, á rua do Imperador; a tratar no escriptorio de N. I. Lidstone, á praça do Commercio n. 10, pavimento terreo.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para todo o serviço de homem solteiro, dirija-se á rua Bella n. 40.

— Perdeu-se a cautela n. 11,247, do Monte de Soccorro desta cidade, tomada pelo emprestimo de 15$900, capital e juros. Pede-se a quem achal-a o favor de leval a no Recife, á rua da Cruz n. 47, segundo andar, que será recompensado.

— Aluga-se a casa n. 63 á rua da Palma, tem bons commodos e é muito fresca; a entender-se na rua do Bartholomeu n. 40.

— Precisa-se de uma cosinheira que compre e faça mais algum serviço em casa de pequena familia; na rua da Aurora n. 81, 1 andar.

— Aluga-se a casa e sitio n. 1 á rua do Chacon, por festa ou por anno, por preço razoavel, a casa tem 3 bons quartos, cosinha e cacimba fóra, lugar sadio e aprasivel, com dous coqueiros, tudo cercado de madeira: entendam se com o Sr. Tavera, no Monteiro ou na casa das audiencias desta cidade.

— Dr. Silva Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo: chamados por escripto a qualquer hora.

— Precisa-se contratar um bom cosinheiro para uma das provincias do norte: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 45. Garante-se bom ordenado.

DEROCQUE DEROCQUE DEROCQUE
15, Rue de Poitou, 15 PARIS
OLEO DE FIGADO de BACALHAU Natural Ferruginoso e Creosotado
Nas principaes Pharmacias

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura:
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANº M. da SILVA & Cº.

XAROPE de BUCHU do Dr ADEL
CONTRA TODAS AS MOLESTIAS das VIAS URINARIAS
ESPECIALMENTE
Catarro chronico da bexiga, Irritação do canal da uretra, Molestias da prostata, Incontinencia da Urina, Areia na urina, etc.
SWANN, Pharmaceutico-Chimico, PARIS, 12, RUA CASTIGLIONE, 12, PARIS

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FÓRA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo PÓ do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

TINTURA UNICA do FILLIOL
INSTANTANEA para a barba, só um vidro, sem preparação e sem lavagem.

POMADA TANICA do FILLIOL
ROSADA para dar aos cabellos brancos sua Côr primitiva

Deposito geral em Paris: FILLIOL, 47, rua Vivienne, PARIS
Em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cº.

O GRANDE MEDICAMENTO
contra as Dores de cabeça, Prisão de ventre, Indigestão, Abatimento e Febres frias. Previne e allivia rapidamente ou cura as fórmas as mais graves de Febres Typhoides, Escarlatina, Amarella e outras febres, Bexigas, Sarampo, Erupções, Molestias da pelle e outros vicios do sangue. — « Elle
"Salvou-me a Vida"
e pois a febre tinha-se apoderado de mim com violencia. Em poucos dias estava completamente restabelecido. » — Extrahido de uma carta de Snr. C. Fitzgerald, antigo correspondente do " Manchester Guardian " na Albania, falando de
LAMPLOUGH'S PYRETIC SALINE
O Dr J.W. Dowsing escreve: "Empreguei-o no tratamento de 42 casos de " Febre amarella " só com [illegible], do que afirmo, não ter perdido um só doente.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, EM GARRAFA
H. LAMPLOUGH, 113, Holborn, LONDRES. E. C.
Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cº.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA as FALSIFICAÇÕES

OLEO TRIGUEIRO-CLARO DE FIGADO DE BACALHAO DO Dr DE JONGH
CAVALHEIRO DA ORDEM DE LEOPOLDO DA BELGICA, CAVALHEIRO DA LEGIÃO DE HONRA DE FRANCA, COMMENDADOR DA ORDEM DE CHRISTO DE PORTUGAL.
Reconhecido pelas primeiras autoridades medicas como incontestavelmente o mais puro, o de gosto mais agradavel, e o mais efficaz de todos
Contra a TISICA e as MOLESTIAS de PEITO, a DEBILIDADE GERAL, o EMMAGRECIMENTO das CRIANÇAS, a RACHITIS e todas as AFFECÇÕES ESCROFULOSAS.
Vende-se SOMENTE em garrafas que levão na capsula o sello e a assignatura do Dr DE JONGH e a assignatura de ANSAR, HARFORD & Cº. — Cautela com as Imitações.
Unicos Consignatarios, ANSAR, HARFORD & Cº, 210, High Holborn, Londres.
Vende-se em todas as principaes Pharmacias do Mundo.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Estrangeiro
Á VELOUTINE
pó de arroz especial preparado com bismutho
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

Côres Pallidas (Chlorose) e Anemia são felizmente combatidas com o emprego regular do FERRO BRAVAIS
Este torna a dar ao sangue empobrecido a coloração perdida com a molestia.
Depositos em todas as principaes Pharmacias.

VINHO DE GILBERT SEGUIN
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quer como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.
Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.
Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cº.

Oleo de Figado de Bacalhau do Dr DUCOUX
Iodo-Ferruginoso de Quina e Casca de Laranja amarga
Este medicamento é facil de tomar, não provoca nauseas, e é de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permittem combater:
a ANEMIA, a CHLOROSE, as AFFECÇÕES do PEITO
a BRONCHITE, os CATARRHOS, a TYSICA
a DIATHESE ESTRUMOSA, ESCROPHULOSA, etc.
Em vista do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos receitam-n'o de preferencia á qualquer outro medicamento similar.
DEPOSITO GERAL:
PARIS, 209, rua Saint-Denis, 209, PARIS
VENDEM-SE EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO UNIVERSO
DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

NÃO MAIS OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
RABANO IODADO
De GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris
ADMITTIDO NA NOVA PHARMACOPÉA OFFICIAL DE FRANÇA. — APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

O Xarope de Rabano iodado de Grimault & Cia é uma feliz combinação do iodo com as plantas antiscorbuticas seguintes: Agrião, Rabano e Armoracia, cuja efficacia é popular desde os tempos mais remotos.

Todas as affecções, em que o uso do oleo de figado de bacalhau e dos medicamentos iodados é indicado, são combatidas victoriosamente pelo Xarope de Rabano iodado, que apresenta a vantagem de ser facilmente acceito e tolerado pelos estomagos mais delicados, ao passo que o oleo de figado de bacalhau, as pilulas e o xarope de iodureto de ferro occasionam, ás mais das vezes, nausea, diarrhea, ou accidentes de intolerancia.

Já ha mais de vinte annos, que este medicamento dá os resultados mais notaveis no tratamento da Tisica e das molestias das creanças; é soberano contra escrofulas, lymphatismo, rachitismo, infarte, inflammação das glandulas do pescoço, tumores, usagre, e as varias erupções da pelle, da cabeça e do rosto. Excita o appetite, fortalece os tecidos, combate a pallidez e a flaccidez das carnes, e restitue ás creanças o seu vigor e alegria naturaes. Tambem é um admiravel medicamento depurativo, sobretudo excellente contra as crostas de leite; em virtude de sua acção depurativa cura os furunculos e evita a sua reapparição. — Cada frasco leva a firma e o sello de GRIMAULT & Cia.

Em PARIS, casa GRIMAULT & Cia, 8, rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

SINGER! SINGER! SINGER!

Em prestações DE **1$000** Por semana

Póde adquirir-se as verdadeiras machinas de SINGER

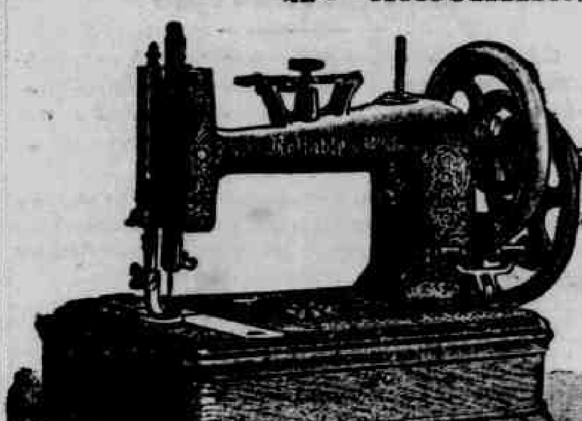
Quem não deixará de comprar agora uma destas afamadas machinas?

Venham a succursal da companhia Singer na

RUA DO CABUGÁ N. 1 A

N. B.—Vendemos tambem linha superior, retroz em carriteis, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

As machinas de costura



Domestic

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis, e em todos os sentidos

As melhores

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estyles, dirijam-se a

DOMESTIC SEWING MACHINE & C.

NEW-KORY U. S. A.

Nazareth

O Sr. João Cavalcante Mauricio Wanderley, filho do Exm. Sr. Barão de Tracunhaem, queira vir ou mandar á rua Duque de Caxias n. 73, concluir o negocio que não ignora.

Cavallos roubados

Na noite de 20 para 21 do corrente mez foram os ladrões no engenho S. Bento da freguezia da Luz e arrombaram a porta da estribaria, levando dous cavallos castanhos, de idade de 11 para 12 annos, sendo um cardão, andador de baixo quasi meio, cauda e crina um pouco escuras, cascos grandes e rasos, grande e grosso, anca de porco, com uma mancha branca do beiço ás ventas, e um talho entre as orelhas no pé do topete. Outro mellado algemado apatacado, cauda e crina brancas, andador de baixo, ambos ferrados no lado direito: gratifica-se generosamente a quem os apprehender e os levar ao referido engenho.

Negocia-se

um estabelecimento bem montado e afreguezado, faz-se qualquer negocio: quem pretender dirija-se á rua velha de Santa Rita n. 83, que ahi encontrará informações a respeito.

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e distratos sociaes. Chamados á rua das Larangeiras n. 28, 1º andar (residencia).

Rio Formoso e Serinhaem

Advogado

Bacharel Antonio Amazonas de Almeida
Residencia cidade do Rio Formoso

Café sul americano

Este afamado e saborosissimo café, já bastante conhecido e preparado com todo capricho pelos Srs. Souza & C., acha se á venda nos

Depositos

Porto & Santiago, caes 22 de Novembro n. 42.
Vitello Ferreira & C., rua do Imperador n. 40.
Sorvete familiar, rua do Barão da Victoria numero 67.
Alheiro Oliveira & C., rua da Imperatriz n. 42.

Qualidades e preços

Nou-puls-ultra em latinhas de 1 kilo e 1/2 kilo.	kilo	1$400
1ª qualidade especial, em pacotes de 1 kilo, 1/2 kilo e 200 grammas,	kilo	1$000
1ª qualidade A.	kilo	700
1ª qualidade B.	kilo	600
2ª qualidade.	kilo	500

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taverna; na rua das Trincheiras n. 23.

16$000

Aluga-se a casa terrea n. 4 da travessa do Guararapes, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal pequeno; a de n. 32 na travessa do Freitas (antiga do Trindade) em S. José, 12$000, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal murado; as chaves acham-se junto para ver, e trata-se na rua da Guia n. 62.

Para banhos salgados

Aluga-se uma casa em Olinda, no pateo de S. Pedro, pela quantia de 200$; trata-se na rua da Imperatriz n. 16, 2º andar.

Modista

Na rua da Penha n. 3 1.º andar trabalha-se por figurino com promptidão e asseio por preço commodo.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar por casas particulares primeiras lettras, principios de frances e italiano, flores de couro e madeira, dirija-se ao Caminho Novo n. 128, que achará com quem tratar.

— Ainda resta no becco que sahe na estação de Bellem 250 palmos de terra para vender-se, bom local e preço barato; na rua larga do Rosario n. 2, se dará informações.

— ALUGA-SE o armazem do predio n. 51, sito á rua do Imperador; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio, escriptorio de N. I. Lidstone.

— Precisa-se de um criado; no pateo do Terço n. 18.

Boa casa

Aluga-se, vende-se ou permuta-se uma boa casa com um pequeno sitio arborisado, com boa agua de beber, no lugar denominado Espinheiro: quem a pretender dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 37, collegio de Santa Luzia, ou no mesmo lugar, rua do Barão de Itamaracá n. 22.

Solicitador

Rotilio Tolentino de Figueiredo Lima, provisionado para esta comarca do Recife e outras, continúa residir na cidade do Cabo, podendo ser procurado todas as quintas-feiras no escriptorio do Dr. Fulgencio, rua do Imperador n. 42, das 10 ás 5 horas da tarde, e nos outros dias no mesmo escriptorio acharão com quem tratar.

Modista

Prepara-se com esmero e promptidão vestidos por figurinos na rua das Cruzes n. 24, 1.º andar.

Aluga-se

para um escriptorio medico ou advogacia uma sala e alcova do primeiro andar do predio n. 59, á rua Duque de Caxias; a tratar na loja.

Lembrança

O coronel Decio de Aquino Fonseca mudou a sua residencia para o 2º andar do sobrado á rua da Imperatriz n. 34.

Aviso

Ao commercio e a quem mais interessar, que o Sr. Manoel Joaquim de Farias desde o principio do mez proximo passado agosto foi despedido de caixeiro do escriptorio do Sr. Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.

Modista

129—Rua Velha—129

Apromptа-se por figurinos qualquer obra tendente á sua profissão, com esmero e promptidão, assim como enfeita se chapéos. Preços commodos.

— Marques da Fonseca & C. pedem aos seus devedores para virem liquidar seus debitos atrasados até o fim do corrente mez, e findo este prazo verão seus nomes por extenso.

— Aluga-se barato a loja do sobrado n. 3 da rua das Flores, propria para estabelecimento commercial ou officina; a tratar na rua da União numero 3.

Ama

Precisa se de uma ama de meia idade para todo o serviço de duas pessoas; na rua do Aragão numero 15.

Para passar a festa

Aluga-se a excellente casa n. 4 da travessa de S. Pedro, em Olinda, com agua e gaz; a tratar na rua do Commercio n. 26, Recife.

AMA

Precisa-se de uma para engomar e lavar na rua do Rangel n. 9 padaria.

Aluga se

as casas terreas ns. 20 e 24 da rua do Lima, em Santo Amaro; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 8.

Attenção

Tem-se para alugar uma preta que engomma e cosinha assim como precisa-se d'um menino para vender na rua: á tratar na rua dos Martyrios n. 148.

Furto

Do quintal da casa n. 26 á rua das Aguas Verdes furtaram de 1 para 2 do corrente 8 camisas, 1 paletot branco, 1 calça branca, 2 ceroulas, 6 collerinhos, 4 pares de punho, tudo com marca LW; 5 camisas, 1 calça, 2 colletes brancos, marca José Garcez; 5 camisas e 8 collerinhos, marca Leopoldo de Almeida, e mais varias sem nomes: pede-se a quem esta roupa for offerecida, ou tiverem noticia participar na mesma casa, que será gratificado.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE)
CURA INFALLIVELMENTE E COM CERTEZA AS Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; as Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. É REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO.
Preparado pelo Dr. J.C. AYER & CIA. Lowell, Mass. EE. UU.

PEITORAL DE Anacahuita CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA E A TISICA.

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne
Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

OS ESPECIFICOS VETERINARIOS HOMEOPATHICOS DE HUMPHREY.
Para a cura de todas as doenças de Cavallos, Gado, Carneiros, Cães, Porcos, Aves.
Tem sido usado com feliz resultado por Fazendeiros, Criadores de gado, Carros-ferris, etc., etc.
Certificado e usado pelo Governo dos Estados Unidos.
Envia-se Folhetos e Cartões gratis.
Dirija-se a
HUMPHREY'S MEDICINE CO.
109 Fulton St. New-York.

Especifico Homeopathico de Humphrey No. 28.
Usado ha 30 annos. O unico remedio efficaz para Debilidade Nervosa, Fraqueza Vital e prostração, por excessivo trabalho ou outras causas. $1 por garrafa, ou cinco garrafas e 1 garrafão de pós, $5.00, ouro americano.
A VENDA POR TODOS OS DROGUISTAS. Tambem envia-se pelo correo pelo preço do costume.
Dirija-se a "Humphrey's Homeopathic Medicine Co." 109 Fulton St. New-York.

QUILL EMBROIDERY SILK. (Seda de Bordar.)
QUILL BUTTON-HOLE TWIST. (Retroz de Seda para Casear.)
Julgando ser de grande utilidade dos negociantes da America do Sul, terem fios de seda e retroz preparados em material mais leve do que sejam carreteis de páo, estamos promptos a fornecer para exportação fios de seda, retroz de seda e seda de bordar, de todas as qualidades, preparadas em lancedeiras de papel ou de pennas como acima representado.
Temos todos os tamanhos de fio preto e mais de quinhentos cores.
Dirija-se á "Brainerd & Armstrong Co."
621 Market Street, Philadelphia, U. S. A. — 469 Broadway, New-York, U. S. A.

Tisica Pulmonar

Herva Homeriana

Ao publico—muita attenção

Ao abaixo assignado, unico agente importador da *Herva Homeriana* licenciado por direito do Governo Imperial sob parecer de Junta de Hygiene Publica do Rio de Janeiro, constando que existe no mercado um genero que se vende sob o nome acima de *Herva Homeriana*, em quanto, cumpre o dever de previnir o publico da fraude de que é victima declara que desde já toma as providencias, pelos tramites legaes por que se acabe com o iniminoso abuso.

Afim de prevenir as contratacções e as provaveis falsificações, o abaixo assignado avisa ao publico que os sub agentes, encarregados de vender **Herva Homeriana**, deverão conservar expostos á vista em suas casas de negocio um cartão especial, que levará lithographado o *fac simile* do rotulo e da marca registrada, que vai nas latas e pacotes, e terá tambem impressa a autorisação de vender a **Herva Homeriana**, assignada por mim; as latas redondas e os pacotes levarão a marca competentemente registrada, os rotulos de todas a latas terão a firma manuscripta de CARLOS BERTINI, a lithographia do frontespicio da casa de negocio e impresso o decreto do Governo Imperial, que acompanha o PARECER da Exma. Junta Central de Hygiene Publica do Rio de Janeiro, de 26 de maio de 1884, e mais outros dizeres.

Rio de Janeiro 19 de junho de 1885.

Carlos Bertini.

Morte das moriçocas

Fica-se livre dessa praga, comprando-se uma caixinha em casa de J. C. Levy & C., á rua do Barão da Victoria n. 25.

Pedras de marmore

Vendem-se, trabalhadas, de todas as dimensões, á rua do Commercio n. 15, escriptorio de Sebastião de Barros Barreto.

— Aluga-se uma grande casa reedificada e pintada de novo, com grande sitio arborisado, junto a estação do Varadouro, em Olinda; a tratar com o agente de leilões, Gusmão.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se barato

Aluga-se a casa n. 6 Travessa do Caldereiro.
O 1º andar rua do Calabouço n. 4.
Largo de S. José n. 74.
Rua das Crioulas n. 15 B. Capunga
A casa terrea n. 22 da rua da Ponte Velha.
O sitio n. 7 da rua da Aguazinha, Beberibe.
1.º andar da travessa do Campello n. 1.
Casa do Corredor do Bisbo n. 18.
Rua do Visconde de Goyanna n. 107.
Rua de Santa Thereza n. 27
A casa terrea n. 1 B, na Baixa Verde.
Travessa do Caldereiro n. 6.
A tratar no lago do Corpo Santo. 19, primeiro andar

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.---Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Para passar a festa

Aluga-se ou vende-se uma boa casa reedificano Porto da Madeira, defronte da igreja de Benedieto, Beberibe; a tractar no Largo do cado n. 1.

OURO E PRATA

Compra-se e paga-se mais do que em outra qualquer parte, bem como

MOEDAS

de qualquer qualidade.

Na rua do Imperador n. 32, loja de joias

Julio Fuerstenberg

TONICO
AMERICANO DE CAMACAN

Preparação de Productos Vegetaes

PARA

EXTINÇÃO DAS CASPAS

e outras Molestias Capillares.

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

Cardornus

PREPARADO

POR

J. Sabino L. Pinho

(Nove annos de experiencia!)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino

43—Rua do Barão da Victoria—43

PERNAMBUCO

Agencia em todas as provincias.

Ama

Precisa se de uma ama que cosinhe bem, para familia de tres pessoas, só serve não dormindo fóra: a tratar na rua do Cabugá n. 14, primeiro andar, de meio dia até 3 horas da tarde.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Aluga-se

o sobrado n. 18 á rua do Marcilio Dias, e as casas terreas da rua de Santa Thereza n. 18, Palma n. 59, na freguesia de Santo Antonio; e a de n. 238 á rua do Coronel Suassuna, na freguesia de S. José: a tratar com o Pinheiro, á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Cosinheira

Nesta typographia se dirá quem precisa de uma mulher, forra ou escrava, para ama de cosinha.

1º e 2º andar em Olinda

Aluga-se o 1º e 2º andar da casa do Varadouro n. 1; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

VENDAS

Engenho

Vende se uma parte de engenho Novo de Muribeca; a tratar na ruada União n. 3.

— Vende se dous estabelecimentos de molhados bem localisados proprios para principiante por dispor de poucos fundos: á tratar na rua da Senzalla Nova n. 9.

— Vende-se uma armação envidraçada, propria para qualquer negocio; a tratar na rua de Mariz e Barros n. 14.

— Vende-se barato, por precisar de algum concerto, uma secretária grande, com gavetas, estantes e segredo: na rua do Aragão n. 36, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, se dirá com quem se trata.

Aos senhores de engenho

Vende-se barato um alambique novo de cobre para distilar sessenta canadas por dia: a tratar á rua da Companhia Pernambucana n. 4.

Venda de predios

Vende-se tres casas terreas, sitas na freguezia da Boa-Vista, nas seguintes ruas: Travessa do Mercado n. 7, rua da Alegria n. 18, e rua de D. Vital n. 6 (antiga Socego): a tratar na rua Duque de Caxias n. 56, 1º andar.

Para crianças

Novo theatro infantil

A bella adormecida.
Aladino ou a lampada maravilhosa.
A pata dos ovos de ouro.
O Barba azul.
Aventuras de Robinson Crusoé
A capa vermelha de Rosa.
A gata borralheira.
O novo Guliver.

Os pequenos artistas

48 modelos para desenho por 1$000

A' venda

Na livraria franceza

WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brasil

BROWNS & C., agentes

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado na comarca de Serinhãem, moente e corrente d'agua: a tratar na rua do Bom Jesus n. escriptorio de Manoel Ferreira Barthoto & C

Piano

Vende-se pelo barato preço de 150$000 um piano de armario, um pouco antigo o qual precisa de concerto; para ver e tratar na travessa do Corpo Santo n. 27, armazem.

Bote

Vende-se um bote com capacidade para 200 arrobas, novo e apparelhado, muito bem construido: quem o pretender dirija se á rua do Rangel n. 54, que achará com quem tratar.

Para engenho

Vende-se por muito menos da metade do valor uma moenda nova com todas as pertenças propria para engenho de pequena safra, que safreja até 2,000 pães, tendo 18 pollegadas de pancada sob 16 de grossura: a tratar no becco do Peixe Frito n. 5, hotel.

Vaccas turinas

Vende se duas vaccas turinas, paridas de novo, e duas garrotas prenhes: na rua da Conceição numero 6.

Novidades!!!

Failes de nice, fazenda o que ha de moderno para vestido, 1$400 o covado!
Caximiras de cores e pretas, duas larguras, 1$ o dito!
Setina macáo de todas as cores, 1$400 o dito!
Velludilho preto e granada, 1$400 o dito!
Mariposas da India (rodinhas de cores), 280 e 320 rs. o dito!
Setinetas surah (chiques), 500 rs. o dito!
Popelinas com listras de seda, 320 rs. o dito!
Fichus de seda de todas as cores, 3$500!
Capinhas de lã para meninas e senhoras, 2$, 3$ e 5$, para acabar.

59—Rua Duque de Caxias—59

Carneiro da Cunha & C.

Venham vêr

Vende-se uma flauta do autor Boem, com chaves de prata, em perfeito estado, por 50$: na rua Direita n. 109.

Pharmacia

Preço das especialidades, segundo a formula do DR. CARLOS BITTENCOURT, á venda na pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C. Successores, rua do Marquez de Olinda n. 27, a partir de 14 de agosto do corrente anno.

Carobina	3$000
Salsaparrilha e caroba	2$000
Elixir de jurubeba	2$000
Vinho tonico	2$000
Xarope de jaramacarú	2$000
Ingecção Bittencourt	1$500
Pilulas d eucaliptina	2$000
Pilulas operativas	1$000

Exija-se o nome do author.

Vende-se

um estabelecimento de molhados com pouco capital, proprio para um principiante e por acharse bem localisado; a tratar na pharmacia do Terço.

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs,

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs. isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um delicado sortimento de fustões brancos proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo Inglezas e com bonitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pecincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 para meninas a 4$000; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós preto pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado; assim como sortimento completo para luto sendo chitas, cretones e casemiras; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Onça

Vende-se uma onça cangassú, muito domesticada; para ver e tratar no hotel do Globo, em Jaboatão.

Attenção

Vende se uma armação de pinho de rezina, toda envidraçada e barata; a tratar na rua de Mariz e Barros n. 14.

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 Rua do Cabugá—19

Em frente a matriz de Santo Antonio

Cal nova de Lisboa
Oleo de mocotó
Potassa da Russia

Vendem a preços sem competencia

Guimarães & Valente

Corpo Santo n. 6.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado: a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Sellins baratissimos

Aproveite quem precisar

Está-se liquidando por barato preço sellins, arreios e mais artigos de selleiro, para acabar: na loja á rua larga do Rosario n. 28.

Pinho de Riga

Mathues Austin & C. teem para vender pranchões de pinho de resina da melhor qualidade e de diversas dimensões.

Taboas da mesma madeira proprias para soalho, portas, etc, etc. Em lotes a vontade dos compradores, e por preços modicos.

Rua do Commercio n. 18.

Carroça para engenho

Vende-se uma carroça para dous bois, nova e forte; a tratar na rua larga do Rosario n. 40 padaria de Mello & Biset.

Mutamba

De J. Delsuc

Contra a calvicie, queda dos cabellos, caspas e nevralgias da cabeça.

Preço de cada frasco 1$500

Vendem Odilon Duarte & Irmão, cabelleireiros, a rua da Imperatriz n. 60.

LISTA GERAL 5.ª

N B.—O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 23.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, EM BENEFICIO DAS ESCOLAS PROPAGADORAS DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, EXTRAHIDA EM 5 DE SETEMBRO DE 18 5.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	4$	261	4$	514	4$	736	4$	1021	4$	1263	4$	1506	4$	1720	4$	1937	4$	2184	4$	2430	4$	2692	4$	2966	4$	3191	4$	3405	4$	3571	4$	3798	4$
8	—	66	—	15	—	40	—	28	—	65	—	7	—	27	—	40	—	85	—	31	—	2700	—	72	—	93	—	7	—	72	—	99	—
16	—	82	—	23	—	42	—	31	—	71	—	15	—	29	—	65	—	87	—	32	—	2	—	74	—	94	—	8	—	77	—	3802	—
20	—	86	—	25	—	51	—	46	—	74	—	19	—	30	—	67	—	88	—	42	—	4	—	75	—	96	—	16	—	79	—	7	—
33	—	88	—	34	—	66	—	47	—	77	—	21	—	31	16$	73	—	91	—	50	—	8	16$	83	16$	98	—	18	—	82	—	8	—
39	—	94	—	37	—	75	—	57	—	95	—	23	—	33	4$	79	—	93	—	68	—	10	4$	84	8$	99	32$	22	—	85	—	11	—
41	—	96	—	39	32$	84	—	58	—	99	8$	27	—	35	—	83	—	2206	—	69	8$	15	—	85	4$	3207	4$	28	—	86	—	12	—
43	—	309	—	42	4$	89	—	63	—	1310	4$	28	—	36	—	84	—	10	—	79	4$	27	—	93	—	8	8$	36	16$	89	—	16	—
46	—	10	—	43	—	800	—	69	—	16	—	29	—	38	—	85	—	12	—	82	8$	35	—	94	—	9	4$	38	4$	90	—	24	—
48	—	27	—	49	—	13	1:000$	74	—	20	—	34	—	42	—	90	—	18	—	93	4$	39	—	3002	—	13	—	39	—	93	—	30	—
64	—	42	—	58	—	16	4$	79	—	21	—	38	—	50	—	92	—	19	—	99	—	44	—	3	8$	16	—	40	—	99	—	[illegible]	[illegible]
66	—	44	—	59	—	19	—	81	—	29	—	52	8$	51	—	94	—	28	—	2500	8$	53	—	4	4$	19	—	46	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
67	—	45	—	65	—	29	—	85	8$	31	—	59	4$	53	—	98	—	32	—	2	4$	55	—	16	—	22	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—
69	16$	51	—	69	16$	32	—	88	4$	35	—	60	—	60	—	2000	—	34	—	4	16$	61	16$	17	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	13	—	41	—
71	8$	60	—	72	4$	49	—	1103	—	36	8$	61	—	61	—	8	—	39	—	13	4$	62	4:000$	20	—	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	19	—	49	—
80	4$	62	—	78	—	54	—	6	100$	39	4$	64	—	73	32$	32	—	49	—	14	—	64	[illegible]	26	[illegible]	[illegible]	—	62	—	22	—	53	—
81	—	63	—	79	—	55	—	7	4$	41	—	72	—	75	4$	34	—	52	—	22	16$	68	—	27	[illegible]	57	—	63	—	35	—	55	—
83	100$	69	—	80	—	58	—	8	16$	47	—	74	—	84	—	42	—	54	—	25	4$	76	—	30	—	64	8$	67	—	40	—	58	—
86	4$	71	—	91	—	61	—	12	4$	64	—	75	—	88	—	53	—	55	32$	36	—	78	—	31	—	66	4$	69	—	42	—	61	—
91	—	74	8$	96	—	67	—	17	—	71	—	76	—	90	—	55	—	56	4$	42	—	79	—	35	—	69	—	70	—	46	—	68	—
98	—	78	4$	98	—	69	—	19	—	72	—	78	—	1803	—	62	—	57	—	44	—	2806	—	36	—	80	—	76	—	48	—	73	—
100	—	79	—	600	—	72	—	21	—	78	—	85	—	7	—	66	—	61	—	46	—	9	—	65	—	81	16$	77	—	62	—	91	—
5	—	82	—	1	—	75	—	27	—	79	—	88	—	11	—	68	—	62	—	47	8$	12	—	68	—	83	4$	78	—	68	—	92	—
6	—	83	—	2	—	77	—	30	—	80	—	98	—	25	—	73	—	67	—	48	4$	14	16$	78	—	85	—	80	—	73	—	93	—
28	—	87	—	3	—	78	8$	31	—	81	—	99	—	28	—	80	—	71	—	53	—	15	4$	79	—	86	—	82	—	78	—	94	—
34	8$	88	—	8	—	82	4$	34	—	83	—	1603	—	30	—	85	—	72	—	74	—	19	—	85	—	93	—	85	—	80	—	98	—
41	4$	90	—	13	—	84	—	35	—	84	—	9	—	32	—	88	—	81	—	77	—	24	—	87	—	3301	—	88	—	81	32$	3902	—
46	—	408	—	25	—	87	—	42	—	1408	—	12	—	39	—	94	—	90	—	80	—	25	—	88	—	7	16$	89	—	86	4$	8	—
48	—	11	—	36	—	88	—	51	—	10	—	16	—	40	8$	2112	8$	92	—	82	—	30	—	3100	—	10	4$	95	—	94	—	9	—
72	—	12	—	39	—	93	—	52	—	12	—	17	—	41	4$	17	4$	97	—	88	—	40	—	2	—	15	—	3505	—	95	—	17	—
76	—	14	—	46	—	98	8$	62	—	19	—	18	—	44	—	25	—	2302	—	2600	32$	42	—	8	—	17	—	13	—	96	—	18	—
78	—	16	—	50	—	907	4$	69	—	22	—	19	—	49	—	27	—	6	—	4	4$	46	—	10	—	18	—	17	—	3702	—	19	—
79	—	27	—	52	—	10	—	72	—	31	—	23	—	55	—	28	—	7	—	14	—	48	—	13	—	23	8$	23	—	7	—	29	—
84	—	33	—	54	—	17	—	81	—	33	—	26	—	57	—	29	—	9	—	25	—	50	8$	15	—	26	4$	24	—	11	—	33	—
86	—	41	—	55	—	20	—	83	—	51	8$	34	—	62	—	42	—	10	—	29	—	55	4$	17	—	28	—	27	8$	15	—	35	8$
87	—	47	—	62	—	21	—	89	—	53	4$	36	—	69	—	43	—	13	—	33	—	60	—	20	—	29	—	33	4$	23	—	58	4$
89	—	52	—	63	—	28	—	1201	—	56	—	49	—	70	—	44	—	16	—	34	—	62	—	28	—	34	—	39	—	35	—	63	—
96	—	56	—	79	—	34	—	8	—	58	—	56	—	80	—	46	—	25	—	36	—	63	—	35	—	36	—	42	—	36	—	71	—
201	—	60	—	81	—	49	—	9	—	60	—	58	—	95	—	47	—	47	—	38	—	76	—	43	—	45	—	43	—	39	—	73	—
13	—	64	—	82	—	57	—	23	—	61	—	61	—	98	—	57	—	48	—	41	—	77	—	54	—	49	—	44	—	41	—	74	—
18	—	70	—	90	—	61	—	25	—	65	—	72	—	1902	8$	61	—	63	—	55	—	93	—	55	—	50	—	45	—	57	—	76	—
20	—	71	—	91	—	66	—	28	—	73	—	74	—	5	200$	62	—	64	—	60	—	2900	—	57	—	59	—	46	—	66	—	77	—
22	—	73	—	95	—	72	—	29	—	77	—	84	—	12	4$	67	—	75	—	64	—	2	—	62	—	61	—	47	—	70	—	79	—
24	8$	81	—	700	—	76	100$	30	16$	81	—	85	—	18	—	69	—	76	—	69	—	3	—	75	—	63	—	48	—	75	—	82	—
30	8$	93	—	3	—	77	4$	34	4$	83	—	87	—	22	—	70	—	79	—	79	32$	10	—	76	—	70	—	55	—	77	—	84	—
32	4$	98	—	10	—	90	—	36	—	93	—	95	—	30	—	78	—	83	—	81	4$	11	—	77	—	71	—	57	—	82	—	86	—
46	—	503	—	14	—	92	—	54	—	95	—	97	—	32	—	79	—	89	—	83	—	12	—	86	—	74	—	58	8$	85	—	87	—
47	—	6	—	20	16$	98	—	56	—	98	—	1700	—	34	—	80	—	2401	—	87	—	15	—	88	—	84	—	59	4$	86	—	93	—
58	—	8	—	32	4$	1005	—	58	—	99	—	4	—	35	—	81	—	7	—	90	—	55	—	89	—	85	—	60	—	95	—	94	—
60	—	9	—	34	—	8	—	62	—	1504	—	16	—	36	8$	82	—	14	—	91	—	60	—	90	—	3402	—	70	—	97	—	98	—

LITTERATURA

A BEXIGOSA

POR

ALEXIS BOUVIER

SEGUNDA PARTE

Uma estrella parisiense

I

UM BAILE EM CASA DA BARONEZA DE MARBY

(*Continuação*)

— Visto isso, é tudo verdade?

— Sim, mas que idéa singular teve o Sr. marquez de Meyran em se apaixonar por esta rapariga, que só deve a sua belleza aos cosmeticos; porque é bexigosa, dizem?

— Como sabe, minha senhora, o amor é um sentimento que não pensa: soffre-se sem se explicar a causa nem a origem. Mas, mau grado á convicção que tenho da indignidade d'aquella que o meu pobre amigo escolheu, estou certo de que os meus conselhos não serão ouvidos.

— Comprehendo perfeitamente o desastroso effeito que produzirá este casamento, que a todo o preço é preciso impedir. Honro-me de ser amiga de sua familia, de conhecer as Sras. de Meyrau, e, se não fosse ousar, offerecer-me-hia para auxilial-o.

— A senhora!

E o moço, dizendo estas palavras, estava bastante embaraçado. Recordava-se que quando chegou ao baile, fallou ao seu amigo da Sra. de Marby; o moço não lhe occultara o que sentia com a narrativa de sua conducta. Ouviu esta phrase, que elle dissera conversando a este respeito: «Aborrece-me tudo quanto me dizes; de boa vontade sahiria d'aqui; aquella a quem achava linda, repugna-me... Ah! aquelle velho ridiculo, aquelle monstro, tem as suas caricias!» Elle não contava absolutamente com o valor do auxiliar que lhe apparecia; entretanto, não podia recusar o offerecimento tão graciosamente feito, e disse:

— Oh! acceito agradecido, minha senhora; n'estas occasiões a voz de uma mulher é sempre mais attendida.

Amelia disse vivamente:

— Onde está seu amigo n'este momento?

— Espera-me impaciente, minha senhora.

— Vá buscal-o.

Dirigiam-se para a grande escada que ia ter ao salão do primeiro andar, quando de repente Olivier achou-se diante d'elles.

— Ah! eil-o, exclamou Fernando sem parecer ver o embaraço do seu amigo. Sra. baroneza, permitta que lhe apresente o meu amigo Olivier, marquez de Meyran.

— Oh! nós somos amigos velhos.

— Tive a honra, Sra. baroneza de valsar com V. Exc. no ultimo baile do ministerio da gerra.

— Recordo-me... e dizendo isto, estendeu lhe a mão.

Fernando disse:

— Tu reclamas hoje o mesmo favor.

Aborrecido e contrariado Olivier não podia desmentir o seu amigo e continuou:

— Seria o mais feliz dos homens, se a Sra. baroneza quizesse conceder-me este favor.

— Vamos, disse ella, deixando o braço de Fernando para tomar o de Olivier.

O primeiro viu-os affastarem-se e sorriu. Pareceu-lhe que o fim da Sra. de Marby não era unicamente servir os interesses da familia da Meyran. E com effeito os olhares de Amelia fixavam-se longamente no moço.

Durante a valsa, todas as vezes que os olhares d'esta voltavam-se para os seus, o seu olhar perturbava-o até o fundo d'alma.

A seu pezar, o moço deixou-se prender por esse encanto penetrante, pouco a pouco com a valsa, a desagradavel impressão que sentira na sua chegada pela Sra. de Marby desapparecia.

A accusação ou antes a fama de inconsiderada que a cercou parecia-lhe muito simples n'aquella occasião.

N'um momento, foi o seu olhar que procurou o da baroneza. Sua mão comprimira mais para si.

A baroneza fatigada parou e tomou-lhe o braço, dizendo:

— Vamos passear um pouco, estou atordoada.

E dirigiram-se para o fundo do jardim, onde o repucho espargia um pouco de frescura.

Elle tambem estava atordoado, a tal ponto que mal via em torno de si.

Estava encantado, estremecia com a pressão do braço da Sra. de Marby. Certamente os seus olhares que o tinham transtornado não eram os mesmos para todos; não usava para com os outros estas caricias; não ousa acreditar o que fazia julgar este affectuoso abandono: sabia que a Sra. de Marby era galanteadora, não ignorava mesmo que o diziam, mas n'este momento isso a alegrava. Olhava para o seu par: e a achava-a bella, linda, elegante e graciosa. N'aquilla que o interessava tanto alguns minutos antes não pensava mais; estava todo entregue áquella mulher que o tinha como que fascinado. Caminhando lentamente, com a cabeça voltada para elle, inclinando-se um pouco, olhando-o com um sorriso que o embriagava, disse-lhe:

— E' a segunda vez que valsamas juntos e, no emtanto, somos amigos velhos. Vê-se perfeitamente, disse ella maliciosamente. Olivier estava um pouco intimidado. Perguntava a si mesmo se ella não fazia gracejando allusão aos seus olhares.

E ella accrescentou:

— Mas espero, senhor, que não será unicamente por convite e em uma reunião que terei o prazer de vel-o.

Elle ficou um pouco embaraçado com a rudeza do seu convite mas isso foi invisivel. Olivier disse:

— Minha senhora, sou o mais feliz dos homens: o seu amavel convite me tornará talvez um importuno.

— Não creia n'isso, respondeu ella. Se soubesse a vida triste e ociosa, que levo! O Sr. de Marby está quasi sempre ausente; só tenho algumas familias minhas amigas que vêm ver-me; as Sras. de Meyrau estão n'este numero.

— Ah! disse elle, terei o prazer, minha senhora, de acompanhar minha mãi; poderei vir mais vezes.

— Será sempre muito bem aceito.

Estavam um pouco affastados da multidão.

Como elle dissesse: Obrigado! voltando a cabeça os seus olhares encontraram se ainda. D'esta vez Olivier conservou-o. Meigamente e lentamente viu Amelia desviar os olhos para fugir aos seus olhares. Ao mesmo tempo pareceu-lhe que um ligeiro rubor subira-lhe ás faces.

Então viu que dando-lhe o braço, pegara-lhe na mão. A pressão inconsciente que deu, perturbado com a situação, sentiu outra igual.

Com isto um calor percorreu-lhe o sangue.

Olhou ainda para o bello par; ella tinha os olhos baixos, e, como se de repente ella se sentisse suffocada, soltou como que um suspiro.

Com um movimento febril, ella arrastou-o para os salões dizendo.

— Venha, venha, não fiquemos aqui...

Quando ella se achou no meio dos convidados, os seus olhares levantaram-se sorriu e comprimiu o seu braço, dizendo:

— Sabe que desde hoje é esperado aqui. Até logo, disse ella, pertenço aos meus convidados.

E deixou o braço para se dirigir para os salões.

Maravilhado, como que atordoado, Olivier passeava pelo jaadim, quando se achou em presença do seu amigo, que lhe disse:

— E então, estás sufficientemente informado?

— Sabes?... perguntou Olivier admirado.

— Sabes o que te interessava tanto?

— Ah! nada mais soube. Sou eu pelo contrario quem te pergunto.

— Affirmaram-me tudo isso mais tarde. Vamos para o salão.

Desta vez foi o conde de Chapet que pareceu admirado da calma com que o seu amigo aceitava a conclusão e pensou:

— O que lhe diria ella para elle ficar assim?

F deixou-se encaminhar por Olivier para o pequeno salão onde a Sra. de Marby se achava cercada pelos seus admiradores.

UM CAMARIM DE ACTRIZ

II

No momento em que se passavam as scenas que acabamos de narrar, uma outra de um genero muito differente tinha lugar no camarim de uma celebridade de um dos nossos grandes theatros, Luiza Bott, mais geralmente chamada na alta sociedade a bella Bexigosa.

Posto que dous annos apenas se tenham passado desde que vimos Elisa Boitel retirar-se para a pequena casa de Meudon, á moça estava mudada. Uma transformação se operára n'ella. Não era mais creança despresivel; a maternidade tornara-a uma mulher. Estava linda, admiravelmente bella. As poucas marcas de bexiga que tinha no rosto, tornaram-se invisiveis; estendendo-se, davam á sua pelle como que a espessura do velludo, e era justamente por isso que a chamavam a bella Bexigosa.

Devemos ao leitor a narração rapida desta transformação. O velho doutor americano, que se compadecera da sua singular situação, que a conservara na sua casa em Meudon, chamava-se Samuel Bott. Sentia pela moça uma profunda amizade. A situação terrivel desta moça, desta victima de um crime odioso que a manchava, conservando-a pura, interessou-o profundamente. Mas não era esse o unico motivo da sua affeição: Samuel Bott, alguns mezes antes de ser chamado para a casa de Elisa, tinha perdido a sua unica affeição neste mundo, uma moça, sua unica filha da mesma idade e com a mesma organisação de Elisa.

Cuidando desta ultima, acontecia-lhe as vezes acreditar que cuidava de sua propria filha.

Quando Elisa convalescia, commovida com os cuidados affectuosos do velho doutor, contou-lhe a curta e tão triste historia da sua vida. Foi em seguida a esta narrativa que Samuel Bott, irritado com as suas immerecidas desgraças, disse-lhe com emoção:

— Não tens parentes, não tens familia, estaes cercada de inimigos e sem defeza; falta aqui uma criança que era a felicidade da minha vida e cuja recordação me reapparece mais vezes desde que esteja junto de mim. Queres preencher esse vacuo, substituindo aquella que não existe?

Elisa, que não ousava acreditar na proposta que lhe era feita, respondeu com as lagrimas nos olhos:

— E' verdade! o senhor aceitar-me-ha como sua filha, a mim, a quem todos vão agora repudiar?

— Que importa o que pensam e o que dirão os outros! Quer?

— Ah! mas não ouso acreditar que seja verdade.

— Responda! Quer?

A moça, banhada em lagrimas, cahio nos braços de Samuel.

Alguns dias depois desta conversação, Elisa teve de sahir para terminar os negocios da herança.

Sabia-se, em Passy, a causa do seu desapparecimento. Elisa notou o modo repulsivo com que foi recebida por todos.

Quando voltou para casa do seu velho amigo doutor, seu desgosto era tão visivel, que o doutor perguntou-lhe a causa.

Ella disse-lhe.

Immediatamente, elle abraçou-a, sentou-a nos seus joelhos e perguntou-lhe:

— Não te sentes mal nesta terra onde tens soffrido? Não desejaria estar em um paiz onde não encontrasse pessoa alguma que soubesse do passado, deste passado tão cruel, e entretanto tão digno? pobre creança!

— Oh! sim, respondeu vivamente Elisa. Não tornar a ver todos aquelles a quem odeio e a quem desprezo. Deixar Pariz, a França, sem que saibam onde estou, levando commigo unicamente meu filho...

— Bem! Elisa, antes de um mez, estaremos na America.

No dia seguinte, um homem foi encarregado de vender a mobilia que Aristides deixara á moça. Converteu-se toda a sua fortuna em algumas acções que confiou á guarda do seu amigo, o doutor Samuel Bott.

O doutor tendo dito á moça que Luiza, sua filha, cantava muito bem o que gostava de tocar e cantar á noite para elle ouvir uma canção que se conservava ainda sobre o piano desde a sua morte. Eliza, sem prevenil-o, tomou algumas lições de piano e de canto, aprendeu a canção e cantou-a uma noite.

Foi sobretudo uma revelação para Samuel Bott.

Eliza tinha uma voz admiravel, e desde esse dia, elle decidio que aquella vocação não seria destruida.

No dia seguinte ella teve professores para a sua educação musical.

O doutor finalmente, vendeu a sua clientella e a sua pequena casa de pensionistas em Meudon, e elles deixaram Pariz e embarcaram para a America.

Samuel Bott estava velho.

Cada vez ficava mais fraco; uma molestia que elle sabia incuravel, ameaçava-o.

Para elle a sua hora estava marcada; sabia o pouco tempo que lhe restava para viver, e apenas se installou em New-York, disse a Elisa:

—Minha querida filha, é a ti que devo os ultimos dias felizes da minha vida; substituiste junto de mim a filha a quem amava, de tal modo que agora a sua recordação confunde-se com a tua. Estou velho; um mal que sei não ter cura deve arrebatar-me em breve.

Julga-se a explosão de dor que teve a moça com esta revelação.

Quando Samuel Bott acalmou-a um pouco, continuou:

— E' preciso ser razoavel. Quando eu já não existir, terás tudo a temer, visto que tens inimigos poderosos e que aqui sou eu o teu unico amigo. Só, pódes não ser bastante forte para resistires a este isolamento. Talvez queiras por ti e por teu filho tornar a vêr o teu paiz. E' preciso que sejas protegida. Por outro lado, a tua situação de mãi que não poderás explicar a todos, fechar-te-ha todas as portas. E' ao abrigo de tudo isto que eu quero collocar-te antes de morrer. E' preciso que sejas respeitada e que teu filho tenha um nome.

Elisa olhava para elle chorando e perguntando a si mesma o que iria elle dizer.

— Eis o que te proponho. Vai naturalisar-te americana; depois d'isto feito, eu te receberei por esposa.

Então teu filho terá um nome. Tu mesma, trazendo o meu nome, confundirás aquelles que quizerem-te perseguir, para atormentar a pequena Elisa Boitel; e, finalmente, a tua nova nacionalidade te collocará ao abrigo do Sr. Matheus des Taillis. Terás o nome de esposa e serás minha filha.

Elisa cahio de joelhos, e aceitando, agradeceu ao seu velho amigo.

Um mez depois estava naturalmente americana, e, desde então, tiveram de apressar o casamento, porque o doutor sentia approximar-se a crise final.

O casamento fez-se, e foi quasi um camento *in extremis*.

Quando o velho Samuel Bott, morreu, a Sr. Luiza Bott, a pequena Elisa Boitel, a bella Bexigosa, finalmente, achou-se com uma pequena fortuna que lhe permittia acabar a sua educação musical.

O que previa o velho Samuel Bott aconteceu.

Ficando só, isolada, quasi sem relações, um aborrecimento mortal apoderou-se della.

(*Continúa*)

VARIEDADES

Vai!

(AO AMIGO E COLLEGA GRACILIANO MARTINS)

Vai!.. que o bafejo do cruel destino
Não te macule a quadra da existencia!
E nem te roubem sonhos de delicias
Os remorsos de tua consciencia!

Que rosadas manhãs, ditosos dias
Tenhas em meio de salões doirados!
Que entre galas e festins ruidosos
Não te recordes dos tempos já passados!

Que sejam para ti os dias flores
Que engrinaldem-te a fronte magestosa!
Que repleta de dons e de caricias
A vida passes sempre bonançosa!

Que sobre os nossos dias de loucura
Lances o negro véu do esquecimento!
E que nem mesmo por descuido ainda
De mim te lembres em cruel momento!

Que toda vida de prazer, de gosos,
Para ti seja qual n'um Paraizo!
Que nunca falhe um minuto mesmo
Que não s'encontre nos teus labios riso!

Serei proscripto! vagarei sosinho
Chorando em balde meu destino atroz!
Contando ás aves minhas longas dores
Ao mar, á terra ao animal feroz!

Até q'um dia extenuado caia
Levando a tumba o meu infindo amor!
Levando a vida o meu cruel destino
Aos ceos pedindo, que te guiem, flor!

. . . .

E, s'algum dia sobre o chão, oh virgem,
Uma cruz vires de tristonha cor,
Reza alli, anjo, pois q'alli repousa
Quem por ti louco, oh! morreu d'amor!

Março—85.

GLANDIM

——

A' alguem

(AO AMIGO BELISARIO A. DE SIQUEIRA)

Ai! proscripto de amor, a mocidade
Desfolhei n'esse sonho do passado!
E morria a teus pés, pallido e triste
Pedindo o teu amor... não fui amado!!

SILVA REGO JUNIOR

Uma vez que, donzella, tu rejeitas
Meus protestos d'amor, meus juramentos,
Não quero testemunhes minhas dores
E nem vejas jamais meus soffrimentos!

Deixarei minha patria tão querida,
Pertencerei a lista dos proscriptos!
Irei levar meus ais, meus dissabores
Aos lugares desertos e malditos!

Fugirei de encontrar-te um dia ao menos
P'ra que não te condoão os meus males!
Do peito buscarei callar as magoas
Farei com que jamais de mim tu falles!

Passarei os meus dias de tormentos
Mergulhado em um veu só de dezar!
Contarei minhas dores, meus destinos
Aos desertos, aos ceos, á terra, ao Mar!

E, quando a morte me roubar aos vivos,
Der-me o descanço dos felizes seres,
Se tu souberes de meus frios restos,
Peço não vás a minha cova teres!

Me desprezaste com orgulho intenso
E me cubriste de andrajo e pó!
Fizeste, falsa, que vivesse errante
Aos ceos, ao mundo só causando dó

Agora vens com teu lamento impuro,
Com tuas lagrimas e com fingimento
«Fazer que o Mundo diga:» Ah! ella amava
Não foi a causa de seu soffrimento!?

. . . .
. . . .

Jamais permitto que assim pratiques
Oh! não consinto nos pranteios teus!!
Mas, se tu fores perturbar-me á campa,
O teu castigo, sim, virá dos ceos!

Março—85

OLANDIM.

(NO ALBUM DO DR. VICENTE FERRER DE BARROS WANDERLEY ARAUJO)

Tantalise-me, embora, esta esperança,
cujo affago no peito me tortura;
sinta só p'ra meu mal sua ternura,
viva só p'ra gozar sua esquivança.

Qu'importa que no amor dessa criança
eu beba todo o fel da desventura,
si na revolta trança ella segura
por um fio minh'alma, e não na alcança?!

Como a queda da aguia que altaneira
rasgando o espaço vem tombar no aceano,
na vertigem da lucta derradeira;

Assim meu louco amor de anceio insano,
procurando alcançal-a á vez primeira,
despenhou-se no mar do desengano.

J. DUARTE FILHO.

Vozes da natureza

AO MEU PRIMO E AMIGO MANOEL F. C. DA CUNHA

Quanto silencio profundo,
Quanta tristeza no mar?!...
As vagas correm na praia,
O vento geme no mar;
E dorme abriza fagueira
Neste somno a feiticeira
De mil phantasmas cercada,
Sonhando em campos desertos,
Como os ares mal despertos,
Soltando nota magoada.

Quanto prado sem perfume,
Quanta floresta sentida,
Quantas flores desfolhadas,
Nos galhos murchas pendidas?
Ouve-se brando lamento
De vozes sôltas ao vento,
E cantos na solidão,
Pedindo as auras chorozas,
Perfumes p'raquellas rozas
Que se desfolhão no chão.

São dous echos derradeiros
Das vagas da solidão,
Duas notas desprendidas
Das fibras do coração!
Uma qu'as nuvens rasgadas
Soltão tristes desvairadas,
Gemendo no firmamento;
Outra qu'a terra chorando,
Triste soluça e bradando,
Desprende por entre o vento.

Ouço gemido da terra,
Já traspassada de dor,
Mordendo o rizo nos labios,
Negando o perfume á flor;
Tudo extremece na terra,
Tudo abysmo, luta, guerra
Se desprendendo dos ceos;
As aves não teem canto,
Nem rizo, nem ar, só pranto,
P'ra enviarem a Deus.

Sinto os rumores da briza,
Desconcertos sobre o ar,
Arquêjos de vóz magoada
Surgindo como do mar;
Tudo triste!. Em hora extrema
Desarmonia suprema
Dos rios na correnteza,
Ouve-se um canto profundo
Atirado sobre o mundo—
— As vozes da natureza.

Recife, julho de 85.

OLAVO B. C.

FOLHETIM

DIVORCIADA

DE

RENATO DE PONT-JEST

PRIMEIRA PARTE

PRINCEZA OLSDORF

(Continuação do n. 200)

III

Nas avenidas de Pampeln

Paulo Meyrin era artista de mais para não prestar attenção á belleza de Vera, que a princeza tinha beijado, e julgando que só podia causar prazer a Lisa Olsdorf, disse-lhe, approximando-se:

— Que bonita menina! Eu pensei que neste paiz só as mulheres da sua sociedade podiam ser tão completamente bellas.

— Vê que enganou-se, disse a princeza em tom um pouco secco. Com effeito, Vera é muito bonita e não é menos boa, nem menos modesta, e eu a estimo muito.

Depois, dirigindo-se ao grupo de caçadores que estavam a cavallo, deixou o pintor só; e este perguntava a si mesmo se não teria magoado, pela segunda vez, aquella por quem estava cada vez mais apaixonado.

Poucos momentos depois, as trompas soaram de novo, os caçadores continuaram o seu caminho para o Windau, e a princeza, de novo a cavallo, dava o signal de partida para o castello, onde devia estar de volta para o almoço.

De todos os hospedes do principe, Paulo foi o unico que foi á caça e contava aproveitar essa circumstancia para provocar uma explicação entre Lisa e elle; mas durante a hora que gastaram para voltar a Pampeln, não conseguio ficar um momento só com a princeza, porém ella não se arredava dos carros em que estavam a mãi e suas amigas.

Furioso, desesperado, indagando de si mesmo se Lisa Olsdorf o temia ou se não era simplesmente uma loureira que zombava d'elle, Paulo Meyrin resolveu precipitar as cousas.

O acaso ia dar-lhe a occasião mais cedo do que elle esperava; n'esse mesmo dia!

Com effeito, pelas seis horas, na occasião em que os poucos hospedes que haviam ficado no castello, subiam para os seus quartos afim de mudar roupa, o artista avistou a princeza que se dirigia lentamente para uma das grandes avenidas do parque.

Cinco minutos depois, Paulo tendo dado uma volta, como se viesse de fóra, encontrou-se face a face com a joven senhora.

Lisa caminhava de cabeça baixa, batendo com a ponta de seu guarda sol nas folhas seccas que o vento tinha arrancado aos carvalhos e aos cedros, cujos longos ramos reuniam-se formando abobada espessa e mysteriosa.

Ouvindo os passos do pintor, ella levantou os olhos.

— O senhor! disse ella com voz ironica; então é tão bom corredor como cavalheiro?

— Não comprehendo, disse Paulo, inclinando-se.

— E' porque não quer comprehender. Ha poucos instantes, quando desci a escada, vi-o a uma das janellas da sala de armas. Foi, pois, necessario empregar muita diligencia para chegar aqui ao mesmo tempo que eu, que venho em direitura do castello, ao passo que o senhor parece voltar do fundo do parque.

Vendo-se descoberto, Paulo Meyrin não pôde deixar de corar um pouco; mas voltou logo a si para responder francamente:

— Pois bem, sim, tem razão, minha senhora, não foi o acaso que me collocou aqui a seu lado. Ha muitos dias que procuro em vão dizer-lhe algumas palavras, e como a senhora parecia evitar-me, tomei a liberdade de vir ao seu encontro.

Depois de hesitar um momento e mesmo parecer querer voltar, a filha da condessa Barineff, com um gesto singular de resolução, continuou o seu caminho.

Paulo caminhava a seu lado.

Os raios obliquos do sol mal podia atravessar a muralha de verdura que as grandes arvores da avenida formavam, o ar tepido estava carregado de eletricidade e impregnado dos perfumes balsamicos dos pinheiros da Noruega; na ramagem não se ouvia senão o murmurio da brisa e os preludios ainda timidos, longamente espassados, das aves da noite. Reinava n'essa avenida embalsamada uma especie de harmonia mysteriosa, uma calma perturbadora, cujo segredo só possue a natureza.

— Que tem então a dizer-me de tão interessante? perguntou a princeza, depois de um momento de silencio.

— Tenho um pedido a fazer-lhe.

— Um pedido! Qual é?

— E' de consentir que lhe tire o retrato.

Quer a castellã esperasse ou não essa proposta, estremeceu.

E como a princeza não respondesse, o pintor accrescentou:

— Não quer que eu faça uma obra prima?

O artista pronunciou estas palavras em tom tão exaltado que, parando, bruscamente, fitando Paulo, a princeza disse-lhe em voz firme e vibrante:

— O senhor ama-me, Sr. Meyrin, eis o que o seu pedido dissimula mal.

— Senhora!

— Deixe-me continuar. Não somos, nem um nem outro, duas creaturas timidas, que não ousam dar ás cousas os seus nomes; não somos, nem um nem outro, dous covardes, dispostos a fugir ante o perigo. O senhor ama-me ou pensa amar-me, e crê que nas conversas das sessões que me pede, apparecerá, facilmente, a occasião para fallar-me no seu amor! Mas, se eu não o amo! Se, considerando os seus protestos, as suas declarações, como insultos, o mandasse expulsar pelos meus criados, que faria, que diria o senhor? que seria do senhor? Ainda pensa n'essa obra prima, que não passa de um pretexto?

Lisa Olsdorf estava soberba de energia, emquanto se exprimia, Paulo contemplava-a com admiração. Nunca a tinha visto mais bella, mais desejavel.

— Não responde nada, tornou ella; então não me engano.

— Oh! sim, a senhora engana-se, engana-se completamente. Sim, por certo, amo-a, loucamente, isso é verdade, mas esse amor é uma d'essas paixões febris, que nascem, unicamente, nos corações dos artistas amantes do bello. Ha em mim um concerto de todas as sensações. A senhora não é para o homem apaixonado sómente a mulher desejada; a senhora é tambem para o pintor o modelo sonhado, a maravilha de graça e de belleza que o ha de inspirar.

A senhora não é somente a mulher que diz: Amor; é tambem o idéal que diz: Gloria! Pois, se não fosse assim, eu teria tido a audacia de seguil-a; teria a de fallar-lhe, como estou fazendo, de tomar-lhe a mão e de repetir-lhe com a minha alma, com os meus sentidos, com a minha imaginação: eu a amo, eu a amo; conjuro-lhe que me ame!

Paulo tinha tomado as mãos de Lisa e cobri-as de beijos.

Passou se então uma cousa singular, mas fatal, entre esses dous entes que tudo attrahia um para o outro!

Depois de ter, primeiramente, retirado bruscamente as mãos das do pintor, Lisa Olsdorf, que tinha recuado um passo, empallideceu de repente e vacillou. Os seus olhos brilharam, os seus labios entreabriram-se e uma especie de grito gutural, apaixonado, quasi selvagem, escapou-lhe e ella cahio nos braços de Paulo, que tinha-se approximado d'ella para sustental-a.

Elle apertou-a contra o peito com a energia de uma féra, com os labios collados nos d'ella.

Na escuridão das grandes avenidas de Pampeln não havia mais nem esposa irreprehensivel nem princeza Olsdorf, tão orgulhosa do seu nome: havia apenas uma mulher que cahia. A carne venceu o espirito.

IV

A senhora Pampeln

Se eu fosse um romancista naturalista, quero dizer, se eu não acatasse o pudor e não escolhesse palavras, teria necessidade de pedir aqui o auxilio da physiologia para descrever em toda a sua brutalidade o amor que tinham, um ao outro, a Princeza Olsdorf e Paulo Meyrin; as linhas que eu consagrasse a esse estudo, bem como as scenas a que deram lugar, seriam a chave d'este livro.

Fariam com que fosse bem succedido, graças a essa curiosidade morbida que ataca hoje os leitores menos gastos, porque vivemos em uma época singular, em que o cynismo reina nas lettras, nas artes e nos negocios, bem como na politica. E' esse, sem duvida, o unico soberano que a nossa pseudo republica póde aceitar.

Nunca a licença encontrou caminho mais franco, nunca a mediocridade foi mais longe, nunca o arrojo fez subir tão alto, comtanto que sejam habilmente lançadas, foram tão bem succedidas. O nosso paiz, que outr'ora tinha reputação de bom gosto, tornou-se hoje a patria do commum e do vulgar.

Este novo estado de cousas é devido a causas multiplas; o abandono de toda a religião, a rapidez escandalosa com que se fazem certas fortunas, o desejo de gosar tudo, e tambem, é preciso ter a coragem de dizel-o, a invasão d'esses innumeros meridionaes e, sobretudo, d'esses *rastaquuéres* que tomaram a dianteira, introduzindo na sociedade em que penetraram a vaidade, a insolencia a *blague*, inherentes ao seu temperamento.

Por certo, o provençal e o gascão podem ser honestos, bons, dedicados, intelligentes, conheço muitos que têm essas qualidades, mas, muitas vezes, falta-lhes a distincção. Parece que essa não é compativel com o sotaque, os seus gestos epilepticos, a sua mania de fallar alto, de chamar a gente pelo nome de baptismo, de contar os seus negocios a todo o mundo. E se esse meridional for um israelita, ainda é peior, porque então não ha nem lugar nem beneficio senão para elle.

Para alguns homens intelligentes, certos litteratos de primeira ordem, alguns grandes artistas e dous ou tres poetas que o meio-dia deu á França, quantos *parvenus* ruidosos, insolentes não lhe deve Paris? Essa gente pensa que tudo lhe é devido. Esgueiram-se por toda a parte, empurrando uns aos outros, mais avidos de empregos e de honras do que de dinheiro. Os que não são poetas ou musicos são cabelleireiros, empregados de casas de jogo ou homens de estado.

E', sobretudo, da margem direita do Garonna e da beira-mar que vem essa invasão funesta, porque no interior e na montanha, os meridionaes transformam-se bruscamente. Parece outra raça. Primeiramente, têm menos sotaque, e depois tem qualidades incontestaveis.

Quanto aos *rastaquuéres*, esses não têm patria, mas são de toda a parte, da America do Sul, tanto como das margens do Nilo, do golfo do Mexico e do extremo Oriente; e é ao acolhimento enthusiastico que Paris dá aos seus nomes sonoros e ás suas fortunas suspeitas, que devemos a chaga que nos corróe até os ossos.

Sem nenhuma das boas qualidades dos meridionaes, cujos defeitos nascem o mais das vezes de uma exaberancia decisiva e de imaginação, esses estrangeiros tomam Paris por uma especie de Capua moderna; ahi são elles o publico das necedades, os leitores das obscenidades, os provocadores a todos os desmandos.

De tudo isso resultou, tanto no tom como nas maneiras, uma trivialidade que é em parte a causa da nossa decadencia social, bem como, consequentemente, da acceitação d'essas folhas escriptas em estylo erotico e de tantas obras sujas que parecem ter sido impressas em Lesbos e que cheiram ao mesmo tempo, a esgoto e a opopanax.

Ora, como não tenho a ambição de descrever um livro d'esses, não direi da paixão que ligou Lisa Olsdorf e Paulo Meyrin senão o necessario para ser bem comprehendido.

O que eu desejaria descrever é o abaixamento moral em que cahe rapidamente a mulher, quando, cedendo unicamente aos desejos dos seus sentidos, cega, desvairada, atira-se nos braços de um homem, que não é nem da sua sociedade, nem da sua educação.

O amor, na accepção pura da palavra, tem por consequencia, ainda quando não é legitimo, estabelecer entre aquelles que o sentem um pelo outro, uma troca de sentimentos elevados, de dedicação e de sacrificios. Sobrevive a todas as provas; no seu orgulho de abnegação seria capaz de as provocar. A paixão, pelo contrario, quando a alma lhe é estranha, é composta, sómente, do egoismo e de materialidade.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42.